

Células-tronco
tratam a epilepsia

PÁGINA 17

Moda sustentável:
Química ajuda a criar
sapatos ecológicos

PÁGINA 21

Ritos de passagem

Histórias de calouros e formandos que vivem a fase
da recompensa depois de muito esforço

PÁGINAS 6 A 9

6 CAPA



A Universidade como cenário de vidas

17 SAÚDE



Células-tronco tratam a epilepsia

24 ENTREVISTA



A bióloga Christiane Nüsslein-Volhard, Prêmio Nobel em Medicina/Fisiologia em 1995, fala sobre o legado de Charles Darwin

45 EU ESTUDEI NA PUCRS



Procurador Paulo Rogério dos Santos: entre as finanças e a lei

- 3** PELO CAMPUS | Estudo planeja a PUCRS para o futuro
- 4** PELO CAMPUS | Emoção na despedida de duas professoras
- 5** PANORAMA | Faculdade de Teologia completa 40 anos
- 10** NOVIDADES ACADÊMICAS | Certificação adicional complementa formação acadêmica
- 12** PESQUISA | Ações sustentáveis na academia
- 13** PESQUISA | Porto Alegre na visão de um estrangeiro
- 14** PESQUISA | Universidades latino-americanas investigam impacto da emigração
- 15** RADAR | Treinos entram para a história do Parque Esportivo
- 16** SAÚDE | Estatísticas podem auxiliar nas cirurgias do coração
- 18** SAÚDE | Dieta e exercícios controlam diabetes
- 19** SAÚDE | Saúde dos caminhoneiros está comprometida
- 20** AMBIENTE | Cinza de carvão pode ser usada em tratamentos ambientais
- 21** AMBIENTE | Moda sustentável
- 22** CIÊNCIA | Os 400 anos da observação que revolucionou o cotidiano
- 23** TECNOLOGIA | Vacina para batatas tem patente apresentada nos EUA
- 26** EM FOCO | Acessibilidade é discutida na PUCRS
- 27** EM FOCO | Instituto de Bioética obtém suas primeiras conquistas
- 28** ALUNOS DA PUCRS
- 32** LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS
- 33** BASTIDORES | Meu Campus tem palmeiras onde canta o sabiá...
- 34** DIPLOMADOS | Kzuka fala a língua dos jovens
- 35** GENTE | De tirar o fôlego e aliviar o estresse
- 36** CULTURA | Biblioteca oferece recursos a pessoas com deficiência visual
- 37** CULTURA | A presença francesa no Brasil em destaque
- 38** AÇÃO COMUNITÁRIA | Um *show* de diversão e aprendizagem
- 39** UNIVERSIDADE ABERTA | Jovens em busca de trabalho
- 40** SINOPSE
- 44** PERFIL | A formadora de mestres
- 46** SOCIAL | Trabalho solidário na Vila Fátima
- 47** OPINIÃO | Andre Palmira – A neurociência das decisões: moral, costumes e responsabilidade social

PUCRS

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira

Coordenadora da Assessoria de Comunicação Social

Ana Luisa Baseggio

Editora Executiva

Magda Achutti

Repórteres

Ana Paula Acauan

Bianca Garrido

Eduardo Borba

Mariana Vicili

Sandra Modena

Estagiários

Leandro Pizoni

Natasha Centenaro

Rafael Borges

Arquivo Fotográfico

Cléo Belicio

Camila da Rosa Paes

Revisão

José Renato Schmaedecke

Circulação

Mirela Vieira

da Cunha Carvalho

Webmaster

Rodrigo Ojeda

Conselho Editorial

Jorge Audy

Maria Eunice Moreira

Solange Medina Ketzer

Impressão

Epecê-Gráfica

Projeto Gráfico e Editoração

Pense Design

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2º andar, sala 202.02
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

pucrsinfo@pucrs.br | www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Estudo planeja a PUCRS para o futuro

Foi homologado em março o Plano Diretor da PUCRS, que serve principalmente para dar ciência à Prefeitura Municipal das intenções da Universidade para os próximos anos. Dentre os vários itens abordados, o que diz respeito ao impacto do tráfego é o que chama mais atenção e terá influência direta no dia a dia da comunidade acadêmica e da população de Porto Alegre.

Uma das medidas previstas, a médio prazo, é o alargamento da Avenida Cristiano Fischer, no ponto em que passa ao lado da Universidade, para melhorar o acesso e a saída do estacionamento ali localizado. A Avenida Ipiranga também será alargada por toda a extensão da Universidade. As pistas terão uma ampliação de 1,5 metro em direção ao Arroio Dilúvio. Ainda na avenida, haverá um recuo de aproximadamente três metros, logo depois da entrada principal da PUCRS, para facilitar o embarque e desembarque de alunos que acessam o Campus de carro.

Para facilitar a movimentação de veículos que entram e saem do estacionamento do Centro de Eventos, será construída uma ponte no ponto onde hoje é a saída do Hospital São Lucas. A chegada aos estacionamentos da Universidade, aliás, poderá ser mais planejada pelos usuários. Desde a Terceira Perimetral até as entradas dos estacionamentos serão instalados painéis que sinalizarão a quantidade de veículos nos locais e quais estão lotados. Com relação ao trânsito dentro do Campus, ao longo dos anos haverá a separação da circulação de carros e pedestres.

O assessor de arquitetura da Pró-Reitoria de Administração e Finanças, Henrique Rocha, conta que durante o desenvolvimento do estudo, realizado durante pouco mais de seis anos, muitas das obras previstas foram feitas ou iniciaram, como o Parque Esportivo, o prédio da Faculdade de Informática, a Biblioteca Central e o edifício Portal Tecnopuc (prédio 99), que está sendo construído. A aprovação do Estudo de Viabilidade Urbanística permite a construção de outras edificações como a do Instituto do Cérebro, próximo ao Hospital São Lucas. Foi iniciada também a construção das bacias de contenção, algumas podendo ser vistas no estacionamento da Cristiano Fischer. Elas servem para captação e retenção temporária de água da chuva, diminuindo a velocidade de contribuição dessa água no Dilúvio.

O Plano Diretor foi aprovado no início do ano numa cerimônia que ocorreu na Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Estiveram presentes o prefeito, José Fogaça, o procurador-geral do município, João



Entrada e saída dos estacionamentos da Universidade serão facilitadas

Batista Linck Figueira, o Reitor Joaquim Clotet, pró-reitores e representantes da Procuradoria Jurídica da Instituição. “A cidade se aproximou da PUCRS nas últimas décadas e a Universidade ampliou seus serviços, número de alunos e prédios. A PUCRS é importante para o desenvolvimento da Capital e estamos trabalhando com a Prefeitura para o progresso da cidade”, destacou Clotet.

Para Fogaça, a PUCRS é uma das instituições mais significativas para o desenvolvimento educacional da cidade e abre portas para a tecnologia, a economia e os novos empreendimentos.

Reformas em prédios valorizam a convivência

Na volta às aulas os alunos da Faculdade de Comunicação Social encontraram uma agradável surpresa: o saguão do prédio 7 totalmente reformado. O espaço, com rede elétrica e acesso à internet, ganhou mais conforto e *design* moderno,

com cores fortes e vibrantes, dividido em três áreas: uma para reuniões de grupos, outra voltada à leitura e estudo e uma para convivência.

No prédio 50, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, os saguões dos andares ganharam *layouts* de salas de convi-



Salas de convivência caracterizam saguões do 50

vência com mobiliário (cadeiras diferenciadas para estudo e descanso, mesas para *laptop*, tapetes e reproduções de obras de artistas como Kandinski e Miró) e plantas que combinam com os diversos espaços. No térreo, um telão e caixas de som com música



Saguão da Famecos: mais conforto e *design* moderno

ambiente completam as inovações. Os projetos são da Divisão de Obras.

Emoção na despedida de duas professoras

Odontologia homenageia Nilza e Elaine pela sua dedicação



Elaine (E) e Nilza viram a Universidade se desenvolver nas últimas décadas

Nilza Pereira da Costa, 65 anos, e Elaine Bauer Veeck, 68, se despediram da Faculdade de Odontologia num almoço emocionante. Com a presença de Pró-Reitores, diretor, professores, técnicos-administrativos e alunos, o evento marcou a aposentadoria e rememorou o tempo que se dedicaram à PUCRS. Nilza estava na Universidade desde 1966 e Elaine, 1970. Colegas do curso de Odontologia da UFRGS, as duas conviveram durante toda a trajetória profissional e ministraram juntas a disciplina de Radiologia. Elaine resolveu parar de trabalhar no ano passado, mas esperou um ano pela colega e amiga.

As professoras acompanharam todo o desenvolvimento da Instituição. “Houve um crescimento importante. Vemos profissionais e políticos destacados que passaram pelos bancos da PUCRS”, comenta Nilza, observando que o nome da Universidade é reconhecido no País e exterior.

Quando começaram a atuar, entravam ônibus no Campus Central pela Avenida Ben-

to Gonçalves. A Ipiranga ainda não tinha sido aberta. “Assistimos às obras de todos os prédios. Os carros paravam na porta”, conta Elaine. Também lembra a “pujança” que atingiu a pós-graduação. A apresentação de trabalhos científicos fez com que elas viajassem a vários estados e países, como EUA, Canadá e Austrália.

Nilza fez mestrado e doutorado na USP e a colega, mestrado na mesma universidade e doutorado na PUCRS. Também ocuparam cargos na Odontologia. Foram vice-diretoras, coordenadoras de departamento e de pós-graduação (Nilza se responsabilizou pelo *stricto sensu* – Mestrado e Doutorado – até as vésperas da aposentadoria e Elaine pelo *lato sensu*). Além disso, mantiveram consultórios particulares. Elaine continua vindo à PUCRS como representante externa da Comissão Própria de Avaliação, que conduz a avaliação interna e organiza informações voltadas à avaliação externa. Sem contar os convites de almoços que as duas recebem para rever os amigos. ●

Sou aluna na Faculdade Oswaldo Cruz, do curso de Química Industrial, e estou começando a fazer a minha monografia, que será sobre substância resveratrol encontrada no vinho tinto. Achei na revista *PUCRS Informação* uma reportagem bem interessante que irá contribuir para o meu trabalho.

Sue Ellen Cappatto – Jundiaí/SP

Gostaria de enviar saudações e dar parabéns pelo excelente trabalho jornalístico de vocês. Li na revista sobre o cientista da área de biotecnologia André Souto e sua pesquisa sobre o medicamento a base de resveratrol extraído da uva e que será comercializado pela Eurofarma. Pretendo citar a reportagem num trabalho que estou realizando.

Adriano Luis Rambo Scavoni – Porto Alegre/RS

Minha relação com a Universidade vem de berço. Meu pai é professor da Faculdade de Odontologia, desde antes de eu nascer. Tenho um grande orgulho em estudar na PUCRS e um imenso prazer em trabalhar como fiscal de vestibular e monitor de matrículas. Sinto estar contribuindo, de certa forma, para o desenvolvimento da nossa Universidade. Reconheço a excelência do corpo docente. Admiro o altíssimo nível da estrutura do Campus. Deslumbro-me com a nova Biblioteca Central, com o Parque Esportivo e com o Museu de Ciências e Tecnologia. Fico extremamente orgulhoso com a excelência (nível 5) de alguns cursos, com a variedade de programas de pós-graduação e com o reconhecimento da nossa Universidade, no mundo inteiro, através do Programa de Mobilidade Acadêmica. É por tudo isso, é por viver esse mundo todos os dias há alguns anos que eu amo a PUCRS. Tenho muito orgulho em dizer: “PUCRS: eu vivo esse mundo”.

Fábio Carvalho de Oliveira

Aluno de Administração de Empresas da PUCRS

Faço parte do Grupo Sustenfau. Saímos na revista *PUCRS Informação* 143 e adoramos a matéria! Ficou ótima e recebemos vários elogios. Abraços sustentáveis!

Bruna Cerutti Franciscatto

Aluna da Faculdade de Arquitetura da PUCRS



ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 | Prédio 1 | 2.º andar | Sala 202.02

CEP 90619-900 | Porto Alegre | RS

E-mail: pucrsinfo@pucrs.br

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

Faculdade de Teologia completa 40 anos

Dezessete ex-professores e 15 diplomados se tornaram bispos

A Faculdade de Teologia da PUCRS completou 40 anos de funcionamento em março com uma missa celebrada na Igreja Universitária Cristo Mestre pelo Arcebispo Metropolitano e Chanceler da Universidade, Dom Dadeus Grings, um dos seus 17 ex-professores que se tornaram bispos, assim como Dom Cláudio Hummes. São 15 diplomados nessa função e 650 padres. O diretor da Faculdade, padre Leandro Chiarello, destaca o papel da Instituição na formação de sacerdotes, religiosos, agentes de pastoral e leigos. Há atualmente 118 alunos na graduação e 32 na pós-graduação, além de cerca de 500 matriculados em cursos de extensão. Ao longo dos 40 anos, 819 pessoas concluíram a graduação e 89 o Mestrado em Teologia (credenciado pelo Ministério da Educação em 1997). São oferecidas ainda as especializações em Ensino Religioso, Espaço Litúrgico e Arte Sacra, Pastoral Urbana e Processo Matrimonial Canônico.

O Rio Grande do Sul conta com estudos em Teologia desde 1850. O Conselho Universitário da PUCRS criou o Curso Superior de Religião em 1953, com a duração de três anos. Abrigou ainda o Instituto de Ciências Religiosas — Instituto Deus Sapientia de 1962 a 1968. O ambiente estava preparado para o Instituto de Teologia e Ciências Religiosas. A criação foi solicitada pelo Arcebispo Dom Vicente Scheerer, que representava os anseios dos religiosos do Estado. Em 2000 o nome passou a ser Faculdade de Teologia.

O Reitor da PUC-Rio, padre Jesus Hortal Sánchez, diretor do então Instituto da PUCRS de 1981 a 1985 (e professor a partir de 1979), acredita que

nenhum outro centro tem tantos bispos entre seus ex-docentes. Como diretor da Fateo, seu desafio foi reforçar a graduação, já que se multiplicavam os centros de formação de dioceses e instituições religiosas. “Na minha visão nem sempre ofereciam cursos de qualidade.” Outra tarefa de padre Hortal foi atender um público diversificado. “No meu tempo havia a tendência de leigos também procurarem o curso, o que impunha uma mudança no ensino.”

Aluno de 1969 a 1972, professor durante 29 anos e diretor de 1988 a 1995, o bispo Zeno Hastenteufel, da Diocese de Novo Hamburgo, sempre deu muito destaque à presença de leigos e mulheres nos grupos de alunos da Fateo. “Os padres que saíam da PUCRS eram mais polidos, tinham aprendido a conviver com leigos e mulheres”, comenta. No seu terceiro ano do curso de Teologia, o presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade era acadêmico da Faculdade. “Todos nos respeitavam pela atenção, conhecimento e capacidade de um relacionamento sadio entre os universitários.”

Como diretor, Dom Hastenteufel lembra a criação do Programa de Pós-Graduação em Teologia e os desafios para sua manutenção. Na sua gestão o *Jornal Mundo Jovem* superava as 100 mil assinaturas (hoje chega a 120 mil, com periodicidade mensal), espalhando-se por todo o Brasil. Passou a ser de responsabilidade da Universidade em 1972. Considerado o jornal católico de maior tiragem do Brasil, o *Mundo Jovem* muitas vezes é utilizado como material didático por conter artigos dentro de temas como educação, filosofia, língua e literatura, ecologia, psicologia, sexualidade, ciência e tecnologia e vida saudável. A Faculdade conta desde 1970 com a revista *Teocomunicação*, quadrimestral, que publica artigos de professores e alunos.

A Faculdade ministra ainda as disciplinas de Humanismo e Cultura Religiosa e Doutrina Social da Igreja nas demais graduações. “O ensino religioso não é catequese, mas uma oportunidade de abertura para o ‘transcendente’”, diz padre Chiarello.

Foto: Arquidiocese de Fortaleza



Ex-professor: Dom Cláudio é cardeal no Vaticano



Dom Zeno Hastenteufel: alinhado aos novos tempos

Professor será secretário de Dom Cláudio Hummes

Padre Manoel Augusto dos Santos, professor da Faculdade de Teologia da PUCRS e pároco do Santuário de Nossa Senhora Aparecida, atuará no Vaticano a partir de maio. Foi nomeado oficial da Congregação para o Clero, no cargo de secretário do Cardeal-Prefeito Dom Cláudio Hummes. Além das atividades corriqueiras da Congregação que cuida do Clero no mundo (uma das nove que dão o suporte principal ao Papa Bento XVI), padre Manoel participará da preparação do Ano Sacerdotal, que ocorrerá de 19 de junho de 2009 a 19 de junho de 2010. Envolverá simpósios, congressos e estudos teológicos e espirituais para os mais de 400 mil sacerdotes da Igreja. Padre Manoel realizou pesquisas de pós-doutorado na Pontifícia Universidade de Santa Cruz, em Roma, doutorado em Teologia pela Universidade de Navarra (Espanha) e mestrado em Teologia pela PUCRS, onde cursou bacharelado em Teologia.



Dom Dadeus Grings celebrou missa de aniversário

POR ANA PAULA ACAUAN

Entusiasmo X desilusões, novidades X velhos medos, maturidade X incertezas. Ingressar na Universidade ou no mercado de trabalho desperta sentimentos antagônicos, como se o passado pudesse se resumir num momento crucial. Tudo depende do vivido, mas o passo seguinte sim será o decisivo. O calouro e o formando desfrutam de uma fase de êxtase que representa a recompensa depois de muito esforço, exemplificado pelo Vestibular ou trabalho de conclusão. As dúvidas os cercam, mas a maioria transmite a sensação de estar desafiada a grandes feitos. E todos têm a consciência da responsabilidade que carregam por si mesmos e sua história.

A coordenadora de Relacionamento Psicossocial da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Prac), psicóloga Dóris Della Valentina, destaca que em ambas as experiências há vulnerabilidade e quebra de equilíbrio, em que a perspectiva de futuro não fica muito clara. Os iniciantes precisam acostumar-se a tomar decisões num ambiente com pessoas desconhecidas. Em contraste com o funcionamento escolar, na universidade estão mais soltos. "Ao mesmo tempo, sua presença ali é muito desejada e vista com euforia."



Bianca quer se surpreender com Ciências Biológicas

Bianca Villavicencio, 19 anos, vive um semestre decisivo. Sua expectativa é se surpreender com Ciências Biológicas. Quer deixar passar a empolgação inicial para não se enganar. A vida estabilizada de parentes fez a irmã sugerir Medicina. Pensar numa carreira

por causa do dinheiro não souu bem para Bianca. "Fico com raiva. Quero escolher o que gosto."

Há dois anos, ingressou em Ciências Sociais na UFRGS. No segundo semestre, não aguentava mais. Restou o interesse por outras culturas, tradições e línguas, o que chegou a estimulá-la a cursar Letras. Logo afastou a ideia pela dificuldade de expressão (acha que não se daria bem como professora). Tem o sonho de falar dez idiomas.

No primeiro dia de aula de Ciências Biológicas ouviu falar num intercâmbio para fora do País. Seria o máximo. Dos conselhos dos professores, pretende cumprir a realização de estágios e programas de extensão. Ganhou a Bolsa Mérito da PUCRS (de primeira colocada no curso, com custeio das mensalidades), o que fez sua mãe "absurdamente" feliz. Foi a possibilidade de a caçula ingressar no ensino privado. Conhecia bem a Universidade, pois seu pai, falecido em 2008, era diplomado em Engenharia Mecânica, o irmão fez Ciências Aeronáuticas e a irmã, Ciência da Computação. Está impressionada com a Biblioteca Central Irmão José Otão por seu acervo, organização e tecnologia.

A psicóloga Dóris lembra que, por se tratar de adolescentes, os alunos sentem a necessidade de fazer parte do grupo, como expressa Ingrid Peliso-

A Universidade como

Calouros e formandos expõem



Lauryn faz Química pensando no futuro como pesquisadora

li, 17, no primeiro semestre de Jornalismo na PUCRS e Física na UFRGS. Ao som de violão no descontraído saguão da Faculdade de Comunicação Social (Famecos), ainda não estava enturmada. Era o segundo dia de aula. É eclética e as preferências por temas variados, além da facilidade com a escrita, a levaram para a Comunicação. Quanto à Física, desde criança se pergunta o porquê dos fenômenos e adora Astronomia. Tem um telescópio em casa e, já no início do ano letivo, integra um grupo de pesquisa sobre o tema. Não lhe cairia mal ser uma jornalista científica.

A caloura Lauryn Barreto, 19, se projeta como pesquisadora. Apesar do medo do desconhecido, a ganhadora da Bolsa Mérito da Química está mais segura de si. Dois anos de tentativas de fazer Medicina a tornaram mais madura. Agora nutre a curiosidade sobre Química e Biomedicina (que frequenta na UFRGS). Seu desafio é cumprir as disciplinas. Por enquanto teve de largar o judô (é faixa marrom, uma antes da preta), esporte que pratica desde os dez anos.

Sobre os sentimentos dos iniciantes, a Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, psicóloga Jacqueline Poersch Moreira, lembra que várias expectativas se acumulam: o curso, professores, colegas, infraestrutura e oportunidades oferecidas pela Universidade, além das possibilidades de aprendizagem teórica. "Nós, os educadores, estamos atentos ao fato de que eles continuam o seu processo de formação pessoal."

Muitas vezes não basta ver o nome na lista do Vestibular. Dóris situa o "trote" como um ritual que marca "o triunfo de um guerreiro" e a necessidade de mostrar para os outros a conquista. Juliana Leitune, 22 anos, confessa que "é frustrante entrar em Medicina e não te sujamem". Estudante do segundo ano, diz que a intenção do grupo é apenas proporcionar brincadeiras e uma recepção calorosa. Os calouros contam inclusive com padrinhos (veteranos) que os ajudam nos estudos e cedem materiais de aula. Juliana aprova o trote solidário como parte da formação que cabe à Universidade. Somente em arroz, calcula a doação neste semestre de três tone-

Primeiras lições de uma universitária



As dificuldades da vida universitária chegam antes mesmo de ela começar. Primeiro, há inscrição no vestibular. Muita gente sabe há muito tempo o que quer, mas não foi o meu caso. No fim, para não deixar nada de fora, me inscrevi para três vestibulares: bacharelado em Física, na UFRGS; Jornalismo, na PUCRS, e Medicina na UFCSPA. As provas não são algo que se goste muito de comentar. Confesso que não fiquei tão ansiosa porque estava bem preparada.

No listão da PUCRS, tive uma surpresa boa: um ano de dedicação havia sido recompensado com uma Bolsa Mérito pela primeira colocação no curso. Antes mesmo de prestar vestibular na UFCSPA havia decidido que não cursaria Medicina. Não enxergava em mim aquela vocação de que tanto se fala, então resolvi fazer a prova apenas como treino. Não são raros os pais que sonham que seus filhos sejam médicos, e os meus estão entre esses. Eles (e toda a família) até imploraram para que eu fizesse “pelo menos uma cadeira”, mas mantive a decisão, até porque não me sentiria bem tirando a vaga de alguém que, provavelmente, seria mais feliz naquela profissão do que eu. A minha maior felicidade foi olhar o boletim de desempenho da UFRGS. Desde criança, eu dizia que iria conseguir um primeiro lugar na federal.

Acabei por me matricular em Jornalismo e Física, já que não consegui optar entre eles, e, após as comemorações e o alívio das férias, começaram as expectativas. Li livros sobre as duas áreas durante o descanso.

No primeiro dia de aula, o coração bate forte e a ansiedade é grande. Surgem milhares de perguntas: vai ser como eu esperava? Vou me enturmar rápido? Na PUCRS a direção nos recepcionou e nos apresentou os laboratórios. Esses, sem dúvida, superaram as minhas expectativas. Gostei muito de todos os professores, que me pareceram dispostos e aptos a transformar seus alunos em excelentes profissionais. Vi uma ex-colega do Ensino Médio, que foi minha principal companhia na primeira semana de Famacos.

Espero conseguir conciliar os cursos e manter essas amizades que fiz, que são essenciais não só durante a vida acadêmica, mas também no início da vida profissional. Vou continuar estudando bastante, lutarei por estágios e bolsas de iniciação científica e, quem sabe, algum dia, eu seja vista por aí como um ícone da divulgação da ciência. Nada é impossível para quem se esforça.

Ingrid Pelisoli, 17 anos, caloura de Jornalismo

cenário de vidas

expectativas e sonhos

ladas que foram destinadas a entidades carentes.

A Pró-Reitora lembra que os ingressantes são muito jovens, com necessidade de afeto e compreensão, e vivenciam limites nas famílias que encontrarão no ambiente universitário. “A Instituição de Ensino Superior que não prepara educadores e gestores para, com os alunos veteranos, encontrarem a mais adequada e respeitosa forma de recepcionar os calouros cometerá uma falta muito grave que poderá ter consequências irremediáveis. Se deixarmos que os veteranos pratiquem o ritual de ingresso sem acompanhamento da Instituição, corremos o risco de que as ‘brincadeiras’ se tornem atos de violência e desrespeito”, alerta. Antes de encerrar o semestre, as direções de Faculdades, alunos que irão para o segundo nível e membros dos diretórios acadêmicos são sensibilizados pela Prac a apresentarem projetos sociais como um novo formato de “trote”.

Neste semestre, além da Medicina, representantes acadêmicos das Faculdades de Administração, Contabilidade e Eco-

nomia, Arquitetura e Urbanismo, Biociências, Direito, Farmácia, Letras, Física, Letras, Química, Psicologia, Serviço Social e Odontologia se engajaram. O aluno Ramiro Rosário, do Direito, conta que um grupo do sétimo ao nono semestre, indignado com casos violentos no centro do País, resolveu fazer uma ação social. Por indicação do Centro de Pastoral e Solidariedade, os estudantes pintaram a fachada e uma sala de informática do Centro Social Marista Irmão Donato, na Vila São Judas Tadeu, próxima à PUCRS.

No final do curso, o ritual marcante é a formatura. Antes do grande dia, mil tarefas se acumulam: de estágios a trabalhos de conclusão. Engana-se quem pensa que os futuros profissionais têm muitas certezas. “No início do curso é preciso buscar pertencer à universidade e depois, no final, o aluno deve soltar-se, sem deixar de carregar essa identidade”, constata a psicóloga Dóris.

Entre os alunos que procuram espontaneamente o Centro de Atenção Psicossocial (CAP), ligado à Prac, há um contingente numeroso de formandos. O setor,



Trote solidário da Medicina: consciência social desde o início



Lucas realizou seu sonho na Ciências Aeronáuticas

situado no prédio do Colégio Marista Champagnat, visa a auxiliar na redução das dificuldades que possam interferir no processo de ensino-aprendizagem, exigindo dos estudantes maturidade, atitudes e habilidades além da construção do conhecimento teórico. Dóris lembra que alguns estudantes do último semestre se sentem ansiosos porque se dão conta de que não aproveitaram tudo como deveriam. “A vivência acadêmica é a porta de entrada das relações de trabalho. A pessoa cria um sistema de referências, experimenta estágios, reforça sua identidade.”

Essa rede de contatos é realidade no caso de Lucas Fagundes, 28. Ele e a turma de Ciências Aeronáuticas fi-

zaram um pacto para ajuda mútua na hora de garantir boas oportunidades. O formando iniciou Engenharia Mecânica, mas nunca desistiu de voar. O fato de morar perto do aeroporto de Canela lhe permitiu ter contato com aviões desde cedo. Realizou cursos de piloto privado e ficou quatro anos afastado por falta de condições de arcar com os custos. Em 2006, ele e os pais decidiram: fariam de tudo para que seguisse a carreira.

Agora é só sorrisos. Atua no Aeroclube de Eldorado do Sul e pretende prestar concurso para a Agência Nacional de Aviação Civil; contudo, não quer “ficar numa sala”. “Quem gosta de voar sabe que é um vício.” Com o diploma nas mãos, sabe que tem um diferencial na hora de disputar uma

vaga. “O curso da PUCRS é referência no meio.”

Sezinando Gomes Júnior, 28, e Pablo Miguel Schardong, 30, sairão sócios da graduação em Administração de Empresas – Empreendedorismo e Sucessão. Tinham tudo para estar em outro lugar. Sezinando Júnior estudou Arquitetura (seis semestres) e Engenharia Mecânica (um ano) e foi parar em Empreendedorismo e Sucessão pensando em profissionalizar a empresa da família, Solda Tudo. Uma reviravolta fez o negócio fechar e ele passou a apostar num empreendimento próprio. Esse desejo de mudar encontrou sintonia em Pablo, formado em Educação Física e com duas especializações na área. Queria abrir uma

além da formatura, marcada para dezembro.

No 3.º semestre do curso entrou no bloco cirúrgico do Hospital São Lucas se sentindo intruso. Avistou três cirurgiões e não conseguia ver o paciente. O preceptor identificou sua curiosidade, pediu que se identificasse e permitiu que assistisse em silêncio, deixando perguntas para depois. Operavam uma criança de dois dias com doença no esôfago. “A partir daquele momento não saí mais do bloco.”

A abertura dos professores de Cirurgia reforçou o seu interesse pela área, mas acha tantas outras interessantes... Sente-se ansioso pela prova de residência que prestará em várias instituições. Quanto ao mercado, está



José Adolfo sabe que o estudo contínuo é desafio da Medicina

academia e dali para a Administração foi um pulo. Em junho de 2008 essas intenções resultaram na Rentalsul, especializada em equipamentos para construção civil e montagem industrial que substituem andaimes.

A empresa começou com uma demanda enorme, mas a crise mundial e alta do dólar afetaram os ideais de crescimento. O trabalho de conclusão de cada um, um plano de negócios, está focado na Rentalsul. Pablo trata da expansão (com previsão de contratação de funcionários) e Sezinando Júnior, da introdução de um produto. A julgar pelo entusiasmo, sairão do papel.

A José Adolfo Cerveira, 27, o desafio maior teria sido entrar no curso – fez Vestibular por quatro anos até ingressar em Medicina. Muitas provas estavam no seu caminho. E irão

tranquilo pelas várias opções aos médicos. O contato com o paciente tampouco amedronta José Adolfo. Com postura de “doutor”, sabe escolher as palavras certas em casos de diagnósticos difíceis. Tem a consciência de que, apesar de querer, o médico não pode tudo. “Desde o início da Faculdade foi plantada na gente a importância de uma boa relação com o paciente.” Diz que tinha uma expectativa muito alta antes de entrar no curso. “Pensava que o médico estava num patamar inatingível. Hoje sei que não é melhor nem pior do que ninguém.” Isso não impede que chame vários professores de “ídolos”. Diz que o aproveitamento do curso depende muito de cada um. “O professor Leonel Lerner, com 50 anos de profissão, estuda todos os dias. Por que isso não vale para um estudante?”, questiona.



Pablo (E) e Sezinando: de colegas em Administração a sócios

Instituição acompanha todas as etapas do estudante

Ainda antes do ingresso na Universidade, há profissionais preocupados com a adaptação dos potenciais alunos e suas escolhas. Durante o Vestibular, o Projeto Acalanto promove atividades aos candidatos e seus acompanhantes para que se familiarizem com a PUCRS. Depois vem o Stand Calouros, uma recepção aos estudantes que promove integração, informa sobre a Instituição e apresenta a Administração Superior. No fim do



Momento Formandos: turmas se despedem da PUCRS

curso, ocorre o Momento Formandos, quando as turmas se despedem da Universidade. Essa acolhida e cuidado continuam além da formatura, por meio do Programa Diplomados. Eles recebem inclusive incentivo para voltarem a fazer parte da PUCRS. A Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Poersch Moreira, exalta o fato de a Instituição ter uma série de programas que valorizam os alunos, acompanhando todo o processo de formação.

O Futuros Calouros busca um relacionamento direto e efetivo com os alunos de Ensino Médio e cursos pré-vestibulares. Durante todo o ano, proporciona informações e esclarecimentos sobre cursos, atuação profissional, vida acadêmica e mercado de trabalho, por meio de Painéis de Profissões, PUCTUR (em 2008, trouxe três mil alunos à Universidade) e a Feira das Profissões, no prédio 41, que atraiu 17 mil pessoas no ano passado. "Muitos universitários relatam aos professores que estão fazendo aquele curso porque receberam sua atenção durante algum desses eventos", comenta a coordenadora de Relacionamento Institucional da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Maria Helena Oliveira. Uma comissão com representantes de todas as unidades universitárias se reúne uma vez ao mês para definir estratégias para o Futuros Calouros.

As atividades envolvem a equipe durante todo o ano. Da mesma forma, o Programa Formaturas da Prac não se restringe aos períodos das cerimônias. A socióloga Geórgia Borges de Assis Brasil coleciona histórias emocionantes sobre esse momento. Quando abre as portas para o paraninfo e a turma percorre o palco, sente um arrepio e consegue captar a ansiedade e a realização pessoal. No segundo semestre do ano passado, totalizaram 2.060 formandos.

O Programa se preocupa desde a constituição de comissões de formaturas, passando pela revisão dos convites, decoração dos locais (Salão de Atos, Centro de Eventos e teatro do prédio 40) e recepção. Uma reunião com todos os alunos do último semestre visa a esclarecer dúvidas.

Cabe aos acadêmicos escolher um paraninfo, um paraninfo espiritual, no máximo dois professores homenageados e um técnico-administrativo. O diretor da Faculdade, representando o Reitor, é o responsável por presidir o ato e conferir o grau. Um secretário tem o papel de mestre de cerimônias. A Universidade fornece sem custos decoração, iluminação, sonorização e recepção. Veste os professores e tem togas para disponibilizar aos alunos, caso não tenham esse serviço da produtora. Se há pessoa com necessidades especiais, seja convidado ou formando, a Prac toma todas as providências.

O Programa conta com o apoio de secretários das Faculdades, da Prefeitura Universitária, da Coordenadoria de Eventos e Assessoria de Comunicação Social (na área de cerimonial), além de um grupo de monitores (alunos da Universidade que auxiliam no desenvolvimento da cerimônia). O Centro de Pastoral se responsabiliza pela missa.

Em janeiro houve a primeira reunião de uma comissão formada para pensar questões de formatura. O grupo é constituído pela Prac e docentes de todas as unidades acadêmicas, indicados pelos diretores.

Todo esse trabalho de acompanhamento ao aluno tem a participação do Centro de Atenção Psicossocial. Além do atendimento direto a alunos e professores, auxiliando nas suas dificuldades, o Centro encaminha casos que necessitam de acompanhamento psicológico e psicopedagógico, entre outros.

Emoção na formatura



Nossa turma foi sempre muito unida, e desde o primeiro semestre criamos uma amizade especial. A argentina Ana Cervine só veio a ser nossa colega no 6.º semestre e coincidentemente estava grávida do primeiro filho, o Francesco. No ensaio da formatura, ela não apareceu e ficamos sabendo que não estava passando muito bem. O médico havia aconselhado repouso absoluto. Esperava uma menina.

Quando chegou o dia, a turma inteira estava feliz e emocionada. A Geórgia (funcionária da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários) pediu para que não fôssemos muito ao redor da Ana, pois estava bastante emocionada e nossa preocupação aparente poderia piorar a situação. Subimos, todas de toga, para tirarmos fotos e lá estava a Aninha, sentada na cadeira de rodas, com os olhos inchados de tanto chorar. Mais tarde ela me disse que estava sentindo dores, mas queria muito se formar com a gente. Ela desceu as escadas do prédio 40 amparada, e, ao chegar ao palco, sentou-se na cadeira de rodas, que estava lá.

Começou a cerimônia e na hora do Hino da Argentina, pedido feito pela Ana, ela era pura lágrima. Chorava tanto que minha mãe disse que se emocionou vendo a emoção dela. O marido estava em Madri, para onde ela seguiu depois.

Fez questão de ir caminhando receber o diploma, mas depois disso percebi que não estava nada bem. Na hora do agradecimento aos pais, todas nós levantamos e fomos para o centro do palco; a Ana não conseguiu. Só ficamos sabendo que ela havia ido para o hospital quando terminou a formatura. Foi alarme falso. Ganhou a filha uma semana depois.

Esta não foi minha primeira formatura (concluí Pedagogia pela PUC do Rio de Janeiro, cidade onde fui criada). Meu marido, meus sogros, minha mãe e amigos queridos, estavam todos lá torcendo por mim. Sem contar as minhas colegas de turma, que eu adoro de paixão e estavam recebendo o canudo comigo. O dia 23 de janeiro de 2009 vai ficar gravado na minha vida como sendo um dos momentos mais especiais que vivi.

Karina Machado Smaniotto,
45 anos, formada em Letras

Certificação Adicional complementa formação acadêmica

Os cursos sequenciais têm a finalidade de complementar a formação acadêmica e são oferecidos para alunos da PUCRS e também à comunidade externa com graduação de nível superior. Com isso, o estudante recebe uma Certificação Adicional em um campo de conhecimento diferente de seu curso de origem. É uma oportunidade para descobrir outra área de estudo e, assim, ampliar ou diversificar os conhecimentos. Cinco sequenciais estão em andamento na PUCRS e há projeto de implantação de outros.

Os estudantes da Universidade podem requerer as disciplinas dos cursos sequenciais como eletivas durante o período de matrícula, a partir do 2.º semestre do seu curso. “Enfatizamos a multidisciplinaridade. Assim um aluno de Letras pode fazer um sequencial na área da Administração, ou o contrário, enriquecendo seu currículo”, afirma a coordenadora de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação, Valdez Lima. Para o público externo, a matrícula pode ser realizada na própria Faculdade.

Desenvolver habilidades de liderança e uma postura pró-ativa frente aos desafios do mercado, assim como entender os mecanismos para abertura de um negócio fazem parte da proposta do curso sequencial de Empreendedorismo e Inovação, da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. “O curso surge como uma novidade e proporciona ao aluno ferramentas de gestão para abrir o próprio negócio. Um aluno de Odontologia, por exemplo, que quer abrir um consultório pode aprender a administrá-lo valorizando uma importante política de *marketing*”, explica o professor Luís Humberto Villwock, idealizador do curso com a professora Moema Nunes, ambos do Núcleo Empreendedor do

Ideia – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da PUCRS. No currículo, duas disciplinas são obrigatórias e seis são optativas, dessas, pelo menos três devem ser cursadas. Com isso, o aluno cumpre 20 créditos e obtém o certificado de conclusão. As disciplinas indispensáveis são Formação do Empreendedor e Plano de Negócios. Nesta, os acadêmicos desenvolvem um plano de negócios como trabalho final e podem inscrever-se no Torneio Empreendedor. “A intenção do plano de negócios é funcionar como um exercício prático, e a participação no Torneio é uma forma de avaliar esse plano. Mas o estudante opta em entrar na disputa, não é requisito para acabar o curso”, explica Villwock.

O curso sequencial de Complementação de Estudos em Pesquisa em Educação, da Faculdade de Educação, propõe o aperfeiçoamento permanente do profissional por meio de estudos teórico-práticos, assim como o estímulo à investigação e reflexão crítica. Conforme a coordenadora acadêmica da Faculdade de Educação, Zuleica Rangel, o professor deve estar atualizado para atender a demanda do aluno. “É preciso manter viva a sala de aula, por isso a formação é contínua. A formatura não é o ponto de chegada, mas o de partida”, fala Zuleica. Para receber a certificação adicional o estudante necessita compor um módulo de, pelo menos, três disciplinas, das seis que integram esse sequencial, totalizando 240 horas. “Entre as disciplinas há uma que é pré-requisito para todo o curso, Contextos Educativos: Pesquisa e Prática”, informa Zuleica.

Segundo Maria Cristina Vidal, 52 anos, graduada em Análise de Sistemas, o curso sequencial da Educação é uma segunda chance para aprender um ofício com o qual simpatiza. Ela apostou na ideia de um curso com nível superior, mas que não preci-



Alunos ampliam campo de conhecimento

asse fazer vestibular para ingressar e que fosse direcionado como uma pós-graduação ou especialização.

Na Faculdade de Letras são três os cursos sequenciais: Assessoria Linguística, Escrita Criativa e Línguas Estrangeiras. O primeiro visa à revisão e produção textual, enquanto o segundo objetiva a prática do texto literário. Segundo Regina Kohlrausch, coordenadora do Departamento de Estudos Literários, os alunos recebem o certificado após concluir, pelo menos, 16 créditos, ou 240 horas, em Assessoria Linguística e Escrita Criativa, que não possuem pré-requisito de disciplinas.

Judith Riboni, 44 anos, é formada em Tecnologia da Informação e dirige com o marido uma empresa na área. Resolveu fazer o curso de Escrita Criativa porque se considera uma “traça de livros” e pretende aperfeiçoar a escrita que, no ambiente de trabalho, não costuma exercitar. A partir da indicação de um amigo, encontrou no sequencial uma forma de retornar aos estudos com economia de tempo e conciliando os horários com suas atividades diárias. “Poder fazer o curso em dois anos e ter um aprendizado qualificado me motivou e, para mim, é um desafio o texto literário que quero conhecer cada vez mais”, diz Judith. ●

Atividades capacitam estudantes

A Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Coordenadoria de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico, da Coordenadoria de Avaliação e da Coordenadoria de Apoio à Formação Acadêmica, iniciou em abril o projeto Capacitação Discente, com o objetivo de oferecer aos alunos da graduação oportunidades para aprimorarem sua formação geral. A proposta inclui uma palestra

mensal gratuita, no final da tarde da última segunda-feira de cada mês. São encontros com especialistas da Universidade que abordam temas variados, como *A nova ortografia da Língua Portuguesa; O mundo PUCRS; Saúde, sociedade e ser humano; Avanços tecnológicos, diferentes mídias e propriedade intelectual e Educação ambiental e sustentabilidade da vida na Terra*, entre outros.

Espera-se, com essa capacitação, proporcionar aos alunos um maior conhecimento da PUCRS, promovendo sua aproximação com profissionais renomados da Universidade e contribuindo para a sua formação integral na perspectiva da inovação, da responsabilidade socioambiental e do empreendedorismo. ●

Polo Educacional promove educação além da sala de aula

Ensinar e aprender num ambiente diferente, estimulante e interativo dentro da própria Universidade ficou agora mais fácil. O Polo Educacional da PUCRS conta com a infraestrutura do Museu de Ciências e Tecnologia (MCT) para atividades de ensino, extensão e pesquisa.

Professores de qualquer curso de graduação, por exemplo, podem pensar em atividades curriculares que possam ser realizadas no local, inclusive promovendo interação com outros cursos e com a comunidade. “Para que o projeto funcione por completo é necessária a participação da sociedade. Assim, alunos de escolas terão a oportunidade de realizar atividades com estudantes de graduação e de pós-graduação”, conta o diretor do MCT, professor Emílio Jeckel. As Faculdades de Química, Física, Matemática e Biociências são algumas das que estão se preparando para isso.



Dentre as vantagens dessa iniciativa, além de proporcionar um ambiente diferenciado de ensino e aprendizagem, está a possibilidade de receber um *feedback* imediato pela interação entre as pessoas e o conhecimento, o desenvolvimento de habilidades, além da satisfação por interagir.

Algumas atividades estão programadas para este ano, como a apresentação de pequenas peças de teatro sobre espécies de animais ameaçadas, por meio da atividade *Conservando o Mico*, da Faculdade de Biociências. Estão previstas também novas edições da atividade *Uma noite no museu*, em que crianças vivenciam um misto de aventura e aula realizando atividades durante uma noite no MCT, que contam com a participação de estudantes de Faculdades como de Biociências, Odontologia, Educação Física e Nutrição.



Museu foi palco de aventura para as crianças

O Polo Educacional é uma iniciativa integrada das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão, com a coordenação feita pelo Museu de Ciências e Tecnologia. ●

Coordenadoria dá suporte aos alunos de graduação

O térreo do prédio 15 está se tornando um lugar de referência para os alunos de graduação da Universidade, que lá podem sanar dúvidas e resolver as mais diversas questões com comodidade e praticidade. Em março foi a vez de a Coordenadoria de Apoio à Formação Acadêmica (CAFA) se instalar no local.

Vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, a CAFA está localizada na sala 116, logo à esquerda de quem entra no prédio. Segundo a coordenadora do setor, professora Dulce Baldo, sua função principal é acompanhar as rotinas relacionadas à vida acadêmica dos estudantes, atendendo alunos e familiares, para orientação e encaminhamento das demandas aos setores especializados da Universidade.

Outra atribuição dessa Coordenadoria é orientar o acompanhamento pedagógico dos estágios, verificando sua coerência com o projeto pedagógico dos cursos. Em se tratando de estágios não obrigatórios, o acompanhamento pode ser feito *on-line*, pelo Portal EstágiosPUCRS, em parceria com a Prac, a Proaf/GTIT e a Projur. Como o próprio nome sugere, nesse Portal os alunos podem procurar vagas de estágios

não obrigatórios oferecidas por empresas e instituições conveniadas.

Em março esse sistema *on-line* ficou ainda mais completo, permitindo aos professores responsáveis por esses estágios e aos funcionários das secretarias das unidades acadêmicas fazerem o acompanhamento pelo próprio *site*, facilitando o gerenciamento em função das determinações legais e dos projetos pedagógicos dos cursos. “A implantação definitiva do EstágiosPUCRS beneficia o acompanhamento do estagiário por professores, garante maior sincronia entre as atividades desempenhadas pelo estagiário e o projeto pedagógico do curso, além de ampliar o contato entre a Universidade e as empresas concedentes de estágios e/ou agentes de integração, permitindo maior visibilidade de todo o processo pelos envolvidos e a integração com as atividades complementares dos alunos”, observa a professora Dulce Baldo. O Portal pode ser acessado no endereço www.pucrs.br/estagios.

O setor igualmente orienta o processo de validação das atividades complementares, promovendo a interlocução entre as unidades acadêmicas, com o objetivo de possibilitar as atividades

realizadas pelos alunos dos mais diversos cursos, sempre de acordo com o estabelecido nos projetos pedagógicos.

A Coordenadoria também responde pelos grupos PET – Programa de Educação Tutorial vinculado ao MEC – dos cursos de Biologia, Química, Letras, Psicologia e Informática, e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica. Nesse Programa, alunos de graduação podem cursar disciplinas em universidades do exterior ou do Brasil, desde que o conteúdo dessas disciplinas esteja de acordo com as do seu curso. Na CAFA, os intercambistas recebem toda a orientação necessária, e os casos especiais são analisados, sempre buscando ampliar as oportunidades oferecidas aos estudantes da PUCRS, bem como aos alunos de outras instituições que desejem estudar aqui. ●

ENTRE EM CONTATO

Coordenadoria de Apoio à Formação Acadêmica
Sala 116 do prédio 15
(51) 3320-3500, ramal 4387
dbaldo@pucrs.br

Ações sustentáveis na academia

Monografia de aluna do curso de Economia destaca iniciativas da PUCRS

Aluna do curso de Economia Patrícia Sandes estudou a legislação referente à sustentabilidade, os aspectos ambientais, culturais, econômicos e educacionais e buscou descobrir o que as universidades podem fazer para concretizar esse tipo de ação, além de despertar a consciência no seu público interno e na população. A última parte da sua monografia, requisito para a formatura, apresenta iniciativas da PUCRS relacionadas à área. Patrícia observa detalhes como o destino de resíduos e funcionamento de elevadores até a existência de setores específicos e atividades de ensino e pesquisa.

“A Universidade tem atuado pelo desenvolvimento sustentável. É referência dentro e fora do País, por exemplo, com o Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono e os Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaios”, constata a aluna, que pretende trabalhar com consultoria na área. Diz que o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) é uma mostra também de busca de sustentabilidade.

Como sugestão, cita a ampliação de parcerias e a existência de um setor que centralizasse todos os projetos. Poderia ser o próprio Instituto do Meio Ambiente (IMA). Patrícia defende a organização de campanhas de conscientização e uma semana do meio ambiente que reunisse as atividades afins. Para ela, todas as disciplinas do curso de Economia poderiam incluir conteúdos voltados à ecologia.

Patrícia identificou na PUCRS diversas atividades ou órgãos voltados para a educação ambiental. Fez pesquisa no *site* e entrevistou gestores. Em 2006 foi iniciado o Relatório de Impacto Ambiental que analisa questões referentes aos



Sede do Pró-Mata, em São Francisco de Paula: fauna e flora preservadas

ruídos e vibrações, recursos hídricos, cobertura vegetal, resíduos sólidos, circulação/acessibilidade, urbanização, arqueologia e patrimônio histórico. A PUCRS elabora ainda o Plano Diretor do Campus Central, em cumprimento ao acordo assinado com a Prefeitura em 2003.

Para acompanhar as questões ambientais, no ano passado surgiu o Grupo de Trabalho de Gestão Ambiental. Vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, tem por objetivos apoiar a educação superior, incentivar e promover atividades relacionadas com o meio ambiente na Universidade e na comunidade.

Além de oferecer a Especialização em Gestão para a Qualidade do Meio Ambiente, o IMA atua na Comissão de Gerenciamento de Resíduos (Recipucrs) e administração do Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza – Pró-Mata, localizado em São Francisco de Paula. O Recipucrs implantou a coleta seletiva no Campus Central vi-

sando a gerenciar os resíduos, busca proteger o meio ambiente e conscientizar.

O Pró-Mata surgiu a partir de um convênio com a Universidade de Tübingen (Alemanha), e a inauguração de sua sede ocorreu em 1996. Patrícia destaca que a sua finalidade coincide com as propostas do Sistema Nacional de Unidades de Conservação e Ibama, aprovadas pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente: manter a diversidade biológica, proteger as espécies ameaçadas de extinção e paisagens naturais ou pouco alteradas, manejar os recursos da flora e da fauna, incentivar atividades de pesquisa e o uso sustentável dos recursos naturais.

Também relaciona-se ao tema sustentabilidade, na visão de Patrícia, a Rede Inovapuc, que se propõe a um esforço multidisciplinar visando a oferecer respostas a demandas da comunidade em termos de desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural. ●



Recipucrs implantou a coleta seletiva no Campus

O compromisso com as futuras gerações

A professora da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia Clítia Helena Martins vê a sustentabilidade como “um sentido de orientação do desenvolvimento para que a inserção e continuidade dos processos econômicos se deem nos limites da biosfera”. Menciona aspectos sobre justiça intergeracional e intrageracional, questionando: “Que mundo legaremos aos nossos descendentes? De que recursos eles poderão dispor? Os que habitam a Terra agora conseguem obter o mínimo para levar uma vida digna? Como equacionar a dívida ecológica dos países do Hemisfério Norte em relação aos do Sul?”.

Orientadora da aluna Patrícia Sandes, Clítia destaca que se discute exaustivamente o desenvolvimento sustentável, mas são poucas

as ações concretas pelos setores público e privado. Quanto ao papel das universidades, diz que podem contribuir com estudos e medidas práticas sustentáveis, por seu efeito educativo e multiplicador. “Nós nos constituímos como laboratório de experiências a serem repassadas para outros setores, em especial organizações produtivas que queiram replicar exitosamente descobertas e inovações.”

A disciplina de Economia e Meio Ambiente foi criada no curso de Economia quatro anos atrás. Desde então, Clítia comenta que aumentou o interesse pelo tema. Em 2006, pela primeira vez em 20 anos, o Conselho Regional de Economia concedeu menção honrosa para monografia sobre sustentabilidade feita pela aluna da PUCRS Maria Fernanda Santin.

Porto Alegre na visão de um estrangeiro

Francês defende primeira tese com dupla diplomação

O sociólogo francês Erwan Pottier demonstrou grande interesse pelo Brasil numa das visitas do professor da PUCRS Juremir Machado da Silva a Paris. A curiosidade inicial se materializou na mudança para Porto Alegre. A adaptação a uma nova cultura se deu de uma forma diferente de um estrangeiro comum. O olhar de Pottier sobre a cidade precisou ser mais apurado. Não se trata apenas do lugar que escolheu para morar. É tema de sua tese de doutorado.

No trabalho, defendido na França e com direito a dupla diplomação (PUCRS e Universidade de Sorbonne), Pottier aborda os imaginários fundantes (históricos) e motores (atuais) de Porto Alegre que veiculam identificações (identidades transitórias e escolhidas, segundo a visão da pós-modernidade). Como símbolo do jeito de ser dos moradores, o francês identifica o chimarrão, que agrega as identificações diversas e deixa exposta a proximidade com os hispanos, visto que é típico do Cone Sul. “Toma-se uma bebida muito quente num país tropical. O chimarrão traz o imaginário do frio.” O hábito remete às questões históricas e geográficas, aos conflitos que ocorreram no território gaúcho, que poderia não ter sido brasileiro.

Interessa a ele a Sociologia do cotidiano (onde se encontram os atores sociais e se vinculam). Caminhadas pelo Brique da Redenção aos domingos, passeios pela noite porto-alegrense e observações foram matéria-prima para a tese. Ao conhecer a fundo seu objeto de pesquisa, Pottier formou a banda Les Responsables, na qual é

vocalista. O grupo “une o poético universo musical francês cantado à vitalidade roqueira dos gaúchos”, segundo reportagem da revista Rolling Stone. Na tese, o sociólogo-músico identifica o rock gaúcho como uma das formas de manifestação da especificidade do Sul. “É muito valorizado no Brasil inteiro. Porto Alegre representa a maior cena do rock no imaginário brasileiro. Ninguém na França imagina que existe outra coisa além de samba no Brasil.”

Porto Alegre na sua visão não se parece em nada com a Europa – esse é um dos mitos que aborda no trabalho. Em comum com os países desenvolvidos, o francês identifica uma distância maior entre as pessoas, diferentemente do Brasil tropical. “Porém, logo abertas as grades reais e simbólicas dos prédios, as pessoas interagem muito, pois estamos numa cultura relacional. Na França, demora muito para se construir relações sociais.” Lembra que o gaúcho tem uma herança europeia forte, com as colônias onde se fala dialetos italianos e alemães, a culinária e o vinho. “São versões próprias que se distanciaram muito dos originais, se apropriando e transformando as artes e os costumes”, analisa.

Pottier começou o doutorado em Paris, onde obteve o Diploma de Estudos Aprofundados. Depois, estudou três anos na PUCRS. Esta foi a primeira tese em sistema de coorientação (Juremir Machado e o professor Michel Maffesoli, da Universidade Paris Descartes, antiga Paris V) e dupla diplomação entre PUCRS e Universidade de



Sociólogo Erwan Pottier pretende ficar na cidade

Sorbonne. Completaram a banca os professores Antonio Hohlfeldt e Cristiane Freitas (Faculdade de Comunicação Social da PUCRS) e Patrick Taccusell (Universidade Montpellier III). O texto foi escrito em francês. Conquistou a nota máxima: *très honorable*.

O contato com Maffesoli não foi problema para Pottier devido às constantes vindas do professor ao Brasil. Contou ainda com a sintonia entre os mestres. Juremir Machado foi orientando de Maffesoli no mestrado e doutorado em Sociologia da Cultura realizados na Universidade Paris Descartes. Na coluna do Correio do Povo de 7 de fevereiro, Juremir exalta a defesa como “um dia histórico para as relações entre o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS e a Sorbonne”. Qualifica Pottier como “um viajante do século 21” que “mergulhou no imaginário urbano brasileiro para descobrir aquilo que fica encoberto para nós pelo excesso de familiaridade ou pela falta de distanciamento”. “Seria a nossa Porto Alegre, beldade do Sul num país barroco, uma cidade do Norte (europeia) como especula um dos autores abordados por Erwan Pottier?”, questiona.

Quanto à dupla titulação com universidades do exterior, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, informa que a ampliação desses convênios é uma das prioridades para este quadriênio. Os países com os quais a Capes liberou as parcerias são Alemanha, França e Argentina.



Caminhadas pela Redenção foram matéria-prima para o trabalho de doutorado

Conceito de imaginário

O imaginário age com um reservatório e um motor para nossas vivências. Serve como uma base de dados para interagir com os outros. Preconceitos, imagens e interações sociais modificam nosso imaginário individual ou coletivo. Ele nos permite identificar com um grupo e nos dá singularidade. Procuramos as diferenças para nos enriquecermos.

Fonte: Erwan Pottier

Universidades latino-americanas investigam impacto da emigração

Famílias que ficam sofrem com a ausência e preocupação

A emigração de brasileiros para o exterior aumenta desde os anos 1980. As famílias que ficam em geral relatam melhor situação, ao receberem remessas de dinheiro do parente, mas enfrentam a saudade e a preocupação com as suas precárias condições de vida e trabalho no país escolhido. Os locais mais procurados são EUA, Japão, Portugal, Itália e Alemanha. Para estudar esse tema, a Federação Internacional de Universidades Católica (Fiuc) formou uma rede com cinco instituições (PUCRS, Universidade Católica de Pelotas – UCPel, Fundação Universitária Luis Amigó – Colômbia, Pontifícia Universidade Católica do Peru e Universidade Rafael Landívar – Guatemala).

A pesquisa da PUCRS aponta a emigração como uma estratégia contra a miséria e a pobreza no local de origem. As famílias que ficam temem o rompimento dos laços. Há casos em que o pai/marido não retorna devido a um novo relacionamento no exterior. “Muitos sabem que os familiares colocam a própria vida em risco, se necessário, na tentativa de ingressar no país dos sonhos”, diz a coordenadora do estudo na PUCRS, professora Leonia Capaverde Bulla, da Faculdade de Serviço Social. Apesar dos aspectos positivos da mudança, os pesquisadores detectam um processo de desvalorização do sujeito e de sua cultura, valores e saberes, o que pode ser reiterado pelo lugar de destino, que o trata, muitas vezes, como estranho e concorrente, reforçando o sentimento de subalternidade.

Quando o pai e a mãe se mudam para o exterior, as crianças sofrem muito e se sentem “órfãs”, embora os pais estejam vivos e elas fiquem aos cuidados de avós ou outros familiares. Os resultados são problemas de aprendizagem, de relacionamento e depressão. A situação dos emigrantes se agrava quando entram ilegalmente em outro país, sofrem represálias, prisões e deportação. “Numa época de crise mundial, aumentam as barreiras aos latino-americanos que querem morar em países com elevado grau de desenvolvimento. Teme-se que tirem os empregos escassos”, explica Leonia.

A PUCRS selecionou três cidades que dão uma amostra da situação no País. Duas têm

uma cultura de migração – Governador Valadares (Minas Gerais) e Criciúma (Santa Catarina) – e outra não, Porto Alegre.

Em Governador Valadares, se nota a existência de vários serviços, como escolas de inglês e empresas que servem de apoio ao brasileiro que deseja ir para o exterior. A origem desse fenômeno é histórica. Nos anos 1940 o Vale do Rio Doce recebeu norte-americanos para exploração da mica (mineral) e trabalhar na reforma da estrada de ferro Vitória-Minas.

Criciúma recebeu italianos no fim do século 19 e início do século 20. Com as condições adversas na cidade, como a crise do setor cerâmico, o fluxo da migração foi se invertendo. A possibilidade de dupla cidadania para os descendentes dos italianos facilitou a ida para a Europa.

Ambas as cidades se beneficiam com o envio de dinheiro para as famílias, dando impulso, inclusive, à construção civil. As redes sociais criadas em função da emigração intensificam as saídas para o exterior e, ao longo do

tempo, se tornam opções de trabalho. Os motivos que levam moradores desses lugares a deixarem o País são as dificuldades financeiras e o desemprego, em contraste com Porto Alegre, onde aparece o desejo de novas experiências (conhecer outra cultura, aprender idioma). O nível de escolaridade dos emigrantes da Capital é superior ao dos outros dois municípios. A UCPel pesquisou cidades fronteiriças

do Rio Grande do Sul e a situação se assemelha à de Porto Alegre.

Além das entrevistas com 50 famílias e da pesquisa bibliográfica, foi feita investigação documental. A PUCRS dará continuidade ao estudo, com financiamento do CNPq, incluindo cidades próximas a Porto Alegre, Criciúma e Governador Valadares. Participam as professoras Jane Cruz Prates e Jussara Maria Rosa Freitas, alunos de graduação e pós-graduação em Serviço Social. ●



Foto: Ove Tjerner/Stock.XCHING

A EMIGRAÇÃO BRASILEIRA DE 1980 A 2006 *

Período	População	Emigrantes	Porcentagem
1980	119.011.052	250.000.887	0,21%
1987	137.373.320	1.250.000	0,91%
1995	153.725.670	1.419.400	0,96%
2001	169.590.093	1.887.513	1,1%
2006	187.496.195	4.000.000	2,13%

Fonte: O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização, de Jurandir Zamberlam.

* Os números são aproximados, pois muitos brasileiros encontram-se no exterior em situação irregular ou na clandestinidade.

Treinos entram para a história

O dia 30 de março registrou um novo marco na história do Parque Esportivo da PUCRS. O espaço dedicado às atividades da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto recebeu, pela primeira vez, jogadores e equipe técnica da Seleção Brasileira de Futebol para um dos treinos que antecederam a partida contra a Seleção do Peru pelas Eliminatórias da Copa de 2010. O local foi escolhido pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) por "reunir uma estrutura e localização que beiram a perfeição", na avaliação do administrador da Seleção, Guilherme Ribeiro. O assessor de imprensa da CBF, Rodrigo Paiva, conta que o técnico Dunga e o preparador Paulo Paixão aconselharam a realização do treino na PUCRS. "Não podia ter sido melhor a escolha. A estrutura que a gente precisava encontramos aqui. Vocês estão de parabéns".

A Universidade providenciou aparato de segurança, área exclusiva para a imprensa, sala para

entrevista coletiva, adequação dos espaços esportivos e acesso à rede sem fio de internet, beneficiando atletas e mais de 200 profissionais de imprensa do Brasil, Peru, Itália e Japão. Jogadores que haviam entrado em campo um dia antes contra o time do Equador, como Ronaldinho Gaúcho, Robinho, Lúcio e Júlio César fizeram um trabalho de recuperação física numa das piscinas do Parque Esportivo. Os outros jogadores, como Kaká e Pato, realizaram um coletivo no campo do Estádio Universitário contra a equipe de juniores do Grêmio, vencendo por 2X0, sob os olhares de jornalistas e funcionários da PUCRS que trabalhavam no local.

A estrutura oferecida pela PUCRS foi elogiada por jornalistas e jogadores, principalmente a qualidade do gramado, o mesmo encontrado no Maracanã e na Vila Belmiro. Ronaldinho Gaúcho conta que conhecia o local por foto e por comentários de amigos. "Não deu tempo de conhecer tudo, mas para



Seleção Brasileira treinou no Parque Esportivo

quem vem aqui jogar, a gente vê o campo, os vestiários, a piscina, está tudo como tem que ser e isso é muito prazeroso".

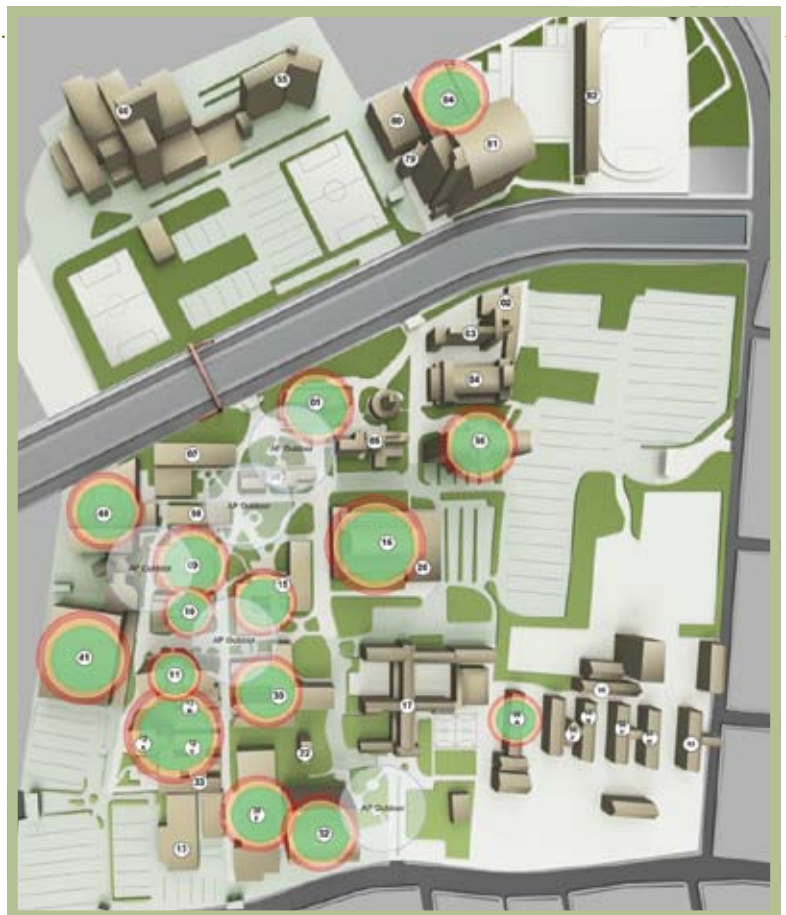
No dia 1.º de abril foi a vez de o Sport Club Internacional também utilizar o campo de futebol para treinar, pois o estádio Beira-Rio estava cedido para o jogo do Brasil.

Internet sem fio tem acesso ampliado

A comunidade acadêmica dispõe de mais espaços no Campus Central para acessar a internet via *wireless* (sem fio), por meio de computadores portáteis. A Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicações ampliou recentemente as áreas cobertas por antenas internas (nos prédios) e externas. Segundo o gerente Rogério Machado Xavier, um aspecto determinante para essa ampliação é a tendência atual de expansão da mobilidade do acesso, tanto do ponto de vista das aplicações como novos equipamentos. O plano de cobertura atenderá, inicialmente, o Campus Central, em especial as unidades acadêmicas ainda não incluídas.

Para que os alunos possam utilizar a conexão sem fio é preciso ter um *notebook/laptop* com interface de rede *wireless*, estar posicionado em uma das áreas de cobertura (ver quadro) e ter seu usuário e senha de rede que utiliza nos laboratórios da Universidade. Ao iniciar a navegação, deve-se selecionar a rede *Portal*. Haverá o redirecionamento para o *site* de autenticação, onde terá seu acesso validado para navegação após concordar com as políticas de acesso estabelecidas pela Universidade.

Professores e técnicos-administrativos podem utilizar a conexão sem fio na rede corporativa/administrativa. É preciso ter um *notebook/laptop* com interface de rede *wireless*, estar posicionado em uma das áreas de cobertura, ter a chave de acesso da rede, que será fornecida mediante o preenchimento do formulário Termo de Responsabilidade de Ligação de Equipamentos Particulares informando o *Mac Address* do equipamento, e ter sido devidamente autorizado pelo seu diretor mediante a assinatura de um formulário para formalizar a autorização. Ao iniciar a navegação, deve-se selecionar a rede PUCRS e colocar a chave de acesso. Mais detalhes podem ser obtidos nas secretarias das unidades acadêmicas ou pelo telefone (51) 3320-3500, ramal 4545.



● Locais com cobertura *wireless indoor* ○ Locais com cobertura *wireless outdoor*

Prédios	Locais	Cobertura
1	Térreo, 3.º ao 6.º	50%
9	Indoor	100%
10	Secretaria, Sala de Professores e Direção	20%
11	Sala Anexa Térreo, 3.º ao 8.º e 10.º	70%
12A	3.º ao 9.º	80%
12B	Térreo (Salas 129 a 137), Farm. Universitária	30%
12C	Térreo (Salas 147 a 156), Genoma	20%
15	Central de Atendimento aos Alunos	20%

Prédios	Locais	Cobertura
16	Térreo, 2.º, 3.º, 5.º ao 9.º e 13.º	70%
30	Blocos B, C, D e parte do 2.º – Bloco F	60%
32	Indoor e Outdoor	100%
40	GIIT, Proex, Teatro, EAD, MCT (Laboratórios)	20%
41	Exposição e Térreo	100%
50	7.º, Lab. de Mercado de Capitais	10%
84	3.º	30%
96A	Projeto NT-Solar	20%

Estatísticas podem auxiliar nas cirurgias do coração

Escore criado por médico do Hospital São Lucas estima risco de vida para troca de válvulas

O primeiro escore para avaliar o risco pré-operatório de pacientes que necessitam de cirurgia de troca de válvulas cardíacas (valvares) no Brasil é resultado de uma pesquisa de doutorado realizada no Hospital São Lucas (HSL). A partir de um banco de dados com 4 mil pacientes registrados em 12 anos, o coordenador do Pós-Operatório e professor da Faculdade de Medicina, cardiologista João Carlos Guaragna, estabeleceu uma tabela que indica a probabilidade de óbito em tais procedimentos. "Existem basicamente três tipos de cirurgias cardíacas: as congênitas, quando a pessoa nasce com a doença; as valvares e as de ponte de safena. Quando o paciente tem o funcionamento de uma válvula comprometida, a cirurgia é recomendada, mas ainda não tínhamos uma ferramenta que estimasse esse risco", explica Guaragna.

São nove os fatores identificados e que compõem a pontuação do escore (ver quadro). Outras variáveis também podem influenciar e apontar riscos num processo cirúrgico valvar como obesidade, diabetes, pacientes que sofreram acidente vascular cerebral, quem está em tratamento de diálise e casos de reoperação, quando não é o primeiro procedimento cirúrgico.

Os fatores receberam uma pontuação que indica o risco da pessoa em baixo, médio, elevado, muito elevado ou extremamente elevado. Guaragna exemplifica como são usados os pontos e o resultado: "Uma mulher acima de 60 anos acumula cinco pontos, dois pelo sexo e três pela idade. Com esse dado, a probabilidade de óbito é de 7,9%, normal para essas cirurgias, ou seja, um risco médio".

Existem mais de cem escores criados em diversos países, porém nenhum deles é específico para as cirurgias de válvulas. Conforme o médico, um dos mais utilizados é o EuroSCORE, elaborado em centros europeus. Sua aplicabilidade, entretanto, não corresponde às características da população brasileira, assim como condições socioeconômicas, ambientais e culturais dos pacientes. O EuroSCORE também não distingue as informações dos procedimentos de revascularização e valvares.

Guaragna selecionou uma amostra de 1.086 pacientes, dentre os 4 mil, submetidos a cirurgias de válvulas sozinhas ou combinadas com ponte de safena. Com isso, foi possível relacionar determinados fatores com a mortalidade encontrada, a partir

de uma comparação entre as pessoas que morreram e apresentavam essas variáveis e as que sobreviveram. O peso das variáveis é calculado de acordo com a independência de cada uma, isto é, se pode interferir nas demais ou não. Assim, uma análise multivariada determinou os fatores definitivos do escore do HSL.

"Os doentes perguntam quais são os riscos numa cirurgia de grande porte como essa, se nós conhecemos o índice de mortalidade devemos falar. O escore tem a finalidade ética de informar o paciente e sua família", acrescenta o cardiologista. O orientador da tese, professor Luiz Carlos Bodanese, salienta que a mortalidade no Hospital São Lucas é de 8%, considerada normal entre os centros hospitalares do País. Os dados estatísticos da tabela de Guaragna auxiliam no controle de qualidade da Instituição, na medida em que podem reduzir as chances de óbito. O escore é uma estimativa, portanto precisa ser considerado para cada paciente de maneira única, individualizado e com base no histórico de saúde da pessoa.

"O desafio é diminuir a mortalidade e isso é feito quando o paciente é acompanhado desde o início, pois, muitas vezes, ele não apresenta sintoma algum e evidencia uma doença de válvula. Por isso, a importância das revisões periódicas com o cardiologista e a indicação de exames como ecografia, capaz de diagnosticar doenças do coração", alerta o médico. Guaragna reitera que a cirurgia de urgência é a que apresenta maior pontuação. "Em algumas variáveis não podemos mexer para alterar o índice de mortalidade, como o sexo. Mas com relação à emergência, por que esperar um paciente com o coração comprometido se podemos fazer antes?", questiona.

O escore do Hospital São Lucas é uma proposta para se tornar um modelo de escore brasileiro, que pode ser aplicado em hospitais de todo o País, com ajustes ou adaptações conforme as características do local. A tese de doutorado será publicada na Revista Arquivos Brasileiros de Cardiologia e apresentada, primeiramente, no Congresso Gaúcho de Cardiologia, em julho deste ano, e, depois, no Congresso Brasileiro, em setembro, na Bahia.

ESCORE DE RISCO MULTIVARIÁVEL

CARACTERÍSTICAS PRÉ-OPERATÓRIAS	PONTOS
Idade igual ou acima de 60 anos	3
Emergência/Urgência	17
Sexo feminino	2
Fração de ejeção (contratividade do coração) igual ou menor que 45%	2
Cirurgia de troca de válvula combinada com revascularização miocárdica (ponte de safena)	3
Hipertensão na artéria pulmonar	2
Comprometimento funcional (pequenos esforços ou repouso)	2
Creatinina (exame que verifica disfunção renal) de 1,5 a 2,49	2
Creatinina igual ou maior que 2,5	6

RISCO E ÓBITO DE ACORDO COM O ESCORE

ESCORE	MORTALIDADE	
	%	CATEGORIA DE RISCO
0 a 3	2	Baixo
4 a 6	7,9	Médio
7 a 9	16	Elevado
10 a 13	22	Muito elevado
Igual ou maior que 14	64,3	Extremamente elevado

Células-tronco tratam a epilepsia

Técnica beneficia pessoas que não respondem a medicamentos, cerca de 30% dos casos

A injeção de células-tronco adultas (dos próprios pacientes) para tratamento de epilepsia do lobo temporal muda a vida de sete pessoas incluídas numa pesquisa desenvolvida pelo Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (Inscer), ligado à PUCRS, e liderada pelo neurologista Jaderson Costa da Costa, também professor da Faculdade de Medicina. Elas relatam diminuição no número de crises convulsivas ou cessação dos episódios. Neste ano serão incluídos no estudo mais 13 pacientes. Passarão por seis meses de acompanhamento com realização de ressonância magnética e eletroencefalograma. O procedimento tem se mostrado seguro, não apresentando nenhum efeito adverso.

Os pacientes serão acompanhados durante um ano para que se verifique se os benefícios se mantêm. Todos sofrem de epilepsia refratária (não responde a medicamentos), que representa de 20% a 30% de todos os casos da doença. Alternativa nessa situação, a cirurgia não está indicada a todos porque há áreas do cérebro que não podem ser removidas sob o risco de comprometer funções importantes. Também se trata de uma intervenção invasiva, com riscos. “Buscávamos uma técnica que pudesse controlar

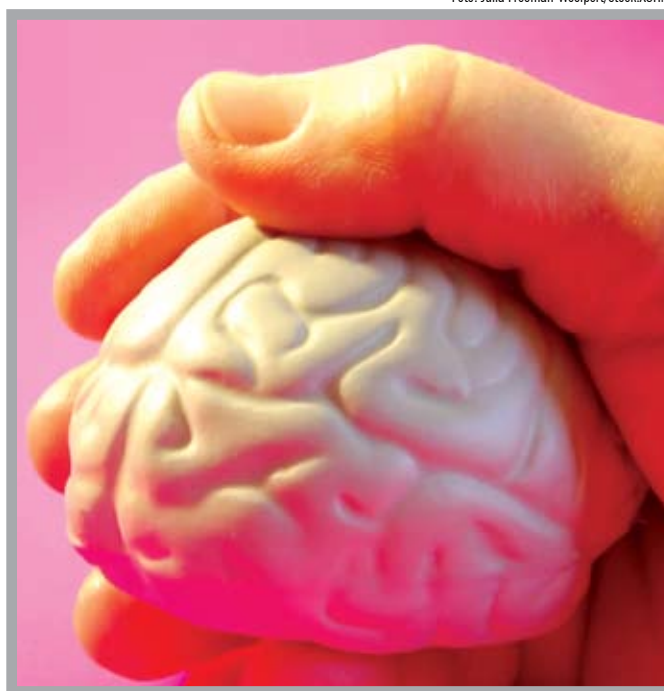


Foto: Julia Freeman-Woolpert/stock.XCHNG

as crises e corrigir déficits que ocorram em função da lesão ou do foco epiléptico”, explica Costa da Costa.

Os adultos participantes da pesquisa apresentaram alterações chamadas de esclerose hipocampal (perda neuronal do hipocampo sem causa conheci-

da). Ao longo do tempo há atrofia das estruturas cerebrais e déficits de memória. Injetadas via cateter na artéria femoral, as células-tronco são colocadas no vaso que irriga a parte do cérebro comprometida. O procedimento é feito pelo neurorradiologista intervencionista Eduardo Raupp.

Resultados em ratos e camundongos (estudos pré-clínicos desenvolvidos ao longo de cinco anos) mostram que, além do controle das convulsões, com as células-tronco houve restauração das estruturas cerebrais envolvidas na lesão. “Isso nos impressionou. Resta saber se pode acontecer em seres humanos”, diz Costa da Costa. Em casos crônicos, 25% dos animais que receberam células-tronco tiveram crises com frequência e duração menores se comparados com o grupo de controle (sem o tratamento). Todos os desse grupo de controle sofreram convulsões. No estudo agudo (em que se provoca a lesão pouco antes de aplicar a técnica), nenhum animal tratado manifestou a doença e todos os demais passaram por crises. ●

CONTATO

E-mail: neurocell2009@yahoo.com.br

Paciente recupera qualidade de vida

Uma das pacientes incluídas no tratamento percorreu uma longa trajetória de sofrimento. Aos 44 anos, casada, mãe de um menino e uma menina e residente em Caxias do Sul, passou a ter crises convulsivas frequentes a partir de 2000. No ano passado, tendo preenchido os critérios de inclusão no estudo do Hospital São Lucas, foi submetida ao transplante de células-tronco. Relata que as convulsões pararam, as fortes dores de cabeça diminuíram e cessou a perda de memória que a acompanha desde 2004. “A minha vida mudou com essa técnica para melhor e continua melhorando.”

O tratamento anterior, com medicamentos, não surtia efeito. Teve uma crise quando era bebê, após febre alta. Até os 13 anos, recebeu

atendimento médico. Voltou a ter convulsão aos 25, mas os exames não apontavam nenhuma causa. Começou a tomar medicamentos aos 32 e três anos depois as convulsões passaram a se dar em intervalos menores. “Vários medicamentos, com diferentes dosagens, foram testados, sem sucesso”, conta a paciente.

Nos anos seguintes, teve de abandonar o trabalho como autônoma devido aos riscos e resolveu atuar numa empresa até ser demitida devido às crises. “De 2000 até 2008, o meu convívio com a doença foi repleto de angústia, ansiedade e medo. Eu sempre fui uma pessoa cheia de disposição para o trabalho, feliz e reconhecida profissionalmente. Essa doença foi tirando a possibilidade de trabalhar naquilo que gosto, de cuidar dos meus

filhos com a atenção que qualquer criança merece ser tratada e em pouco tempo me vi dependente de todos, sem poder dirigir, sem sair de casa só, sendo cuidada até pelas crianças. O medo e a vergonha de que ocorresse convulsões na frente de outras pessoas me fizeram parar de estudar, ir a festas e reduziu em muito o meu convívio social.”

Após concordar em participar do estudo com células-tronco, a paciente, que não quis identificar-se, foi encaminhada para avaliação (com a neurologista Maria Julia Carrion e as neuropsicólogas Danielle Irigoyen da Costa e Mirna Wetters Portuguez), registros das crises com vídeo-eletroencefalografia (com a neurologista Caroline Torres) e estudos de neuroimagem.

Dieta e exercícios controlam diabetes

Resultado foi obtido em estudo multidisciplinar sobre Síndrome Metabólica

POR **EDUARDO BORBA**

Usar quatro latas de óleo por mês, frequentar pizzarias todos os sábados e comer até seis laranjas de uma vez eram hábitos comuns para a aposentada Nehita Pinto, 59 anos. Há dois anos, esse comportamento incluiu consumo excessivo de doces aliado a sintomas como tonturas, cansaço ao mínimo esforço e muita sede. Percebeu, então, os riscos de seu estilo de vida ao ver os exames acusando o desenvolvimento de diabetes, uma herança familiar.

Depois de tentativas frustradas de tratamento, descobriu que a PUCRS havia iniciado, em julho de 2008, uma seleção de voluntários para estudar riscos cardiovasculares. Ao final de três meses de atividades lideradas pelos professores Ana Maria Feoli e Fabrício Macagnan, da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (Faenfi), Nehita conseguiu eliminar seus três medicamentos diários e controlar o quadro de diabetes. A vitória foi obtida com dieta adequada, exercícios físicos e dedicação.

Para multiplicar exemplos como esse, a equipe de pesquisa selecionou, junto com Nehita, 120 pessoas, entre 30 e 60 anos, que apresentassem sobrepeso, aumento da circunferência do abdômen, pressão alta, alteração da glicose e/ou do colesterol. Esse conjunto complexo compõe a Síndrome Metabólica. “Escolhemos esse perfil porque muitos que se encaixam nele não se consideram doentes. No entanto, esses fatores interligados aumentam o risco de infarto agudo do miocárdio”, esclarece Macagnan.

A etapa seguinte à triagem foi o início de um tratamento focado na prevenção dos riscos cardiovasculares e qualidade de vida. Divididas em quatro grupos, as pessoas passaram por intervenção nutricional (IN), entre setembro e dezembro, sempre alia-

da a outro tratamento. Para o grupo 1, o complemento foram cápsulas de placebo (substância com óleo mineral). O grupo 2 recebeu um suplemento de ômega 3 cedido por laboratórios parceiros (cápsulas com óleo de peixe de 1g por dia). Para o grupo 3, a IN foi acrescida de exercícios físicos e placebo. E, para o grupo 4, houve IN, exercícios e o suplemento de ômega 3.

Os voluntários passaram por entrevistas sobre o histórico alimentar e receberam orientação para uma dieta. Houve ainda educação para o consumo, em que os especialistas ensinaram a leitura de rótulos antes das compras, a substituição de alimentos, comparações e atenção para a dieta das cores. “As frutas e hortaliças são essenciais para uma vida saudável e garantem a quantidade de vitaminas e sais minerais de que o organismo necessita. Para isso, é preciso ingerir cinco porções por dia, de frutas ou hortaliças de cores diferentes”, explica a professora Ana Maria.

Nehita assimilou bem os ensinamentos. “Além das frutas e verduras, comecei a utilizar repolho-roxo, cebolas roxas e beterrabas, mas um pouco por dia. Eliminei o açúcar e faço meu iogurte, que como com linhaça”, relata. Esses cuidados são reforçados com as caminhadas diárias na esteira. “Caminho e acompanho o peso na balança. Perdi quatro quilos. Minha filha e meu genro também estão aproveitando a esteira”, comemora. “O efeito multiplicador é uma consequência positiva ao reproduzir as orientações em família”, avalia Ana Maria.

Os grupos que fizeram exercícios tiveram propostas ajustadas ao perfil de cada pessoa. “Foi realizada uma avaliação física inicial, seguida de exercícios, monitoramento da pressão arterial e controle do esforço empregado”, explica o professor Macagnan. O trabalho incluiu ainda a análise de amostras de DNA dos participantes quanto a polimorfismos genéticos capazes de levar a uma maior predisposição ao desenvolvimento de Síndrome Me-



Nehita: doença sob controle e livre dos remédios

tabólica, sob coordenação da professora Virgínia Schmitt, da Faculdade de Farmácia.

Com sede no Centro de Reabilitação da Universidade, a avaliação este ano entra em segunda fase, envolvendo profissionais e alunos da Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia. O estudo é patrocinado por CNPq, Fapergs e PUCRS, com apoio dos laboratórios Herbarium e Colbrás.

DIETA DAS 5 CORES AO DIA

	COMPONENTE ATIVO	BENEFÍCIOS
VERMELHOS — Maçã, morango, melancia, goiaba vermelha, cereja	Fontes de carotenóides (precursores de vitamina A)	Prevenção de doenças cardiovasculares e câncer
ALARANJADOS — Abacaxi, abóbora, caqui, mamão, laranja, manga	Fontes de carotenóides	Vitamina C, antioxidante para proteção das células
ROXOS — Beterraba, berinjela, uva, repolho roxo, jabuticaba	Vitaminas do complexo B, minerais, potássio, vitamina C	Previne doenças cardiovasculares, câncer e envelhecimento precoce
VERDES — Abacate, brócolis, kiwi, alface, limão, couve	Ricos em cálcio, fósforo e ferro	Manutenção de ossos e dentes e coagulação do sangue
BRANCOS — Banana, batata, cebola, pera, aipim, couve-flor	Vitaminas do complexo B e flavonóides (proteção das células)	Produção de energia, sistema nervoso e inibe formação de coágulos



Foto: Melina Gajiv/stock.XCHING

Saúde dos caminhoneiros está comprometida

Estudo realizado em Uruguaiiana avaliou qualidade de vida dos motoristas

POR **MARIANA VICILI**

Eles são, em geral, sedentários, obesos, hipertensos, pouco flexíveis e alimentam-se mal. Esse quadro preocupante foi apresentado na conclusão de uma pesquisa feita com caminhoneiros que passam pelo Porto Seco de Uruguaiiana. O projeto foi desenvolvido durante um ano pelo professor Lúcio Brandt, do curso de Educação Física do Campus Uruguaiiana, e pelo então aluno bolsista Rodrigo da Silva Santos, recém graduado.

Rodrigo conta que a ideia do estudo surgiu por desejarem fazer uma pesquisa local e pelo fato de que o Porto Seco de Uruguaiiana é considerado o maior do gênero da América Latina e um dos maiores do mundo. Nele passam, diariamente, mais de 600 caminhões. A importância da pesquisa também se evidencia pela constatação de que, sem o transporte de cargas realizado através das rodovias, muitos dos produtos essenciais, além de matérias-primas, não chegariam às mãos dos consumidores e produtores, prejudicando a indústria nacional, o comércio externo e o consumo pela população. Dessa forma, torna-se necessário conhecer e interpretar as questões que afetam os fatores de saúde e qualidade de vida dos caminhoneiros.

O estudo foi feito com 400 motoristas de transporte rodoviário por meio de um questionário com questões sobre saúde, hábitos e qualidade de vida. Também foram realizadas medidas de estatura e massa corporal, calculando assim o Índice de Massa

Corporal (IMC), avaliações da flexibilidade do quadril, costas e músculos posteriores dos membros inferiores (teste de sentar e alcançar) e foi verificada a pressão arterial (confira alguns resultados no quadro). Um dos dados mais preocupantes aponta que 93% dos entrevistados estão acima do peso (com sobrepeso ou obesos). “Eles se preocupam muito pouco com a alimentação e com atividades físicas. Como não podem ficar longe dos caminhões enquanto aguardam, acabam ingerindo alimentos gordurosos preparados no próprio caminhão ou lanches nos bares próximos, que servem apenas alimentos nada balanceados”, observa Rodrigo.

O professor Brandt acredita que, para que esse quadro melhore, o principal é iniciar informando essas pessoas sobre sua saúde e qualidade de vida. “Estamos preparando orientação e informação aqui no Porto Seco para alertar os motoristas sobre esses problemas e suas consequências. Pretendemos alertar também empresas e sindicatos de classe”.

Outras ações que poderiam contribuir seria a implantação de locais, dentro dos portos ou próximo a postos da Polícia Rodoviária Federal, que seriam utilizados pelos caminhoneiros para fazer exames, consultas e receber orientações. “Como não há uma previsão de liberação da carga no porto, os motoristas precisam ficar sempre próximos aos caminhões, dificultando com isso as suas saídas. Os portos poderiam se organizar mais neste sentido e apresentar uma previsão de liberação, permitindo que os cami-



Flexibilidade muscular foi testada na pesquisa

honeiros tenham tempo para cuidar de sua saúde”, sugere. “Existem atualmente os sistemas do Serviço Social do Transporte/Serviço Nacional de Aprendizagem no Transporte que deveriam oferecer isso, mas a procura por esses serviços em Uruguaiiana é muito baixa, tendo em vista que se localiza a 1,5km do Porto Seco e os motoristas relatam que não procuram esses locais pela burocracia e por sofrerem assaltos no trajeto”, relata Brandt.

A comparação desses dados com motoristas de outros locais é difícil, pois quase não há trabalhos desse tipo com esse público. “Os motoristas disseram que se sentiam lisonjeados por alguém estar se preocupando com eles, mas observamos que ainda sabem muito pouco sobre como se manterem mais saudáveis. Informações sobre como podem se alimentar adequadamente, de maneira prática e rápida, é a necessidade principal deles”, destaca. ●



Porto Seco de Uruguaiiana é considerado um dos maiores do mundo

Os obstáculos no caminho

- 54% têm mais de 48 anos
- 91,5% não realizam atividade física ou esportiva
- 14,5% fumam
- 46% apresentam dor ou desconforto com maior frequência
- 38% dormem menos de seis horas por noite
- 88% não realizam nenhum tipo de alongamento
- 46,5% apresentam algum tipo de estresse durante a jornada de trabalho
- 61,5% podem ser considerados com sobrepeso
- 31,5% são considerados obesos
- 40% têm pressão alta

Cinza de carvão pode ser usada em tratamentos ambientais

Há milhares de anos as cinzas vulcânicas têm sido utilizadas na fabricação de cimento e concreto. Nas últimas décadas, foi identificado nesse material um grupo de minerais chamados de zeólitas, que possuem alta capacidade de melhorar a qualidade do solo, favorecendo a retenção de nutrientes, e de tratar águas e efluentes, removendo componentes tóxicos como chumbo e arsênico.

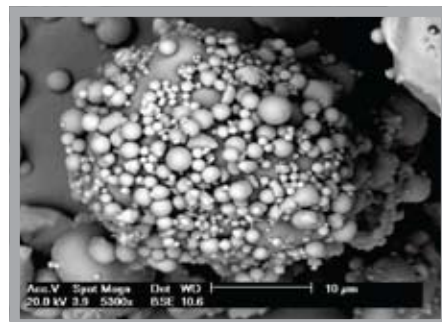
Um projeto de pesquisa do Laboratório de Química Analítica Ambiental, da Faculdade de Química, vem buscando um método de otimização para sintetizar zeólitas a partir de resíduos de cinzas de carvão, transformando uma substância tóxica num material de alto desempenho para o tratamento de efluentes.

O trabalho foi defendido em março pelo mestrando em Engenharia de Materiais Alexandre Paprocki, orientado pelo professor Marçal Pires, da Faculdade de Química. Paprocki conta que utilizou na pesquisa cinzas cedidas pela Usina Termelétrica de Presidente Médici (Candiota-RS). A quantidade de cinzas gerada nessa região é muito elevada, sendo apenas uma pequena parte desse material destinada ao uso industrial. O restante é disposto em bacias de cinzas ou utilizado para tapar poços de minas esgotados, que sob ação da chuva acaba tor-

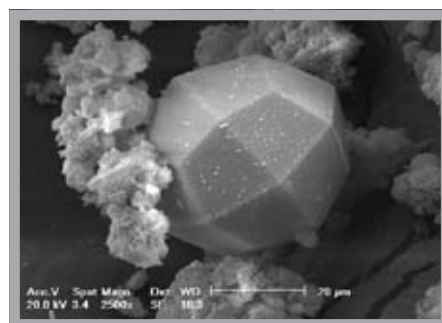
nando-se um poluidor potencial para águas superficiais ou subterrâneas. O objetivo principal do trabalho é tornar o uso do carvão sustentável, ou seja, tratar a água e o solo próximo de usinas utilizando os próprios resíduos gerados por elas.

Existem cerca de 40 tipos de zeólitas naturais catalogadas e 133 sintéticas. Além da utilização na construção civil, também têm uso industrial na fabricação de produtos como detergente e gasolina. “As naturais nem sempre são puras, e demandam exploração, o que eleva o custo. As sintéticas, feitas a partir de resíduos de cinzas de carvão, além do custo mais baixo, têm a vantagem de podermos controlar a sua pureza e características”, explica o professor Pires.

Os resultados da pesquisa apontam que é viável produzir zeólitas específicas para o tratamento de efluentes que também podem ser usadas na captura de gás carbônico e outros gases poluentes. “Após o tratamento dos efluentes elas podem ser regeneradas para a recuperação de alguns compostos de interesse industrial, principalmente metais”, observa Paprocki. Na segunda fase da pesquisa, a equipe formada também por pesquisadores das Faculdades de Química, Física e do Instituto do Meio Ambiente pretende passar para a escala piloto de produção.



Cinzas volantes de carvão



Zeólitas: capacidade de remover componentes tóxicos

Programa busca desenvolvimento da energia limpa

O carvão mineral é uma das fontes de energia mais utilizadas no mundo. Quando se fala em carvão, geralmente vincula-se à imagem de poluidor, mas alguns pesquisadores estão trabalhando para que isso comece a mudar. O Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono (Cepac) conta com Programa de Tecnologias Limpas de Carvão (Procarbo), que realiza pesquisas na área do uso energético limpo e não convencional desse recurso.

Em março, com apoio da Petrobras, o Programa reuniu pesquisadores para um *workshop* sobre produção regional de combustíveis limpos a partir do carvão no Rio Grande do Sul, em que discutiram sobre o suprimento da demanda energética atual e futura da indústria gaúcha, regionalização da matriz energética brasileira e aplicação das tecnologias limpas de carvão para autossuficiência energética no Estado. Não é de

se surpreender a preocupação dos gaúchos com o assunto: 88% das reservas nacionais de carvão estão localizadas no RS.

O coordenador do Procarbo, professor Roberto Heemann, observa que as pesquisas, além do objetivo energético, têm preocupação ambiental e econômica. “As reservas precisam ser melhor aproveitadas para que a matriz energética brasileira seja fortalecida e se diversifique”, destaca.

O Programa realiza projetos com diversas empresas, incluindo um que visa testar o processo de injeção de CO₂ (dióxido de carbono) em camadas de carvão não mineráveis. Além do benefício de armazenamento desse gás poluente, possibilitaria a vantagem econômica da extração de metano presente

nessas camadas. Paralelamente é feito o estudo da integridade desses poços para que não haja um futuro vazamento de gás. As pesquisas de campo têm sido realizadas no Rio Grande do Sul, com previsão de se estenderem para Santa Catarina e Paraná.



Foto: Adam Jakubiak/stock.XCHNG

Mudança de imagem do carvão: de poluidor a combustível limpo

Moda sustentável

Projeto da Química ajuda a desenvolver sapatos ecológicos

POR **MARIANA VICILI**

É possível estar na moda e, ao mesmo tempo, preservar o meio ambiente? Uma amostra de que é viável pôde ser vista nos pés da modelo e atriz Grazi Massafera, na 14.ª edição do Fashion Rio, realizado em janeiro. Três modelos dos chamados *ecoshoes* (sapatos ecológicos), criados pelo estilista Walter Rodrigues, foram feitos de materiais recicláveis selecionados por pesquisadores do Laboratório de Química Industrial de Faculdade de Química.

Retalhos de madeira, casca de coco, chifres e ossos de animais, poliuretano, pintura com metalização a vácuo, retalhos de palmilhas e polímeros ABS foram algumas das matérias-primas utilizadas na confecção dos calçados sociais femininos que roubaram as atenções no evento carioca de moda. Elas foram escolhidas por serem de fontes renováveis e por terem a capacidade de ser recicladas sem perder suas propriedades originais. “O verdadeiro sentido de inovação é pensar no futuro, construindo

projetos que viabilizem e que concretizem um caminho de mudanças na criação de novos produtos. Sustentabilidade deve ser compreendida não mais como um *plus* na linha de produção, mas sim como uma regra a ser seguida daqui pra frente”, observa Walter Rodrigues, que além de estilista é coordenador do Núcleo de Design e Inovação da Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal).

O projeto *Calçado verde com componentes ecológicos*, desenvolvido com recursos da Finep e Sebrae, é uma parceria entre a PUCRS, a Assintecal e empresas de componentes de calçados. O papel do grupo de pesquisa, na primeira fase do estudo, foi selecionar os materiais que atendessem aos requisitos, além de fazer uma avaliação do ciclo de vida dos sapatos, a energia envolvida na fabricação e transporte dos materiais, entre outras informações. “Infelizmente não podemos estudar até o fim do ciclo desses calçados. Geralmente, quando não utilizam mais, as pessoas doam os calçados,



e os destinos são os mais variados”, conta a mestrande em Engenharia de Tecnologia de Materiais, Fabiana de Araújo Ribeiro. Em breve está prevista a chegada de um *software* especial para fazer esse tipo de cálculo com mais precisão.

Na segunda fase o grupo pretende desenvolver e melhorar materiais para a fabricação dos *ecoshoes*, principalmente por meio do reaproveitamento de resíduos. Dentre as ideias está a injeção de polímero com fibras naturais num salto, desenvolver uma cola mais ecológica e tentar reaproveitar o couro do tipo cromo, que atualmente tem seus restos colocados em valas especiais.

No dia 8 de junho, no Fashion Rio Primavera Verão 2009, serão apresentados outros modelos desenvolvidos no desfile de Walter Rodrigues. ●

Walter Rodrigues fala sobre os *ecoshoes*

O estilista paulista Walter Rodrigues já vestiu atrizes famosas como Cláudia Raia e Carolina Ferraz, além da primeira dama brasileira, Mari-Sa Letícia, nas duas posses do Presidente Lula. Ele é reconhecido dentro e fora do Brasil por suas peças de luxo feitas com acabamento diferenciado. Walter concedeu entrevista exclusiva à revista *PUCRS Informação*:

Foi muito diferente trabalhar com matéria prima reciclável nesses sapatos?

Essencialmente não existe grande diferença, é apenas uma questão de escolha hoje, mas que no futuro será uma necessidade. O importante desse projeto é visualizar esse caminho e torná-lo reconhecidamente fácil para que a indústria o incorpore com naturalidade.

Há planos para confecção e venda desses sapatos em breve?

Isso depende das empresas que estão produzindo os sapatos, mas o que podemos avaliar como positivo neste momento é que não se sai impune de uma participação em um projeto tão importante quanto esse. Tenho certeza de que já plantamos nas cabeças deles várias questões que serão utilizadas nas próximas coleções, independentemente se esses modelos a serem

criados façam parte do nosso projeto ou não. O importante aqui e agora é provocar os fabricantes a repensar seus processos industriais.

Como as clientes saberiam que os calçados são ecológicos?

Acredito que deveria ser feita toda uma ação de *marketing* para que os consumidores tenham essas informações, como etiquetas explicativas que poderiam contar sobre a origem e a história do projeto, a caixa, as embalagens para embarque, enfim todo e qualquer material promocional deveria ser utilizado como ferramenta de propaganda. Devo dizer que uma das empresas participantes do projeto, a Box Print, confeccionou as caixas dos produtos assinados por mim com material reciclado que eles denominam Box Green, um projeto de iniciativa da própria indústria.

As consumidoras hoje estão mais focadas no *design* ou no aspecto ecológico na moda?

Sempre o impacto visual fala primeiro, depois vem o conforto e por fim os processos de industrialização. Por isso, devemos saber que só produzir não vai gerar muita diferenciação, temos que comunicar sempre ao consumidor essas mudanças e o bem que elas estão gerando e o impacto que tudo isso terá no futuro do planeta.



Grazi no Fashion Rio: foco nos pés

Fotos: Divulgação

Os 400 anos da observação que revolucionou o cotidiano

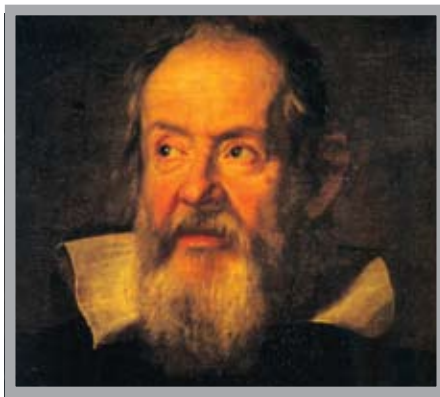


Ano internacional da Astronomia foi proclamado durante a 62.^a Assembleia da ONU

Astronomia, uma das ciências mais antigas da humanidade e de alta influência em nosso cotidiano, comemora os 400 anos das primeiras observações telescópicas do céu. Atitudes como monitorar a previsão do tempo, assistir a uma transmissão de tevê via satélite ou ativar um aparelho de GPS (*Global Positioning System*) para facilitar a localização no trânsito têm relação direta com o ato protagonizado pelo italiano Galileu Galilei, ao mirar o firmamento com sua rudimentar luneta, no ano de 1609. Embora não seja visto como pioneiro na construção do aparelho (veja o quadro), foi quem o tornou um ícone histórico, e utilizou como instrumento para contestar a teoria do geocentrismo e comprovar que a Terra é um elemento a mais no Universo, girando ao redor do Sol.

Nesses quatro séculos, descobriu-se muito mais sobre astros, nebulosas, planetas e incontáveis galáxias. Telescópios em terra e no espaço, sondas robóticas e missões espaciais representam o constante interesse do homem pelo que há além da órbita terrestre, e motivaram a ONU a proclamar 2009 o Ano Internacional da Astronomia.

A PUCRS mantém um local dedicado a observações celestes e tem diversas ações programadas para atrair desde curiosos a especialistas. O teles-



Galileu provou que a Terra se move

cópio do Laboratório de Astronomia da Faculdade de Física tem vasto campo de visualização, além de dispor de *softwares* para extrair mapas astronômicos com horário e local dos fenômenos estelares. Do terraço do prédio 8 do Campus Central é possível identificar as principais constelações presentes no céu; observar a Lua, planetas, estrelas e nebulosas; e fotografar as passagens da estação espacial internacional. As noites mais claras e com baixa umidade do ar facilitam avistar galáxias e planetas como

Marte e Saturno, além das fases de Vênus e o deslocamento dos satélites de Júpiter.

Todas essas possibilidades, iniciadas no longínquo ato de Galileu Galilei, são amplamente valorizadas por matemáticos e físicos. Embora a fama dele tenha se disseminado pela astronomia, a mecânica e a matemática também foram seus pontos fortes. Para a diretora da Faculdade de Física, Ana Maria Marques da Silva, “seus estudos sobre o movimento do pêndulo e a queda dos corpos serviram de base para o estabelecimento das leis de Newton, além de ter sido um precursor dos estudos sobre a resistência dos materiais”, avalia. O diretor da Faculdade de Matemática, Augusto Cardona, vê em Galileu “um marco” para todas as ciências exatas. “Ele se opôs às ideias medievais e abriu caminho para a ciência moderna. Seus estudos foram fundamentais para a construção da matemática moderna”, afirma. ●

Visite o Laboratório de Astronomia

Local: terraço do prédio 8
Dias: segundas, quartas e sextas-feiras
Horário: das 20h às 22h — **Ingresso:** gratuito
Agendamentos: www.pucrs.br/fisica/astronomia
Grupos: são permitidas até dez pessoas por grupo

Os protagonistas do telescópio

Conforme pesquisas da União Astronômica Internacional, órgão parceiro da ONU e ao qual estão vinculados astrônomos de todo o mundo, quatro homens protagonizaram o desenvolvimento do telescópio para as observações celestes.

HANS LIPPERHEY (1570-1619)

Foi esse alemão, fabricante de óculos, quem pediu uma patente pela primeira vez para o telescópio como é conhecido hoje. O feito foi documentado numa carta de 25 de setembro de 1608.



THOMAS HARRIOT (1560-1621)

Cientista e astrônomo inglês pioneiro na observação e registro de manchas solares. Autores

como Van Helden (1995), alegam que Harriot observou e desenhou a Lua através de um telescópio em 26 de julho de 1609, meses antes de Galileu fazer o mesmo.



GALILEU GALILEI (1564-1642)

Em 25 de agosto de 1609, Galileu fez uma demonstração de seu primeiro telescópio para legisladores de Veneza (Itália), na primeira atividade de divulgação astronômica reconhecida e com o primeiro uso do telescópio bem documentado para astronomia. Embora seu forte fosse a matemática — vide a criação do compasso geométrico, o italiano interessou-se por fazer um aparelho que, segundo Ludovico Geymonat (1997), ele ouvira noticiar na primavera de 1609. Desenvolveu uma versão aperfeiçoada e a expôs publicamente. Em outubro daquele ano,

Galileu fabricou um telescópio com aumento de 20 vezes, e observou a Lua, detectou suas crateras e descobriu as quatro maiores luas de Júpiter. Ele revolucionou a astronomia ao derrubar definitivamente a teoria geocêntrica de Ptolomeu, datada do século 2.

JOHANNES KEPLER (1571-1630)

Astrônomo de origem alemã, inferiu que as órbitas dos planetas não eram circulares e sim elípticas, com o Sol ocupando um dos focos da elipse. Ao saber do uso do telescópio por Galileu, em 1610, de imediato tornou-se um entusiasta do seu uso para finalidades astronômicas.



Vacina para batatas tem patente apresentada nos EUA

Inovação da PUCRS amplia resistência a pragas

POR EDUARDO BORBA

Uma fórmula desenvolvida para garantir alta resistência de plantas de batata contra doenças causadas por bactérias durante o crescimento do vegetal, livre de qualquer alteração genética ou uso de agrotóxico, está entre as mais recentes patentes depositadas pela PUCRS. Sua primeira exposição pública ocorrerá entre os dias 4 e 7 de maio durante o TechConnect Summit 2009, mostra internacional de novas tecnologias organizada nos EUA por algumas das maiores multinacionais do mundo. A Universidade participa do evento pelo terceiro ano consecutivo, tendo o único trabalho selecionado para apresentação entre instituições de ensino superior e de pesquisa da América Latina.

Mesmo sendo um dos produtos de maior produtividade por hectare e estando entre os mais consumidos no Brasil, onde se produz 3,1 milhões de toneladas ao ano, conforme o IBGE — média de 16,6 Kg por habitante —, a batata é considerada muito sensível ao ataque de fungos e bactérias, em especial a *Erwinia carotovora*. Ela é uma das responsáveis pela morte de plantas no campo e pode ser reconhecida pelas bolhas escuras e o mau cheiro característico de quando o produto fica exposto numa fruteira por muitos dias. Para livrar-se de prejuízos, agricultores costumam realizar até 40 aplicações de defensivos agrícolas num ciclo de 120 dias, desde o plantio à colheita do tubérculo.

A inovação, fruto das investigações do professor da Faculdade de Biociências Leandro Astarita, e dos pós-graduandos Fernando Dalmas e Vera Dus Poiatti, consiste numa solução líquida borrifada sobre a muda de batata tipo Ágata (branca, a mais comum no País). No ato do plantio, os pesquisadores aspergem uma substância aquosa sobre o broto contendo fragmentos mortos de micro-organismos. “Assim que as plantas percebem a presença desses fragmentos, reagem como se estivessem sendo atacadas e aumentam os metabólitos naturais de defesa contra a *Erwinia carotovora*, bactéria patogênica mais nociva à batata, e que está presente no solo”, explica o professor.

Graças a essa espécie de vacina, a resistência às pragas aumentou em mais de 60%. No experimento, as mudas foram pulverizadas apenas uma vez com o composto protetor e posteriormente inoculadas com a bactéria patogênica. Os exemplares umedecidos com a solução inovadora resistiram sem doenças por 78 dias. Nos outros, borrifados apenas com água, surgiram plantas mortas em 19 dias.

Antes de viajar aos EUA para apresentar o resultado do estudo, Astarita iniciou uma nova investigação com a equipe do Laboratório de Biotecnologia Vegetal, situado no prédio 12 do Campus Central. Na estufa da Faculdade os integrantes do grupo irão aumentar o número de aplicações da nova substância, no princípio e no meio do ciclo, próximo aos 60 dias, visando à imunização total até o momento de colher as batatas.

Foto: Leandro Astarita



Mudas ficaram sem bactérias por 78 dias

Conforme o pesquisador, “a próxima etapa é a transferência de tecnologia para a qualificação dos produtos de empresas que atuam nesse ramo”. De acordo com suas observações, o melhor produto industrializado disponível no mercado exige até 16 aplicações para obter o efeito similar ao da vacina.

A etapa de licenciamento e a inscrição para o TechConnect Summit 2009 são conduzidas pelo Escritório de Transferência de Tecnologia da PUCRS (ETT). Na avaliação da docente Elizabeth Ritter, coordenadora do ETT, o fato de a Universidade ser selecionada para esse evento “representa um ótimo *feedback* do nível das patentes depositadas e mantém a instituição no caminho da qualidade internacional”.

A batata-inglesa, na verdade, é andina

A batata (*Solanum tuberosum* L.) é originária dos Andes peruanos e bolivianos, onde foram registradas mais de duzentas espécies e o cultivo existe há pelo menos 7.000 anos. Ela foi introduzida na Europa no século 16 pelos navegadores espanhóis quando do retorno ao seu país de origem. A difusão do tubérculo em outros continentes ocorreu através da colonização realizada pelos países europeus, inclusive no Brasil. Inicialmente era cultivada em pequena escala, em hortas familiares. Depois, com a construção das primeiras ferrovias, em meados do século 19, ganhou o nome de batata-inglesa, por ser uma exigência nas refeições dos técnicos vindos da Inglaterra.

Atualmente a batata é o quarto alimento mais consumido no mundo, depois do arroz, trigo e milho.

Foto: Patricia McNaught-Foster/stock.XCHNG



Tipo Ágata: a mais comum no País

Patentes na PUCRS

- 44 depósitos de pedido de patente no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)
- 41 pedidos de registros de marca no INPI
- 18 marcas com certificado de registro expedito
- 8 depósitos de pedido de patentes internacionais (PCT)
- 6 registros de *software*
- 1 patente concedida nos EUA e Coreia do Sul
- 1 Contrato de Transferência de *Know-How* firmado
- 1 Contrato de Licenciamento de Patente firmado

Dados até Março/2009 — Fonte: ETT

Fonte: Associação Brasileira da Batata

Um olhar múltiplo

A bióloga alemã Christiane Nüsslein-Volhard, Prêmio Nobel em Me

POR EDUARDO BORBA

A abertura das comemorações do bicentário de nascimento do naturalista Charles Darwin na PUCRS teve a presença de uma palestrante determinada e de múltiplas aptidões. A bióloga alemã Christiane Nüsslein-Volhard está entre os maiores conhecedores e estudiosos sobre o legado do pai da Teoria da Evolução, e concentra sua excelência na área da Biologia do Desenvolvimento. Apaixonada pelo que faz, reteve por uma hora e vinte minutos a atenção de aproximadamente mil pessoas durante a explanação *Sobre moscas e peixes: o surgimento dos vertebrados*, realizada no teatro do prédio 40 da Universidade e replicada para mais três auditórios lotados no Campus Central, em março.

Seu currículo ajuda muito a explicar a capacidade de atrair tantos espectadores para assisti-la em sua primeira passagem pelo Brasil. No ano de 1995, seu trabalho relativo ao controle genético do desenvolvimento embrionário inicial foi um dos três contemplados com o Prêmio Nobel em Medicina/Fisiologia. Ao longo da carreira de mais de quatro décadas foi reconhecida com os títulos de Doutor Honoris Causa pelas universidades de Harvard (EUA), Yale (EUA) e Oxford (Inglaterra). Suas atribuições incluem pesquisa, docência pela Universidade de Tübingen (Alemanha) e o cargo de diretora do Departamento de Genética do Max Planck Institute for Developmental Biology.

Mas seu talento não se restringe aos laboratórios. Na vinda a Porto Alegre exercitou o canto ao apresentar-se como mezzo-soprano para obras de Schubert e Brahms, no Instituto Goethe. Nos últimos anos, escreveu *Meu livro de receitas e Pratos simples para ocasiões especiais*, revelando o gosto pela culinária, normalmente desvendado entre amigos. Para completar o rol de habilidades, após vencer o Prêmio Nobel criou a Christiane Nüsslein-Volhard Foundation, fundação dedicada a apoiar mulheres pesquisadoras com filhos. Apesar de tudo, nunca desviou-se de sua vocação maior surgida aos 12 anos: a biologia.

Nesta entrevista à revista *PUCRS Informação* ela fala sobre evolução, trabalho e hobbies.



A senhora menciona Goethe como um dos precursores do evolucionismo. Por que ele não obteve crédito para continuar suas pesquisas?

Não acredito nisso. Acredito que ele se dedicou muito à Geologia. Também teve algumas ideias sobre a morfologia das plantas, mas não desenvolveu verdadeiramente uma teoria da evolução. Depois, passou a dedicar-se a outras atividades. O tema da evolução não era uma especialidade dele.

Alfred Wallace, embora jovem e pouco conhecido, quase lançou a Teoria da Evolução antes de Darwin. As pesquisas dele ameaçavam o pai da Evolução?

Darwin era um acadêmico. Wallace fazia expedições, colecionava e vendia seus animais e plantas. Era disso que vivia. Fazia incursões nas selvas da ilha de Bornéu e também na Amazônia. Conforme suas observações, a diversidade das espécies era muito grande e, na sua opinião, elas se transformavam através do processo de seleção natural. Mas sua obra era muito menor comparada à de Darwin, principalmente porque ele viajava muito e não escrevia tanto. Ele publicou um artigo sobre esse assunto e, mais tarde, alguns outros. Ele representava uma ameaça para Darwin apenas porque

este não havia acabado de escrever seu livro. Quando Wallace lhe enviou seu artigo, Darwin viu-se forçado a publicar rapidamente suas teorias.

A que a senhora atribui a confusão sobre o uso do termo “sobrevivência do mais adaptado” contra “sobrevivência do mais forte”?

Então, *survival of the fittest* (sobrevivência do mais forte) não é de Darwin, mas de Herbert Spencer. Darwin falava da *struggle of existence* (luta pela subsistência), e disso não podemos ter dúvidas.

Mas ele não falava do mais forte?

Com certeza, sim! O que quer dizer o mais forte? O melhor adaptado? O mais forte, em certas circunstâncias, pode ser o mais adaptado. É assim que entendemos.

O peixe zebrafish, um dos objetos de sua pesquisa, guarda muitas similaridades com o sistema nervoso humano. Suas investigações se aplicam de alguma forma na prevenção ou solução de doenças do homem?

Com certeza. Temos mutantes que têm genes, que também podem desencadear no ser humano doenças

sobre a Biologia

Medicina/Fisiologia, em 1995, fala sobre o legado de Charles Darwin

hereditárias, como a falta de cabelos, doenças cardíacas e do sangue, entre outras. Nesses casos, nós podemos aplicar o modelo do zebrafish.

Quais os principais avanços em sua pesquisa desde a conquista do Prêmio Nobel de Medicina/Fisiologia, em 1995?

Iniciamos essas pesquisas com os peixes antes do Prêmio Nobel, mas a grande maioria dos resultados surgiu depois. As análises genéticas avançaram muito. O sequenciamento dos grandes genomas nos ajudou bastante.

A senhora tem talentos complementares como o canto e a gastronomia. Quando descobriu essas aptidões e em que momento costuma aplicá-las?

Ainda quando criança. Cozinhas muito para meus irmãos. Quando meus pais tinham convidados, eu fazia as entradas. Naturalmente, quando decidi pela Biologia como profissão, passei a fazer essas coisas apenas como *hobby*.

Qual o papel da sua Fundação dedicada às mulheres pesquisadoras?

Ela foi criada depois do Prêmio Nobel. Uma vez por ano fazemos entrevistas para que novas candidatas sejam apoiadas pela The Christiane Nüsslein-Volhard Foundation. A cada período ingressam mais ou menos 12 candidatas. Elas recebem bolsas mensais como complemento de renda e, seus filhos, um lugar na creche. Esse auxílio serve para aliviar nos gastos domésticos.

As verbas são do dinheiro do Prêmio?

Não. Temos muitos outros patrocinadores e fundações que nos apoiam. Além do Max Planck Institute, temos mais duas outras fundações que nos apoiam. Uma vez por ano temos uma festa, onde todos se encontram. As bolsistas promovem palestras e vão se conhecendo. Isto é o mais importante.

O que a senhora diria aos futuros biólogos, entusiasmados com a biologia do desenvolvimento?

É falar de algo de que gosto. Não sei se todo mundo deveria fazer Biologia. Mas se a pessoa tem grande interesse e sente satisfação depois de ter entendido algo na palestra, a Biologia é uma área de conhecimento muito bonita. Mas não é fácil. Não acho que seja uma profissão fácil. Precisamos levar isso em consideração. Eu considero essa profissão como uma vocação. ●

(R)Evolução de Darwin multiplica visitantes no Museu

A primeira quinzena da Exposição (R)Evolução de Darwin, aberta ao público em 25 de março, no Museu de Ciências e Tecnologia, superou em 214% o número de pessoas registrado nesse mesmo período em 2008. A réplica do barco HMS Beagle, as escotilhas mostrando a passagem de Charles Darwin pelo Brasil e a reprodução do escritório do naturalista (foto) estão entre os espaços preferidos, tanto por crianças quanto por adultos.



A Escola Municipal de Ensino Fundamental Rondônia, do município de Canoas, organizou uma visita com 108 alunos, desde a 3.ª à 7.ª série. A professora de História Leonete Kramer procura estimular em seus alunos o olhar apurado sobre a evolução de costumes e culturas. A Teoria da Evolução é abordada a partir da 7.ª série e os alunos desse nível se encantaram com o barco e a imagem de Darwin, dizendo que “é exatamente igual ao visto nos livros”. Amanda Pereira, 13 anos, tem preferência pela disciplina de Ciências, devido às possibilidades de experimentos. “Aqui, do que mais gostei foi da parte que fala na seleção natural”, comenta.

Estudantes maduros, de um projeto de Educação para Jovens e Adultos (EJA) da Prefeitura de Porto Alegre, também foram em busca de mais detalhes sobre os feitos darwinianos. Incentivados por professores, pessoas como o instalador sanitário Orlando Herechuk, 49 anos, mostram curiosidade ao deparar com espaços como a cabine em que Darwin viajou por cinco anos, no Beagle. “É muito bom esse tipo de atividade, porque provoca nossa inteligência”, avalia. O docente estagiário de História do EJA Celso Alegri, 27 anos, vê na viagem empreendida entre os anos 1831 e 1836 a melhor parte da exposição. “Tudo é muito fantástico. A passagem dele pelo Brasil e as observações sobre o Rio Grande do Sul permitem comparar sua visão com a de outros pesquisadores, como o francês August de Saint-Hilaire”, analisa.

A exposição (R)Evolução de Darwin permanece aberta até o mês de dezembro, sempre de terças-feiras a domingos, das 9h às 17h. Para complementar o lado lúdico, uma programação intensa de palestras e debates é desenvolvida ao longo do ano.

PROGRAMAÇÃO DE MAIO E JUNHO

6 de maio

Conferência *A evolução da mão*
Palestrante: Prof. Jefferson Braga da Silva (PUCRS)
Local: Anfiteatro do Museu de Ciências e Tecnologia
Horário: 18h30min

20 de maio

Evento: Ciclo de Debates
Tema: *Perspectivas em medicina genômica e darwiniana*
Palestrante: Prof. Francisco M. Salzano (UFRGS)
Local: Anfiteatro do Museu de Ciências e Tecnologia
Horário: 18h30min

26 de maio

Evento: Ciclo de palestras *Evolução: Transversalidades*
Tema: *Evolucionismo e criacionismo*
Palestrante: Prof. Eduardo Cruz (PUC-SP)
Local: Auditório do prédio 50
Horário: 18h30min

3 de junho

Conferência *A evolução do cérebro*
Palestrante: Prof. Jaderson Costa da Costa (PUCRS)
Local: Anfiteatro do Museu de Ciências e Tecnologia
Horário: 18h30min

17 de junho

Conferência *A evolução da memória*
Palestrante: Prof. Iván Izquierdo (PUCRS)
Local: Anfiteatro do Museu de Ciências e Tecnologia
Horário: 18h30min

Acessibilidade é discutida na PUCRS

A até o final deste semestre terão início as audiências públicas para discussão de melhorias referentes à acessibilidade urbana em Porto Alegre. Por meio de um termo aditivo ao convênio firmado em 2007 entre a PUCRS e a Prefeitura de Porto Alegre, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) executou estudos e pesquisas para a Secretaria Especial de Acessibilidade e Inclusão Social da Capital (Seacis), levantando informações necessárias à elaboração do Plano Diretor de Acessibilidade (PDA). A previsão é ter o projeto de lei encaminhado ao legislativo municipal até dezembro deste ano.

Entre março e novembro de 2008, o Núcleo de Acessibilidade e Mobilidade Urbana da PUCRS, coordenado pelo professor Mario Ferreira, elaborou uma pesquisa inédita que diagnosticou as condições de passeios públicos e acessos em diferentes pontos da cidade, contemplando desde pessoas com deficiência até os diversos segmentos da população. A atividade teve a participação de pesquisadores integrantes do Núcleo, constituído pelos docentes Ana Cé, José Carlos Campos e Suzana Barbosa, pela FAU, o professor João Feliz Moraes, pela Faculdade de Matemática, e 30 estagiários de Arquitetura. O resultado foi um documento intitulado *Diagnóstico das Condições de Acessibilidade de Porto Alegre*,

entregue em dezembro ao prefeito José Fogaça e ao titular da Seacis, Tarcísio Cardoso.

Conforme Ferreira, o levantamento tem auxiliado na sustentação e fundamentação teórica das discussões sobre o tema. “O Núcleo de Acessibilidade e Mobilidade passou a ser referência nacional após este trabalho”, afirma. A atividade foi desenvolvida em quatro etapas, iniciando pela ida a campo, a utilização dos dados para elaborar os documentos, a qualificação do texto com esquemas gráficos (plantas e desenhos explicativos) e preparação para a etapa de apoio técnico e logístico da equipe de pesquisadores à comissão municipal encarregada da elaboração do texto do PDA.

O coordenador executivo da Acessibilidade da Seacis, arquiteto João Boaventura de Toledo, prevê para este ano o desdobramento do trabalho em cinco novos passos, todos com o suporte de especialistas da Universidade. O primeiro é a formação de um grupo de trabalho com representantes de secretarias municipais. Na sequência, um debate temático reunirá entidades de referência, como o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.



Remoção de obstáculos é um dos problemas a solucionar

Seguem-se a essa discussão as audiências públicas, que contribuirão na elaboração de um projeto de lei a ser encaminhado à Câmara de Vereadores até o final de 2009. Depois de aprovado, explica Toledo, “o PDA estará dentro do Plano Diretor de Porto Alegre, definindo as diretrizes para trabalharmos com o ajuste do mobiliário urbano de forma a atender a legislação”. O último passo será um plano piloto, em que quarteirões do Centro da cidade serão escolhidos para servir de modelo para os ajustes nos demais bairros.

Universidade participa da revisão do Plano Diretor da Capital

No início do ano o presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, vereador Sebastião Melo, em visita à Universidade, convidou a PUCRS para participar da revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental da cidade. Durante o encontro, o vereador reconheceu a capacidade técnica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, que há 12 anos acompanha a evolução e o crescimento da Capital, assim como a importância que entidades privadas têm de, junto com o poder público, pensar nos rumos que a cidade está tomando.

Recentemente o diretor da Faculdade, professor Paulo Regal, participou de uma reunião na Câmara com coordenadores e diretores de outros três cursos de Arquitetura da cidade, confirmando a participação da PUCRS nas discussões. Segundo Regal, serão indicados professores capacitados para as comissões temáticas do Plano Diretor, que abordam temas como desenvolvimento urbano, projetos especiais no centro da cidade e no cais do porto e proteção e preservação ambiental do patrimônio cultural e natural da cidade. O professor conta que sugeriu



Foto: Tonico Alvarez/CMPA

Representantes de cursos de Arquitetura na Câmara de Vereadores

também a participação de professores de outras áreas nas comissões, incluindo meio ambiente, por exemplo.

O Plano Diretor de Porto Alegre está em sua segunda revisão, necessária a cada dez anos. Trata-se da lei municipal que planeja o crescimento da cidade, obrigatória em cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes. Em 2007 a PUCRS participou

como ouvinte e votante de um fórum formado por entidades, como sindicatos, ONGs, associações de moradores, entre outras. Na ocasião, era representada pelos arquitetos Athos do Amaral Rocha e Henrique Rocha da Divisão de Obras, vinculada à Pró-Reitoria de Administração e Finanças. Em 2008 o fórum entrou em recesso, por ser ano de eleições.

Instituto de Bioética obtém suas primeiras conquistas

Parcerias internas e participações em eventos marcam o aniversário de um ano

Foto: The doctor/Samuel Luke Fildes

O primeiro ano recém completado do Instituto de Bioética da PUCRS (IB), em março, foi marcado por um período de apresentações e planejamento. O trabalho iniciou, de fato, a partir de maio de 2008, quando a sala no sétimo andar do prédio 50 ficou pronta e equipada. Apesar do pouco tempo de atuação, algumas conquistas são listadas pela diretora Jussara Loch, como participações em eventos nacionais e internacionais representando o IB, e as parcerias com diversos setores da Universidade no planejamento e execução de atividades dirigidas à comunidade acadêmica.

Uma das primeiras ações foi absorver os três cursos regulares, antes vinculados a unidades distintas, e torná-los atividades de extensão. Entre eles, está o Curso Avançado de Bioética, que comemorou o 20.º ano do estudo do tema na Universidade, introduzido como disciplina no curso de pós-graduação da Faculdade de Medicina, em 1989, pelo Reitor Joaquim Clotet, então docente da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH).

Para 2009, um novo formato para capacitações será elaborado. Entre as novidades está o *Bioética em debate: os animais não humanos*, nos dias 19 e 20 de maio, organizado pela coordenadora do Comitê de Ética para o Uso de Animais na PUCRS, professora Anamaria Feijó, com apoio da FFCH. O programa versará sobre prós e contras no uso de animais na pesquisa e sobre eles serem ou não detentores de direitos. Especialistas da Universidade e de outras instituições confirmaram participação nesse evento que integrará a Semana da Solidariedade, em maio.

Outro êxito inicial do IB foi a criação do Grupo de Pesquisa e Ensino em Bioética, contemplado com três bolsistas de iniciação científica. Liderado pela diretora do IB, Jussara Loch, docente da Faculdade de Medicina, conta também com os professores Paulo Vinícius Sporleder de Souza, do Direito, e Carlos Eduardo Poli de Figueiredo, da Medicina. Um dos projetos da atividade interdisciplinar é o aprofundamento sobre questões jurídicas, bioéticas e técnicas dos transplantes de órgãos. O outro, no qual Jussara Loch foi contemplada com uma bolsa para recém-doutor, aborda comitês de bioética. Os resultados preliminares geraram dois temas livres que irão repercutir em 17 de maio, durante a Conferência Internacional da Cátedra Unesco de Bioética sobre Comitês Hospitalares de Ética, em Israel. “Será o primeiro traba-



Bioética na Medicina: conduta ética respeita a dignidade do ser humano

lho da área desenvolvido na PUCRS a ser divulgado num evento internacional de bioética, com apresentação oral”, informa. Ainda em 2009, o IB receberá o Laboratório de Ética Aplicada ao Uso de Animais, atualmente lotado na Faculdade de Biociências.

Iniciativas como essas têm a participação da Coordenadoria Científica do IB, com ações direcionadas à ampliação do âmbito das pesquisas em bioética, incentivando os investigadores e os grupos da Universidade a associarem-se ao Instituto, além de desenvolver ações que estimulem as publicações na área. Em 2008, o titular foi o professor Gabriel Gauer, da Faculdade de Psicologia, e em 2009, a responsável é a professora Clarice Alho, da Faculdade de Biociências.

Essas e outras ações constam do Planejamento de Atividades, documento com objetivos, metas e propostas de ação para este ano. Além de consolidar as atividades de ensino existentes, compõem a lista de desafios o estudo de viabilidade de um curso de Especialização em Bioética, a consolidação de convênios nacionais e internacionais e a promoção do aperfeiçoamento de pessoal. A ampliação

do corpo de pesquisadores-associados e a inclusão de especialistas *ad hoc* para as mais diversificadas demandas também estão delineados. “O Instituto de Bioética é completamente transversal e deve sempre congrega o maior número possível de visões e interpretações sobre um problema”, define a professora Jussara. Ela completa dizendo que “hoje não podemos mais pensar em trabalhar sozinhos, pois a resposta é transdisciplinar e os saberes devem se ajudar para uma complementação”.

O que é

A bioética é um campo de convergência multidisciplinar de reflexão que visa à construção de conhecimento e ao desenvolvimento de pesquisa e permite a proposição de políticas, condutas e decisões eticamente adequadas, respeitando a dignidade do ser humano, da vida em geral e do ambiente.

Mãe e filha: mais que amigas, colegas de profissão

MARJORIE e NATHALIE DURAN ROCHA não são apenas mãe e filha, elas também são colegas na Faculdade de Medicina. Formada em Educação Física, mas com o sonho de cursar Medicina, Marjorie, 41 anos, adiou por 17 esse objetivo. Casou, formou família — além de Nathalie, 22, é mãe de Roger, 18 — e acompanhou o marido, ex-jogador de futebol, pelos clubes em que jogava. Quando ele encerrou a carreira, a família retornou a Porto Alegre. O marido então se graduou em Direito e Marjorie resolveu concretizar o sonho esquecido. Foram três anos de preparação em curso pré-vestibular. Mãe e filha chegaram a frequentar a mesma classe antes de Marjorie ingressar na Faculdade, em 2005. Nathalie entrou três anos depois.

“Estamos em momentos diferentes do curso. Eu, quase terminando, e Nathalie recém começou. Isso é positivo, pois posso compartilhar o que aprendi, além de passar livros e dicas para minha filha”, diz Marjorie. Nathalie está no

terceiro semestre e, por enquanto, as aulas ainda são teóricas. No entanto, ela acompanha e assiste a mãe participar das atividades práticas no Hospital São Lucas. Os horários nem sempre coincidem, mas elas sempre se encontram e voltam juntas para almoçar em casa. Marjorie se preocupa em manter a rotina da família em harmonia. “É uma verdadeira maratona conciliar a vida doméstica, os compromissos em família e amigos com a vida acadêmica de estudos e esforço”, revela a aluna do 9.º semestre.

Marjorie pretende fazer residência em Anestesiologia e conta que o relacionamento com a turma é de respeito e amizade. “Eu sou a mais velha e uma das minhas grandes amigas tem 20 anos de diferença, ela é mais nova que a Nathalie”, acrescenta. A mãe diz que não sente influ-



Nathalie (E) e Marjorie cursam Medicina

ência de sua escolha na decisão da filha, pois, segundo ela, a jovem também é muito focada nos ideais da profissão. Para a futura médica, as dificuldades existem para quem deseja realizar um sonho, porém nenhuma é mais importante do que a satisfação em ver que é possível, com determinação e garra.

DESTAQUE

LUCAS DOBNER BROCH, 21 anos, aluno do terceiro semestre do curso de Administração de Empresas da PUCRS, foi o único participante gaúcho no programa *O Aprendiz 6*, veiculado às terças e quintas-feira, às 22h45min, na Rede Record. O estudante participou cerca de um mês da competição antes de ser “demitido” por Roberto Justus. Broch foi selecionado entre mais de 100 mil universitários de todo o Brasil que se inscreveram para conquistar uma vaga. O vencedor ganhará R\$ 1 milhão e a oportunidade de trabalhar numa das empresas de Justus, por pelo menos um ano, com o salário mensal de R\$ 10 mil. O programa testa a vocação empreendedora, articulação, eficiência, organização, determinação e o conhecimento de 18 candidatos.



Do México para Porto Alegre

As alunas mexicanas Montserrat Alejandra de La Rosa Rodríguez e Érika Natalia Martínez Hovelman passaram três meses em Porto Alegre cursando a disciplina de Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica, no curso de Nutrição da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. As duas participaram de um intercâmbio, promovido pelo Programa de Mobilidade Acadêmica, e pela primeira vez visitaram o Brasil. Estudantes de Nutrição e Bem-Estar Integral do Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey, no México, haviam realizado experiência parecida nos EUA quando conheceram o trabalho de um hospital.

No Hospital São Lucas, as acadêmicas acompanharam a equipe de nutrição nas áreas de internação e atendimento em ambulatório. Elas fazem parte da primeira turma que se graduará em Nutrição Clínica no México. No Instituto em que estudam, durante pelo menos um semestre, os alunos têm a possibilidade de cursar em países estrangeiros. Alejandra destaca as diferenças encontradas entre as três nações. “No México, por causa da influência norte-americana, a nutrição é tratada de forma clínica. Nos EUA a pesquisa é muito avançada em terapias, mas aqui no Brasil a preocupação



Montserrat (E), Raquel e Érika

com o paciente é pensada e levada em conta nos tratamentos, é uma nutrição humanizada”. Para Natalia os cardápios não são tão industrializados, pois aqui existe a preferência por alimentos naturais e comida caseira.

O idioma foi apontado pelas estudantes como uma das dificuldades, mas não foi um obstáculo para o entendimento. Até mesmo os pacientes foram compreensivos com o “portunhol”. A professora Raquel El-Kik, da Nutrição, acompanhou as mexicanas.

Um momento de boas-vindas

Os mais de 3.800 alunos que ingressaram na PUCRS neste semestre foram recepcionados com música e boas-vindas no Stand Calouros. Depois da acolhida do Reitor Joaquim Clotet e um vídeo de apresentação do Campus Central, a Orquestra Filarmônica da Universidade saudou os estudantes. O lazer e a integração marcaram presença na segunda parte do evento, quando as turmas elaboraram cartazes representando os cursos numa animada competição, cuja premiação para o melhor foi uma rapadura de cerca de 2,5 kg. Os calouros participaram de jogos, aulas de ginástica aeróbica, chute a gol, conheceram algumas experiências do Museu de Ciências e Tecnologia e ficaram por dentro das atividades e serviços da Universidade. Também receberam um kit com caderno, camiseta e guia acadêmico.

Para as alunas de Ciências Aeronáuticas, Karen Kaefler, Audrey Savini e Jordana Godinho, o Stand foi um momento de descontração e amizade com os estudantes dos outros cursos “Só pela recepção a gente tem ideia de tudo o que aconte-



Calouros da Faculdade de Ciências Aeronáuticas

ce por aqui. É um mundo novo, diferente e com muitas oportunidades”, diz Jordana. O acadêmico de Psicologia Leon Golendziner ficou encantado com a organização. “A surpresa da orquestra foi muito legal, é a única Universidade que conheço que recebe os alunos com música”, diz ele.

Luana Guterres recém entrou no curso de Enfermagem e está com expectativas positivas em relação à futura profissão. Ela conta que se sentiu motivada com a recepção e acredita que escolheu



Luana, da Enfermagem: motivada com a recepção

o melhor lugar para estudar. Gabriel Motta, aluno do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo aposta na formação abrangente do curso da PUCRS para seguir carreira, possivelmente na área de direção cinematográfica. Jeferson Bombardelli pretende ser piloto comercial, ele ingressou na Faculdade de Ciências Aeronáuticas graças a um sonho de criança e vê que é possível. “A estrutura que a Universidade tem dá condições para nós colocarmos em prática nossas aspirações”, justifica Jeferson.

A organização do evento foi da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. “A cada edição do Stand fazemos mudanças para que eles se sintam parte da PUCRS, é um trabalho compensado na satisfação dos alunos que participam”, afirma Maria Helena Castro Oliveira, coordenadora de relacionamento institucional.

De Porto Alegre para o México

Aluna de Ciências Biológicas **LYDIANE SCHMIDT** retornou a Porto Alegre depois de dois meses de intercâmbio no Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey. A volta, porém, é apenas para concluir os estudos do primeiro semestre letivo, pois está com embarque marcado para o México em julho. Lydiane foi convidada a desenvolver um projeto no Laboratório de Hematologia e Câncer da Faculdade de Medicina mexicana. A iniciativa do projeto é da própria estudante, a partir de uma patente que o Instituto possui no estudo de extrato de feijão negro (*Phaseolus vulgaris*) usado em células tumorais mamárias.

A proposta da acadêmica é pesquisar a ação do extrato em células tumorais de linfoma, mieloma e leucemia, conforme observação do ciclo celular na tentativa de impedir que esse tumor cresça. “O que quero é tentar bloquear a proliferação tumoral, por isso vamos observar o comportamento do complexo Ciclina E/CDK2 durante a fase G1 — S, justamente porque em linfomas e mielomas, a Ciclina E provoca resistência à quimioterapia, o que diminui a sobrevida dos pacientes”, explica Lydiane.



Lydiane (no destaque) desenvolveu seu projeto de pesquisa

A jovem foi presenteada com a passagem aérea e uma bolsa de estudos de espanhol, tendo a oportunidade de estudar num dos centros renomados da América Latina. “O Instituto Tecnológico de Monterrey possui alta tecnologia, que proporciona uma bagagem de conhecimentos aos alunos. Creio que este processo de intercâmbio proporciona uma experiência acadêmica muito significativa, temos a chance de estudar no exterior e a experiência enriquece também o lado humano”, avalia a acadêmica.

DESTAQUE

JOÃO PEDRO LOCATELLI CEZAR, acadêmico do 3.º semestre de Medicina da PUCRS, ganhou o concurso Não Tem Preço, da Mastercard, administradora de cartões de crédito. Sua história sobre *Passar no vestibular: não tem preço* foi escolhida entre mais de 20 mil para virar um comercial que veicula em rede nacional nos principais canais abertos de TV fechada no Brasil e toda a América Latina. Interessados podem assistir em www.youtube.com.br. No campo de busca, digitar Mastercard boxe.

Foto: Divulgação



Nutricionistas ganham manual em Libras

As barreiras de comunicação encontradas durante o período de estágios obrigatórios pelas nutricionistas **JULIANA MENGUE** e **PRISCILA LEITE** motivaram ambas a desenvolver uma solução para dois problemas: dialogar claramente com pacientes deficientes auditivos e encontrar o tema para o trabalho de conclusão de curso (TCC), no segundo semestre de 2008.

O *Manual para atendimento nutricional de deficientes auditivos*, publicação inédita na literatura científica brasileira, é resultado de uma proposta inovadora e atuação multidisciplinar. A obra, em fase final de edição, deve ser referência para profissionais da Nutrição e outros ligados à área da saúde.

Durante o estágio realizado na Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, Priscila enfrentava dificuldades para conversar com os funcionários sem audição, principalmente no refeitório. “Usava de gestos e mímicas para poder dizer algo ou tentar compreendê-los”, lembra. Com Juliana, no Hospital São Lucas da PUCRS, a situação era parecida. Quando familiares de pacientes com deficiência auditiva não estavam por perto, alguns funcionários recorriam a ela em busca de auxílio.

Para marcar os nomes numa ação pioneira no meio acadêmico e para tornar real uma ideia aparentemente inusitada, as colegas não encontraram facilidades. Esquadrinharam *sites*, livros e artigos em busca de referências quase inexistentes. Reuniram-se em diversos finais de semana, obtiveram orientação da professora Luisa Castro e a colaboração de docentes das Faculdades de Educação (Faced) e de Letras (FALE). Para apro-

fundar-se no tema, Priscila inclusive matriculou-se na disciplina de Linguagem Brasileira de Sinais (Libras).

A dedicação, porém, foi muito bem retribuída. Além do ambiente da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (Faenfi), o principal suporte veio do professor André Reichert, um dos ministrantes de Libras, pela FALE. As diplomadas acreditam que a limitação auditiva do docente foi um motivador especial para o apoio dele ao projeto. “Percebíamos que ele se enxergava como um beneficiário do trabalho, um representante de outras pessoas com a mesma dificuldade em se comunicar com profissionais da saúde”, comenta Juliana. Sua amiga Priscila foi aluna de Reichert e diz que “o silêncio em sala de aula causa uma sensação muito diferente, mas todos prestam atenção nele, o que é muito bacana”, relata.

Reichert foi fundamental ao trabalho. Com ele, as então formandas conseguiram transpor para gestos, imagens e legendas todas as suas intenções. Ao longo da elaboração do Manual, ele foi um consultor e fez fotos de seu bolsista para ilustrar as situações cotidianas na prática de um nutricionista para diagnosticar ou prescrever dietas a seus pacientes.

Dividida em três partes, a publicação tem nas páginas iniciais algumas regras básicas — como olhar sempre para o rosto do interlocutor —



Juliana (E) e Priscila concluíram o curso em 2008

e o alfabeto de Libras. No primeiro capítulo, um questionário ensina a interagir durante a consulta. No segundo, estão quadros ilustrativos sobre numerais, verbos, tipos de alimento etc.

Durante as pesquisas Juliana encontrou livros afirmando que, para os deficientes auditivos, a Língua Portuguesa não é uma alternativa à Libras. “A literatura específica explica que nem todas as pessoas são alfabetizadas nas duas línguas. Ou seja, não basta tentar comunicar-se apenas escrevendo em papéis. Por isso, desenvolvemos um Manual simples e muito funcional”, afirma.

Na visão da orientadora Luisa Castro, o trabalho da dupla — na Faenfi os TCCs são sempre em pares de alunos — reflete o estímulo dado pela direção e docentes à criação de guias, documentos e propostas inovadoras. “O que elas elaboraram representa um novo mercado a ser explorado. Uma tendência. Esse trabalho também remete à responsabilidade social do nutricionista”, avalia. Segundo a professora, a Nutrição é um curso flexível, fato que colaborou para esse resultado. ●

PUCRS recebe estudantes estrangeiros

Neste primeiro semestre, alunos de vários países estão na PUCRS participando do Programa de Mobilidade Acadêmica. A Faculdade de Comunicação Social (Famecos) recebe 11 novos estudantes: Bryan Francis Gibel (EUA); Vitor Emmanuel Pereira (França); Ana Churro, Diana Matos, Inês Galiano Flores e Guimarães Pinto, Maria Francisca Burnay e Salvador de Sampaio (Portugal); Isa de Fátima Brito Delgado (Cabo Verde); Virginia Vaz Cabral de Araújo Miranda (Guiné Bissau); Kana Watanabe e Kisa Funagushi (Japão), ambas também cursam disciplinas na Faculdade de Letras.

Na Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia estão dois jovens euro-

peus, Jaime Santa Olalla, da Espanha, e Martin Adler, da Alemanha. No curso de Ciências Biológicas, da Faculdade de Biociências, está Javier Cañas, da Espanha. Por sua vez, Sara Getino, também espanhola, encontra-se em intercâmbio na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, cursando História. Igor Varela, francês, faz estágio na Faculdade de Engenharia.

A chinesa Sun Yuqi, conhecida no Brasil como Trista, retornou em março à Faculdade de Letras onde foi aprovada no mestrado de Linguística Aplicada. Ela passou pelo programa de intercâmbio no ano



Martin Adler (E), Bryan Gibel e Jaime Olalla

anterior, quando também estudou na Famecos com 17 alunos chineses. ●

Disciplinas de especialização aproximam da prática forense

A segunda turma da especialização em Genética e Biologia Forense concluiu o curso com novidades no currículo. Foram acrescentadas duas disciplinas à especialização, que é uma parceria da Faculdade de Biociências da PUCRS com o Instituto Geral de Perícias do Rio Grande do Sul (IGP/RS), numa iniciativa pioneira no País. *Perícia em Crimes contra o Meio Ambiente* é ministrada pela perita criminalística do IGP, Cristina Barbieri. Para ela é importante passar ao aluno uma base teórica com a fundamentação legal da perícia ambiental, a elaboração do laudo pericial e proporcionar experiências de caráter prático. Segundo Cristina, as atividades foram enriquecidas com uma surpresa climática que não impediu os alunos de prosseguirem. “Eles vivenciaram a prática de campo sob chuva torrencial, mas tudo correu normalmente”, conta.

A disciplina de *Anatomia Forense* foi incluída para que os estudantes possam ter uma noção de como são as amostras coletadas pelo perito médico e enviadas ao perito responsável por analisar o DNA de indivíduos vivos, em casos de crimes sexuais, e mortos, como na identificação de cadáveres e ossadas. “Nem sempre o perito médico tem condições de coletar a amostra ideal esperada pelo perito do laboratório. Com isso, buscamos aproximar a realidade do perito médico daquele que fará a análise laboratorial, permitindo que este tenha as noções fundamentais de anatomia humana”, explica a professora Márcia Vaz. Conforme a coordenadora do curso, Clarice Alho, as séries televisivas de investigação de crimes



Cibele pretende atuar profissionalmente

atraíram muitos jovens. “Mas não basta apenas motivação, é preciso conhecer as técnicas e como a biologia e a genética podem contribuir para elucidar tais casos”, observa Clarice.

Para a aluna **JANINE SARAIVA** a boa formação do profissional é essencial e o curso ampliou os conhecimentos na área forense mostrando os vários campos nos quais é possível atuar. **ELENARA CARNEIRO** ficou muito satisfeita com a especialização: “O curso é completo e se tivesse mais uma disciplina de genética eu faria”, afirma. As mudanças curriculares foram aprovadas pelos formandos que acreditam num aperfeiçoamento do curso de acordo com as necessidades do mer-



Leonardo valoriza a parceria com o IGP

cado. Eles acompanharam a rotina do Departamento Médico Legal e puderam observar uma necropsia, entre as atividades realizadas.

A bióloga **RYTA DE CÁSSIA ROSA** encontrou nas aulas práticas um incentivo a mais para fazer o curso. **LEONARDO LOURENZI**, também biólogo, confirma que a presença dos docentes em contato direto com a área valoriza a especialização e que o vínculo com o IGP é uma ótima oportunidade para os alunos. Para **CIBELE BATISTA**, a disciplina de *Perícia em Crimes contra o Meio Ambiente* mostrou uma opção da prática forense que ela pretende seguir profissionalmente. ●

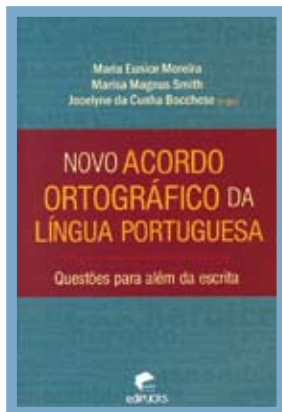
Inscrições abertas para o Vestibular

De 14 de maio até 5 de junho a PUCRS recebe inscrições para o Vestibular de Inverno 2009. As provas serão realizadas nos dias 20 e 21 de junho (sábado e domingo), das 14h às 18h. Os vestibulandos podem ir tes-

tando seus conhecimentos com as *Provas Interativas* de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Matemática, História, Biologia, Química, Geografia, Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola, com questões de vestibulares anteriores da Uni-

versidade. As provas estão disponíveis no [site www.pucrs.br/provas](http://site.www.pucrs.br/provas). As questões também são comentadas e explicadas por professores das áreas. Informações adicionais no Núcleo de Ingresso, pelo telefone (51) 3320-3557. ●

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES PARA ALÉM DA ESCRITA



**Maria Eunice Moreira
Marisa Magnus Smith
Jocelyne da Cunha Bocchese (orgs.)**
202p.

O livro reúne estudos sobre o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa com o objetivo de oferecer subsídios para a compreensão dos fenômenos linguísticos que estão sendo implantados. Além das discussões acadêmicas, que envolvem questões históricas, implicações políticas e culturais, desdobramentos de ordem linguística e suas repercussões sobre o usuário, a obra oferece contribuições práticas e material para consulta.

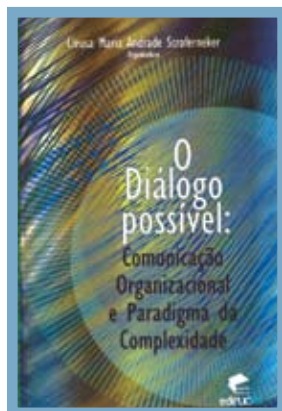
GESTÃO DA DIVERSIDADE DE GÊNERO NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS SOBRE HOMENS E MULHERES IGUAIS NA DESIGUALDADE



Sonia Mara Thater Romero
192p.

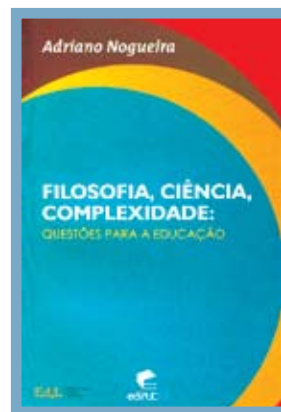
Fruto da tese de doutorado em Psicologia, da Faculdade de Psicologia da PUCRS, a autora em seu trabalho procura respostas que ajudem a entender as complexas configurações de redes nos espaços públicos e privados nas quais homens e mulheres interagem sob bases desiguais. São apresentadas novas e importantes interpretações a respeito das relações de gênero no universo organizacional.

O DIÁLOGO POSSÍVEL: COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E PARADIGMA DE COMPLEXIDADE



Cleusa Maria Andrade Scroferneker (org.)
146p.

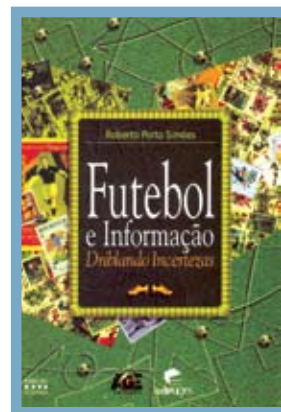
A publicação apresenta artigos que se propõem a (re)ler e a (re)visitar a Comunicação Organizacional sob a ótica do Paradigma da Complexidade de Edgar Morin. Entre os temas discutidos estão as certezas e as incertezas nos campos teórico-empíricos da comunicação organizacional, as interações, relações, inter-relações e retroações que ocorrem no ambiente da intranet e, também, uma reflexão sobre a Complexidade e o Shopping Center Iguatemi de Porto Alegre.



FILOSOFIA, CIÊNCIA, COMPLEXIDADE: QUESTÕES PARA A EDUCAÇÃO

Adriano Nogueira
200p.

O texto dessa obra realça temas e eixos, articulando Filosofia e Ciência em complexidade numa abordagem educacional. O autor instiga o leitor a um movimento intelectual: estudar é mover-se por meio de ideias e concepções e não simplesmente ser movido por elas.



FUTEBOL E INFORMAÇÃO – DRIBLANDO INCERTEZAS

Roberto Porto Simões
87p.

Esclarecer e minimizar dúvidas e incertezas que surgem quando se assiste a um jogo de futebol é o que se propõe o autor. A partir dos fundamentos da Teoria da Informação, é sugerida uma nova possibilidade de leitura do jogo de futebol, na tentativa de minimizar as incertezas surgidas em campo.



Na Biblioteca Central, vasos compõem o paisagismo



Além de ornamentais, são abrigo, fonte de alimento e aliviam tensões

Meu Campus tem palmeiras, onde canta o sabiá...

Planta ornamental é a mais encontrada na cidade universitária

POR **MARIANA VICILI**

A grande quantidade e diversidade de palmeiras existentes no Brasil fizeram com que os índios um dia chamassem de Pindorama as terras que hoje formam o País, o que em tupi-guarani significa “região das palmeiras”. Gonçalves Dias, no poema *Canção do Exílio*, que escreveu em Portugal, narrou sua saudade da vida no Brasil referindo-se às palmeiras. No Campus Central da PUCRS elas também dominam a paisagem. São mais de 400 exemplares de diferentes espécies espalhados pela cidade universitária, fazendo dessa a planta mais presente no Campus.

Segundo a curadora do Laboratório de Botânica do Museu de Ciências e Tecnologia, Carmen Martins, as palmeiras servem de abrigo e fornecem alimento para os pássaros e abelhas, além de embelezarem a paisagem. “Chamou a nossa atenção o fato de haver palmeiras por todos os lados na PUCRS. Além das externas, existem as internas, plantadas em vasos, fazendo com que quase todos os prédios sejam ornamentados por elas. Resolvemos, então, contá-las e catalogá-las”, conta a botânica. As palmeiras convivem bem com outras espécies de plantas e se adaptam a qualquer tipo de solo, o que facilita o seu cultivo. Elas estão sempre verdes, nunca ficando com folhas amarelas no outono, além de não ocuparem muito espaço.

Com a ajuda de estagiários, alunos de Bio-ciências, foi feito um mapeamento minucioso e foram

descobertas 14 espécies diferentes procedentes de países da Ásia, África, Europa, América do Sul, América do Norte e Oceania (confira no quadro). Cada uma tem sua beleza própria, umas com frutos, outras com flores. A mais encontrada é a *Syagrus romanzoffiana*, conhecida como Gerivá ou Coquinho, de origem brasileira, com mais de 100 exemplares. Algumas são únicas, como a *Acrocomia aculeata*, da América do Sul, encontrada somente no prédio 12, além do famoso Butiá (*Butia capitata*), que pode ser visto apenas próximo à Cantina do Champagnat. No Tecnopuc, plantada num vaso, quase na saída para a Avenida Bento Gonçalves, encontra-se uma espécie em perigo de extinção, a *Genoma*, também brasileira. Em breve todas elas poderão ser identificadas com facilidade por meio de um guia eletrônico das palmeiras do Campus que está sendo preparado e será disponibilizado *on-line*, mostrando as espécies e a localização.

Elas estão realmente bem espalhadas: dentro e fora dos prédios, nos estacionamentos, na Biblioteca, no pórtico de entrada, na Igreja Universitária Cristo Mestre e até do outro lado da Avenida Ipiranga, no Hospital São Lucas e no Parque Esportivo. Tendo em vista uma de suas principais funções, é bom mesmo que estejam tão presentes: “Além do potencial ornamental, de abrigo e fonte de alimento, apresentam o aspecto social, pois a vegetação sutilmente alivia as tensões, o estresse que a vida nesses tempos nos oferece, na medida em que desviamos o nosso olhar para o verde ao nosso redor”, ressalta Carmen. Faça o teste quando caminhar pelo Campus: quantas consegue ver a partir de hoje? ◆



Há mais de 100 exemplares de Coquinho

Palmeiras do Campus Central e suas origens

- *Acrocomia aculeata* – América do Sul
- *Archontophoenix cunninghamiana* – Austrália
- *Butia capitata* – Brasil
- *Butia paraguayensis* – Sul da América do Sul
- *Caryota urens* – Ásia
- *Chamaerops humilis* – Europa
- *Dypsis (Chrysalidocarpus) lutescens* – Madagascar e Ilha de Bourbon
- *Dypsis decary* – Madagascar
- *Geonoma* – Brasil
- *Licuala peltata* – Ásia
- *Livistona chinensis* – China
- *Phoenix canariensis* – Ilhas Canárias, Ásia e África
- *Phoenix dactylifera* – África, Oriente Médio e Índia
- *Phoenix roebelenii* – Vietnã e Índia
- *Rhapis excelsa* – China
- *Syagrus romanzoffiana* – Brasil
- *Trachycarpus fortunei* – China
- *Washingtonia robusta* – Norte do México e sul dos EUA

Kzuka fala a língua dos jovens

Iniciativa bem sucedida de Fernando Tornaim é premiada e se expande para novos mercados

Há nove anos, o hoje administrador Fernando Tornaim, 27, executivo do Grupo RBS, andou na contramão das teses recomendadas para criar uma marca. Recém-saído do Ensino Médio, decidiu abrir um negócio que falasse a língua de jovens como ele e criou um nome inspirado nas letras K e Z, por gostar delas, mas sem um sentido próprio. “Não queria ligá-lo a uma tribo específica, para não afastar de outras pessoas”, explica. O resultado desse veio empreendedor “baseado no *feeling*”, define, é o Kzuka, uma dinâmica estrutura de comunicação e relacionamento com o público dos 14 aos 20 anos. Presente em todo o Sul do País e expandindo-se para São Paulo, a empresa recebeu em 2008 o Prêmio Jovem Leitor do Mundo, concedido pela World Association of Newspapers (WAN), devido às reportagens publicadas com seu selo — e linguagem — no jornal Zero Hora (ZH).

Antes de virar calouro pela UFRGS, onde iniciou a graduação, Tornaim viveu por sete meses em Nova York, em 2000. Lá amadureceu a ideia de criar uma atividade dirigida a escolares pré-universitários e iniciantes na vida acadêmica. “Ao falar com pessoas do mercado, vi o interesse em se comunicar com os jovens. Mas faltava alguém para oferecer a parte de inteligência — o quê e como falar — aliada à prática”, recorda. Estava criada a oportunidade para o Kzuka.

Em 2003, a transferência para a PUCRS deu-lhe o suporte necessário para as rotinas. “Na Universidade aprendi que para pôr algo em prática é preciso seguir um método. A PUCRS sempre foi bem organizada, e isso ajudou muito”, avalia. Outro ponto favorável, acrescenta, foram os bons contatos estabelecidos. Graduado em agosto de 2008, Tornaim levou alguns anos para concluir o curso de Administração de Empresas. Foi difícil harmonizar negócios e estudos. Como bom iniciante, esteve presente em cada momento da elaboração do Jornal Kzuka. “Eu fazia praticamente tudo. Era repórter, comercializava anúncios e contactava escolas. Tínhamos que vender um sonho”, dizia aos primeiros funcionários. Para a primeira edição conquistou 18 anunciantes, inclusive nacionais.

O grande salto aconteceu no final de 2005: a integração ao Grupo RBS. “Juntamos nosso perfil empreendedor a uma empresa de posicionamento forte no mercado”, afirma. Isso multiplicou seu pessoal, leitores e pontos de atuação. “Hoje temos 6 milhões de leitores semanais”, contabiliza, incluindo os cadernos encartados nos periódicos da RBS. Naquele ano, uma nova personagem entrava em sua trajetória corporativa: a jornalista Priscila Carvalho.

Com carreira iniciada em ZH, aos 17 anos, ela foi desde auxiliar de redação, o famoso “faz-tudo”, até colunista. O jornalismo jovem e a moda sempre foram suas paixões. No final de 2003 obteve o diploma e, em 2005, licenciou-se

para a especialização no Instituto Di Moda Burgo, em Milão (Itália). De lá, soube da negociação entre Kzuka — que admirava — e o Grupo RBS. “Voltei em novembro e fui direto falar com o Fernando Tornaim. Acabamos nos entendendo e comecei como editora do jornal”. Sua experiência de seis anos em redação, além de textos e artigos para o mesmo segmento leitor, contribuíram na decisão do empresário.

Dos três anos de edição, Priscila tira alguns aprendizados. “Falar aos jovens, ao con-

trário do que alguns pensam, não é banal. Muitos deles não querem ler nada. Por isso, tudo tem que ser focado, com algo que os diferencie dos demais leitores”, analisa.

Entre seus inspiradores nos tempos de graduação, ela lembra os professores Tibério Vargas e Marques Leonam, da Faculdade de Comunicação Social (Famecos). “Estudava com um, e consultava o outro. Os dois foram marcantes por reforçarem os conceitos e a importância do jornalismo.”

De volta à PUCRS desde abril, no curso de pós-graduação em Gestão e Inteligência Competitiva,



Priscila e Bairros são jornalistas egressos da Famecos

Foto: Dulce Helfer



Empreendedor: Tornaim criou o negócio

O Produto

O Jornal Kzuka é o principal produto da empresa, sendo entregue gratuitamente em escolas e pontos de encontro do público-alvo, no RS, SC e PR. Tem grande apelo visual, muitas fotos, *design* criativo e linguagem direta e informal. Além da atuação nas mídias rádio, TV e internet, outro destaque do Kzuka é o *No Media*, com ações de *marketing* direto como festas e eventos, contratadas por clientes e anunciantes.



De tirar o fôlego e aliviar o estresse

Fazer trilha e praticar esportes são receitas de saúde física e mental

Algumas pessoas planejam as férias com antecedência, prevendo um período de lazer, descanso e muito aprendizado. O roteiro pode incluir o contato mais próximo com a natureza (principalmente para quem vive em metrópole) e aventuras de tirar o fôlego. Ter um *hobby*, praticar esportes e viajar mostram o quanto a felicidade é simples, lembra a professora Beatriz Franciosi.

Arizelmar dos Anjos da Silva, 50 anos, que atua na Prefeitura Universitária, conseguiu um feito: levou seis dias para percorrer 890 quilômetros de bicicleta. Foi de Porto Alegre a Montevidéu (Uruguai). Carregando 30 kg, teve apenas um contratempo: um pneu furado pelo excesso de carga. O que mais chamou a sua atenção foi a cordialidade dos uruguaios. Parava durante o percurso para acampar. Ficou muito emocionado ao chegar no dia 25 de dezembro à capital uruguaia. Retornou de ônibus.

Sua principal motivação é a saúde. Depois do trabalho, fica “novo” com mais de uma hora de exercício. Jogava futebol, mas um problema no menisco o afastou dos gramados. Participa neste ano do Audax (evento não competitivo de longa distância promovido em vários locais do mundo), quando se propõe a pedalar até 300 quilômetros. “Minha competição é contra mim mesmo. Quero me superar.”

Outro apaixonado por ciclismo é Roberto Becker, 25 anos. Funcionário da Faculdade de Direito e aluno de Administração – Empreendedorismo e Sucessão, praticou de tudo: judô, *taekwondo*, *rafting*, rapel e natação. A falta de patrocínio para se profissionalizar o fez pensar no ciclismo mais como lazer e antídoto contra o estresse. Integrou o Grêmio Náutico Gaúcho e treinava várias vezes por semana. Ainda consegue percorrer grandes distâncias, fazendo até 80 quilômetros por dia. Agora pensa em projetos em que possa aproveitar os conhecimentos do curso de Empreendedorismo e o gosto pelo esporte.

Airton Cabral de Andrade, 49 anos, se espelha no pai, Moacyr. Aos 82 anos, em fevereiro de 2006, ele “pegou jacaré” (gíria que significa deslizar sobre as ondas). Teve pouco tempo, pois um câncer lhe ti-



Para Roberto, esporte é antídoto contra estresse

Fotos: Arquivo Pessoal



Arizelmar chegou a Montevidéu de bicicleta



Airton (E) se espelha no pai (D), já falecido

rou a vida em outubro. Da mesma forma, o professor da Faculdade de Física e pesquisador do Núcleo Tecnológico de Energia Solar procura ser exemplo para seus alunos na busca por qualidade de vida. Há cinco anos, encontrou um grupo em Garopaba (Santa Catarina). Um deles lhe emprestou uma prancha e retomou o que tinha começado na juventude.

Quando produzia a tese de doutorado em Engenharia Mecânica na UFRGS – concluída em 2008 –, seu destino nos fins de semana era Garopaba. Aproveitava os intervalos durante as simulações do computador (que levam horas) para surfar. Ao estar no mar ou mesmo correr, Airton fica com a “cabeça liberada”. São momentos propícios à resolução de problemas. Outro fator que o encanta é o convívio com a natureza. No inverno costuma avistar as baleias-francas em Santa Catarina. “Praticando *windsurf* tenho o privilégio de contemplar o pôr-do-sol do Guaíba apreciando o que os outros não veem da margem”,

comenta. Na sala de aula fica mais fácil ilustrar o conteúdo com situações que envolvam os alunos.

Essa também é a ideia de Beatriz Franciosi, 48 anos. Pretende propor aos alunos de Métodos Computacionais, na Faculdade de Informática, uma viagem virtual pelo deserto do Atacama, no Chile. Terão a oportunidade de traçar um planejamento de roteiros a partir de dados técnicos recolhidos por ela em recente ida ao local. A disciplina trata da elaboração de estratégias a partir de cálculos. O desafio da professora é aproximar Filosofia e Ciência, a humanidade e o conhecimento. Com formação em Ciência da Computação, sente a necessidade de procurar a essência das coisas, ir além da técnica.

Há 11 anos, nas férias, ela vai em busca de locais não usuais, onde possa encontrar-se consigo mesma. As Ilhas de Fernando de Noronha e de Páscoa, Patagônia e África estiveram em seus roteiros. “Mais do que passeio, procuro a sinergia com a natureza. Essa harmonia pode ser trazida para a prática docente, dando espaço para falar de esperança.” Para que tudo saia bem, procura a agência de viagem com bastante antecedência e conversa com quem foi ao local. Uma de suas lições é estar aberta ao conhecimento dos moradores e aos seus conselhos. Num passeio numa lagoa a três mil metros de altitude, no Atacama, após um piquenique, ela, o marido e duas francesas que conheceram no país tomaram um chá de erva-brava sugerido pelo guia. Resultado: passaram bem, ao contrário de turistas que não tomaram a infusão. Para não ter nenhum contratempo de saúde, Beatriz se cuida durante todo o ano. “É um álibi para ir ao médico.” Diz que é preciso conhecer bem o seu organismo para saber dos seus limites.

Foto: João Luiz de Carvalho Franciosi



Beatriz com o marido no deserto do Atacama

Biblioteca oferece recursos a pessoas com deficiência visual

Autonomia é a palavra chave da nova Biblioteca Central e o mesmo vale para os usuários com deficiência visual. No segundo andar do prédio há uma sala especial onde estão disponíveis computadores com *softwares* para leitura de tela (*Jaws* e *Virtual Vision*),

fone de ouvido confortável para a audição de textos, acervo com dezenas de livros falados e *scanner* para a digitalização de textos e conversão para sintetizador de voz (áudio em formato mp3).

O foco do local é na mídia sonora e eletrônica. Os livros falados são livros gravados em áudio, em CD-roms, no formato mp3, pela Fundação Dorinda Will para Cegos, com o objetivo de oferecer ao defi-



Computadores têm programas especiais

ciente visual uma opção de acesso a importantes obras literárias. Os que estão disponíveis na Biblioteca foram doados pela Fundação à Universidade (confira alguns títulos no quadro). Por meio dos programas especiais instalados nos computadores, os usuários cegos ou com pouca visão podem escrever e ouvir textos, *e-mails*, acessar a internet e realizar outras atividades. Enquanto a pessoa mexe no aparelho, uma voz avisa o que ela está fazendo, faz a leitura da tela e do que está sendo digitado. Caso seja necessário, pode ser auxiliada por um bibliotecário ou por um acompanhante que tenha conhecimento sobre os *softwares*.

ciente visual uma opção de acesso a importantes obras literárias. Os que estão disponíveis na Biblioteca foram doados pela Fundação à Universidade (confira alguns títulos no quadro).

Por meio dos programas especiais instalados nos computadores, os usuários cegos ou com pouca

A consulta local do acervo e o uso dos equipamentos são abertos à comunidade em geral. O empréstimo de livros falados é exclusivo para alunos da PUCRS com deficiência visual. Segundo o bibliotecário Michelângelo Viana, a procura pelo local ainda é pequena, mas está sendo feita a divulgação entre entidades vinculadas a pessoas com deficiência visual. Informações pelo telefone (51) 3320-3544.

Alguns livros falados da coleção

- Constituição Federal do Brasil
- O corretor – John Grisham
- Harry Potter e a Ordem da Fênix – J.K. Rowling
- Bíblia: o Novo Testamento
- O caçador de pipas – Khaled Hosseini
- Português descomplicado – Carlos Pimentel
- Olga – Fernando Morais

Helenita Franco toma posse na Academia Rio-Grandense de Letras

Em maio a professora Helenita Rosa Franco, da Faculdade de Letras, assume a cadeira 26 da Academia Rio-Grandense de Letras, ocupada anteriormente por escritoras como Patrícia Bins e Lila Ripoll. “Para mim é uma honra, já que sou estudiosa, não escritora”, observa a professora. Mesmo sem ter um livro publicado, Helenita Franco é autora de muitos trabalhos sobre Patrícia Bins, contribuindo para a divulgação da escrita feminina.

No início da década de 90, quando cursava doutorado em Estudos Latinoamericanos, na Universidade do Novo México (EUA), a professora decidiu que sua tese seria sobre uma escritora contemporânea brasileira. Procurou, primeiramente, a gaúcha Lya Luft, que na época não pôde aceitar o convite por problemas de saúde na família. A escritora, entretanto, sugeriu o nome de Patrícia Bins.

Helenita conta que, até então, não conhecia as obras da autora, mas que foi muito bem acolhida pela escritora, com quem conviveu durante muitos anos. Além de centenas de horas de entrevistas gravadas e da tese defendida em 1999, o contato originou o Acervo Patrícia Bins, iniciado em 2004. Localizado no Espaço de Documentação e memória Cultural (Delfos), no sétimo andar da Biblioteca Central, a coleção conta mais de mil fotos digitalizadas, diplomas, troféus, cartas, recortes de jornal e objetos pessoais, entre outros materiais, todos entregues pela própria Patrícia à professora Helenita.

Por ocasião da posse, realizada no Delfos, acontece uma exposição sobre Patrícia Bins, com fotos, objetos pessoais, manuscritos, entre outros materiais, e a assinatura oficial da doação desse acervo à PUCRS.



Professora assume a cadeira 26

Quem foi Patrícia Bins

Filha de uma inglesa e de um húngaro, a escritora e artista plástica morou até os seis anos no Rio de Janeiro. Só foi aprender as primeiras palavras em português aos 11 anos, quando começou a estudar em Belo Horizonte. No início da juventude mudou-se com a família para

Porto Alegre, onde se casou com o renomado arquiteto Roberto Haraldo Bins, que foi seu professor na UFRGS no curso de Belas Artes. O casal teve dois filhos e quatro netos.

Com apenas 14 anos dava aulas de inglês, língua na qual escreveu alguns poemas, nunca publicados. Sua carreira literária iniciou com os “crônicas”, publicados de 1968 até a década de 80 no jornal *Correio do Povo*. O primeiro romance, *Jogo de Fiar*, foi publicado em 1983, iniciando a Trilogia das Paixões. Depois vieram a *Trilogia da Solidão* e a *Trilogia de Eros* ou *da Sedução*, entre outras obras, incluindo de literatura infantil. Helenita Franco considera sua obra intimista, em que se aborda temas como o crescer, o amadurecer e o descobrimento da sexualidade. Patrícia Bins faleceu em janeiro de 2008, aos 79 anos.

Foto: Acervo Patrícia Bins



A presença francesa no Brasil em destaque

Eventos neste ano exaltam relação entre os dois países

Em 2005, houve o Ano do Brasil na França. Agora chegou a vez de retribuir. Uma série de eventos destaca a relação entre os dois países. No Rio Grande do Sul, PUCRS, UFRGS, Unilasalle e Câmara do Livro promovem o Ciclo de Palestras *O Pensamento Francês e a Cultura Brasileira*, que teve início em 22 de abril. A data do descobrimento foi escolhida para abrir o Ano da França no Brasil. O encerramento ocorrerá em 15 de novembro, Proclamação da República. No feriado de 21 de abril, o evento foi lançado no Palácio Piratini, em Porto Alegre, e na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro.

Os textos do ciclo de palestras serão publicados pela Edipucrs e lançados na 55.^a Feira do Livro de Porto Alegre, que homenageará a França. A diretora da Faculdade de Letras (FALE), Maria Eunice Moreira, diz que o evento tem o objetivo de aproximar universidades dos dois países. Para a professora Zilá Bernd, da UFRGS e Unilasalle, a união de esforços busca incentivar o diálogo entre as nações na perspectiva da reciprocidade, apresentando divergências e convergências. “Não cabe um espírito laudatório. Antes nos víamos numa posição de sofrer influência, de subserviência à cultura tida como de centro. Agora tratamos de cruzamentos, como um pensamento fertilizou outros.”

No primeiro evento, o professor da FALE e escritor Luiz Antonio de Assis Brasil deu um depoimento, que considerou uma amostra de toda uma geração, sobre a formação pessoal e as relações com a cultura francesa. Para um auditório lotado, citou a descoberta do mundo das fábulas e, por consequência, da literatura, ao ouvir, pela voz de sua madrinha, obras como *A cigarra e a formiga*, de La Fontaine. Foi apenas o começo do contato com autores que representavam civilização, conhecimento e liberdade. No Colégio Anchieta, Assis Brasil estudou francês com o professor Humberto Gessinger. Assunto predileto do escritor até hoje, a Revolução Francesa foi o tema sorteado para a prova oral do vestibular de Ciências Jurídicas e Sociais. O avaliador ficou surpreso com a sabedoria do jovem acerca do assunto.

Além dos aspectos literários, a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, Ana Maria Lisboa de Mello, informa que o evento tratará, por exemplo, da Teoria do Imaginário, que propicia o estudo da retomada de mitos, e Nova História (corrente que recupera o imaginário de uma época e o pensamento, não se ocupa somente de documentos). Principalmente do século 19 aos anos



Lançamento no Palácio Piratini, em Porto Alegre

60, os intelectuais nacionais estiveram voltados à França, com impactos na História, Sociologia, Literatura e Artes Plásticas.

De 8 a 10 de setembro a PUCRS e a Universidade de Paris III promovem o evento *A Presença Francesa no Modernismo Brasileiro*. As palestras e mesas-redondas serão na sala 305 do prédio 8. As duas universidades fizeram parceria para favorecer a mobilidade de alunos. A primeira tese com dupla titulação será de Amílcar Bettge Barbosa, orientado por Assis Brasil (PUCRS) e Jacqueline Penjon (Paris III).

INFORMAÇÕES

<http://anodafrancanobrasil.cultura.gov.br>
www.pucrs.br/fale

EVENTO O PENSAMENTO FRANCÊS E A CULTURA BRASILEIRA

DATA	PARTICIPANTES E TEMAS	LOCAL
20/5, às 17h30min	<ul style="list-style-type: none"> Ana Maria Lisboa de Mello (PUCRS): Teorias do Imaginário – contribuições do pensamento francês Zilá Bernd (UFRGS/Unilasalle): Literaturas francesa, francófona ou <i>littérature-monde</i>? 	PUCRS, prédio 8, sala 305
24/6, às 17h30min	<ul style="list-style-type: none"> Ir. Justo (Unilasalle): A contribuição educacional lasallista francesa no RS Ir. Evilázio Teixeira (PUCRS): A presença marista na educação brasileira 	PUCRS, prédio 8, sala 305
5/8, às 14h	<ul style="list-style-type: none"> Rita Olivieri-Godet (Rennes 2/IDA): Imagem do Brasil no romance francês contemporâneo Maria Luiza Berwanger da Silva (UFRGS): Presença francesa na poesia brasileira contemporânea Marina Alves Amorim (Rennes 2/Colégio Doutoral Franco-Brasileiro): Imaginário francês sobre o Brasil 	UFRGS, Campus do Vale, Instituto de Letras
26/8, às 17h30min	<ul style="list-style-type: none"> Maria Eunice Moreira (PUCRS): Ferdinand Denis e a história da literatura brasileira Juremir Machado da Silva (PUCRS): A ficção de Michel Houellebecq como ensaio marginal Leonardo Tonus (Paris IV): Humilhados, marginais e traidores (o pensamento francês na dialética da não pertença de Samuel Rawet) 	PUCRS, prédio 8, sala 305
23/9, às 17h	<ul style="list-style-type: none"> Cleusa Gomes Graebin (Unilasalle): Impacto da Nova História francesa na historiografia brasileira José Rivair Macedo (UFRGS): Intelectuais franceses – aportes à cultura brasileira Alceu Ferraro (Unilasalle): O impacto do pensamento de Bourdieu na educação no Brasil 	Unilasalle, Canoas
4/11	<ul style="list-style-type: none"> Pierre Rivas (Paris X): Trajetórias da cultura francesa – herança, polêmica e mutação Nubia Hanciau (Furg): Nancy Huston – uma autora entre dois mundos (França e Canadá) Bernard Andrès (Universidade de Quebec em Montreal): Os aventureiros franceses nas Américas 	55. ^a Feira do Livro de Porto Alegre
11/11, às 14h	<ul style="list-style-type: none"> Robert Ponge (UFRGS): Surrealismo francês e cultura brasileira Pierre Rivas (Paris X): O Brasil na poesia futurista francesa Sergio Bellei (PUCRS): T. S. Eliot e a presença de Edgar Allan Poe na poesia francesa 	UFRGS, Campus do Vale, Instituto de Letras

Promoção: PUCRS, UFRGS, Unilasalle e Câmara do Livro

Um *show* de diversão e aprendizagem

Seis cursos da PUCRS contribuem com projeto marista

POR ANA PAULA ACAUAN

O projeto Show de Bola nasceu para oferecer atividades esportivas a crianças e adolescentes de bairros próximos ao Centro Social Marista Irmão Donato, localizado na Vila São Judas Tadeu. Com a marca da Rede Marista de Solidariedade, o conceito se expandiu visando a oferecer uma formação mais ampla, englobando valores. A ideia é que os participantes se tornem multiplicadores de informações na família e comunidade. Em 2008 foram 389 beneficiados do projeto, que ocorre no Parque Esportivo da PUCRS. Neste ano há 350 vagas. Entre as novidades está a formação de equipes de futebol, futsal e ginástica rítmica. Os selecionados (levando-se em conta a carência, dedicação ao esporte e comportamento) vão ao Show de Bola duas vezes por semana treinar, além das outras três em que todos são recebidos (no turno inverso ao da escola).

As crianças podem ingressar aos dez anos e continuar até os 16 no projeto. A assistente social do Centro Irmão Donato, responsável pelo Show de Bola, avalia a vulnerabilidade social ao escolhê-las. Além de contribuir com a formação de meninos e meninas, a iniciativa serve como campo de estágio para nove alunos de Educação Física da PUCRS, orientados pelos professores Daniel Kruse e Roberto

Scalon. “Eles relatam que têm uma experiência única. Estão se preparando como educadores físicos e sociais”, opina o educador físico João Paulo Pettini de Oliveira, coordenador do Centro Marista Irmão Donato. Os acadêmicos também são informados dos princípios da educação marista e se conscientizam do seu papel. “Têm acesso aos momentos de formação, retiros e eventos, da mesma forma que os funcionários”, diz Ir. Luciano Barrachini, responsável pelo Centro.

Raquel Pioner, 23 anos, no 6.º semestre do bacharelado em Educação Física, se dedica com prazer neste semestre às aulas de ginástica rítmica – esporte que praticou – para quase 30 meninas de dez a 13 anos. Thayrine Bottega, 11, na 5.ª série, é uma delas. Esperou “um tempão” para integrar o Show de Bola, pois não tinha idade. Desde o ano passado aproveita ao máximo. Vem todos os dias à PUCRS. Tem o sonho de ser jogadora de futebol.

Raquel já ministrou ginástica olímpica, futsal, futebol de campo, voleibol, basquetebol, handebol e atletismo. Entre os momentos marcantes, lembra o Natal de 2008, quando conseguiram arrecadar muitos presentes. “Passamos para eles o verdadeiro espírito natalino. Minha maior alegria foi ver no olhar deles a felicidade.” Durante as últimas Olimpíadas, houve o Show de Bola em Pequim, com jogos cooperativos e competitivos. “Imaginávamos muitas brigas por causa da rivalidade entre os grupos. Foi ao

contrário, aprenderam a gostar de esportes como xadrez, atletismo e basquete e a conviver com colegas de outras turmas.”

Outros alunos da Universidade integram ações, supervisionados por professores. Pela disciplina de Parasitologia Clínica, da Faculdade de Farmácia, orientam as crianças sobre parasitos e a importância da higiene e dos cuidados com a alimentação. A atividade visa a conscientizá-las a coletarem suas fezes



Thayrine vai todos os dias ao Parque Esportivo

em casa para a realização de exame, que é feito em laboratório da Faculdade. “É muito diferente para os alunos analisarem o material das crianças com as quais trabalharam. Preocupam-se com os resultados”, afirma a professora Ana Lúcia Bender. Os diagnósticos são confirmados e encaminhados ao Centro Marista. Em caso de aparecimento de vermes, a equipe tenta conseguir medicamentos. Tudo é feito com consentimento dos pais. Na disciplina de Atenção Farmacêutica, há continuidade da ação, quando é levado um microscópio com tela para visualização de parasitos.

Durante as aulas de Saúde da Criança e do Adolescente, da Faculdade de Medicina, os acadêmicos investigam riscos de doenças e fazem um exame físico nos adolescentes. Em outro momento, levam para eles assuntos de interesse (drogas e doenças sexualmente transmissíveis). “As crianças recebem orientações e perguntam bastante. Os alunos de Medicina têm a oportunidade de ver a realidade desses pacientes de perto”, avalia o professor Érico Faustini.

O curso de Nutrição contribui com projetos sobre alimentação saudável e ligada ao esporte e o de Odontologia trata da saúde bucal. A Informática oferece introdução ao uso do computador. O Show de Bola conta com parcerias das empresas Unibus e Multi Lavanderia.

As lições de uma acadêmica

Nenhum dia é igual ao outro e sempre saio com uma lição de vida. Questiono-me sobre os valores como respeito, solidariedade, atenção, paciência, simplicidade, e lidar com a realidade dessas crianças que é diferente da minha, não pelo fato de terem dificuldades financeiras, pois passei por isso, mas sempre tive a atenção e carinho de meus pais e vejo que o principal dessas crianças é essa carência.

Aluna Raquel Pioner, de Educação Física e estagiária do Show de Bola



Faculdade de Farmácia orienta as crianças sobre parasitos e higiene

Jovens em busca de trabalho

Estagiários cadastrados pela Fijo têm bons resultados e são efetivados em empresas

Os jovens procuram uma chance para ingressar no mercado de trabalho, porém as empresas reivindicam experiência. Para abrandar a distância, o estágio é uma possibilidade de reunir conhecimentos acadêmicos de acordo com a prática exigida. A Central de Estágios da Fijo – Fundação Irmão José Otão, auxilia no processo de orientação e seleção dos universitários da PUCRS, com bons resultados de contratação e efetivação.

Conforme a coordenadora da Central de Estágios da Fijo, psicóloga Lilian Pintos Cuello, em torno de 20 mil estudantes estão cadastrados na Central. Desses, pelo menos 7 mil realizam estágios atualmente. Nos dois últimos anos, cerca de 30% dos estagiários encaminhados foram efetivados, o que demonstra um perfil dos alunos em conformidade com as expectativas das empresas. “Os alunos que procuram a Fijo têm o diferencial do acompanhamento, desde a escolha certa da vaga, a elaboração do currículo, preparação para entrevistas, preenchimento do contrato e, durante o período de estágio, possível renovação ou efetivação”, informa Lilian.

O estudante Odilon Devens, 4.º semestre de Sistemas de Informação, mudou-se para Porto Alegre para estudar e iniciar uma carreira profissional.



Direção certa: Odilon Devens foi contratado



Maurício Azi: efetivação veio em sete meses

Conforme o universitário, em São João da Urtiga (município localizado na região norte do Rio Grande do Sul), sua cidade natal, o mercado de trabalho ainda é restrito para área de Tecnologia da Informação. Assim que chegou à Capital, ele procurou aliar o aprendizado da Faculdade com experiência de mercado. Estagiou durante seis meses, seu contrato foi renovado e, em outubro de 2008, recebeu uma grata surpresa, a efetivação na empresa onde começou como *help desk*.

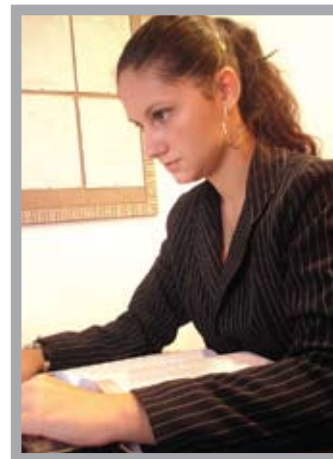
Atualmente Odilon está no setor de infraestrutura e pretende seguir se especializando no ramo. Conta que deixou de fazer programas de lazer nos finais de semana para trabalhar e fazer cursos, mas não se arrepende.

“A Faculdade apresenta muitas opções, mas foi só no estágio que consegui a direção do que quero fazer. Fui efetivado quando acabou meu segundo período como estagiário, pois ficaram com medo de que eu mudasse para outra empresa”, conta Odilon.

Com Maurício Santos Azi, 9.º semestre de Engenharia de Produção, não foi diferente e a efetivação foi ainda mais rápida, sete meses depois do início do estágio em uma empresa líder na América Latina na produção de motores *diesel*. O acadêmico é técnico de processos júnior na área de reposição de peças e considera o tempo em que conheceu melhor a empresa e esteve em contato com o mercado, sob auxílio de profissionais competentes, durante o estágio, fundamental para o recente cargo. Ele acredita que o bom relacionamento em grupo, o conhecimento de uma língua estrangeira e a capacidade de valorização do estágio são requisitos para uma efetivação. “Mesmo que você não esteja na área ou função de que mais gosta, deve-se sempre buscar fazer o melhor para que, quando a oportunidade surgir, o seu nome possa ser cotado para a vaga”, aconselha Maurício.

No caso da bacharel em Direito Camila Moreira Carlos a efetivação ocorreu após a conclusão do curso. Ela começou o estágio no 5.º semestre do curso, graduou-se e seguiu contratada pelo escritório de advocacia. Para Camila o estágio foi decisivo, pois ela estava com dúvidas a respeito da escolha da profissão, então resolveu trocar o turno de aulas para a noite e ingressar na experiência. “O estágio

me mostrou os aspectos bons e ruins do dia a dia do advogado: o lado bom de ganhar um processo e, por outro, a rotina estressante de um escritório. A dimensão da vida prática não está na teoria da sala de aula”, argumenta Camila. Segundo a jovem, o estágio deve ser encarado como um desafio, no qual se pode aprender de forma inesgotável, porque as descobertas são muitas e a novidade é quase permanente.



Estágio foi decisivo para Camila

É de acordo com a maneira que o aluno demonstra interesse pelo estágio que a efetivação pode estar ao alcance. Maurício Azi dá a dica: “Faça o diferencial e será lembrado. Respeite a hierarquia, mas defenda a sua posição quando considerar o momento certo para isso e, por último, comunique-se com as pessoas”. Odilon Devens reforça: “A vontade de aprender é o principal, mas tem que ter atenção no que está fazendo e não deixar para os outros o que você pode fazer”. Camila Moreira Carlos enfatiza: “Acredito que determinação e responsabilidade são fatores valiosos, porém o estagiário precisa se destacar ao propor iniciativas e mudanças. É preciso vestir a camiseta da empresa”.

O QUE O MERCADO VALORIZA

- Iniciativa
- Comprometimento
- Ousadia para enfrentar desafios
- Estabelecimento de metas
- Liderança
- Disposição para o trabalho em equipe
- Flexibilidade

O QUE O MERCADO REJEITA

- Pessimismo
- Intrigas
- Individualismo
- Críticas destrutivas
- Dificuldade de aceitar ajuda e reconhecer erros

Foto: Arquivo Pessoal

CORRIDA PELO IDOSO



Para alertar pessoas da terceira idade e familiares sobre a importância da realização de exercícios regulares, o Instituto de Geriatria e Gerontologia, com apoio de parceiros, realizou a 2.^a edição da Corrida pelo Idoso. A saída foi na Usina do Gasômetro, indo até as imediações do Asilo Padre Cacique e retornando ao ponto inicial, totalizando seis quilômetros. Houve distribuição de camisetas comemorativas para os inscritos. O objetivo do evento é mobilizar a comunidade e os governantes para os problemas enfrentados pelas pessoas com mais de 60 anos, como questões referentes à aposentadoria, acesso à alimentação, medicamentos, educação, lazer, cidadania, habitação, convivência familiar e comunitária. Estudantes do curso de Educação Física da PUCRS também participaram, dando dicas de resistência e condicionamento físico durante o trajeto.

Jornada Odontológica

A 22.^a edição da tradicional Jornada Odontológica dos Formandos da PUCRS ocorre de 6 a 9 de maio, consolidando-se como um dos mais importantes eventos odontológicos do Sul do País. O tema deste ano é *Odontologia Integral: uma visão interdisciplinar*. Além de um simpósio sobre esse tema, há cursos teóricos sobre assuntos variados, como Fotografia para dentistas, Resinas compostas e cerâmicas: 10 dicas de planejamento e execução, Inter-relação periodontia e prótese e Estética e oclusão em dentística restauradora. As aulas são ministradas por professores da PUCRS, USP, Unicamp, UFRGS e UFPEL, entre outras instituições. Informações no *site* www.pucrs.br/eventos/jornadaodonto.

Semana do Livro

A Edipucrs realizou entre os dias 23 e 29 de abril a 3.^a edição da Semana do Livro PUCRS. Promovida em parceria com a Câmara Rio-Grandense do Livro, a atividade homenageou a passagem do Dia Mundial do Livro. Entre as atrações de incentivo ao hábito da leitura houve painéis, bate-papos, mesas-redondas, exposição de *e-books*, lançamentos, sessões de autógrafos e descontos em obras. A programação incluiu uma mesa-redonda sobre geriatria, abordando inclusão digital e arteriosclerose. Também houve um debate sobre o Novo Acordo Ortográfico, seguido de sessão de autógrafos do livro sobre o tema.

Labelo

Os Laboratórios Especializados em Eletro-Eletrônica, Calibração e Ensaio da PUCRS (Labelo) foram premiados pela Eletrobrás com o Selo Procel 2008, pela realização de testes em produtos de iluminação, ventiladores de teto, motores e refrigeração. O Selo Procel orienta o consumidor no ato da compra, indica os produtos que apresentam os melhores níveis de eficiência energética dentro de cada categoria, e proporciona economia na conta de energia elétrica. O Labelo é o laboratório acreditado pelo Inmetro que atua em um número maior de áreas e mais testa produtos no País.

Pré-incubação Ideia

Estão abertas as inscrições para o edital de pré-incubação no Ideia – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da PUCRS. A pré-incubação de projetos no Instituto visa hospedar, por tempo determinado, projetos de pesquisa de professores/pesquisadores da Universidade. O programa tem por objetivo a criação de produtos, processos e serviços inovadores que possam ser transferidos para a sociedade. Os projetos contemplados receberão apoios como sala individual de até 30 m² com *kit* individualizado composto por microcomputador, mobiliário, ramal telefônico, acesso à internet e à rede da Universidade, e ar-condicionado; apoio no rastreamento de pesquisadores que possam aprimorar os produtos e serviços dos projetos incubados e divulgação de editais das principais agências de fomento, entre outras. As inscrições podem ser feitas até o dia 29 de maio no *site* www.pucrs.br/ideia, no campo *Solicitações*, opção *Incubação*.

ORATÓRIA JAPONESA

Foto: Arquivo Pessoal



O aluno do 5.^o nível de Língua Japonesa do Instituto de Cultura Japonesa Matheus de Souza Escobar conquistou o 1.^o lugar no 14.^o Concurso Nacional de Oratória em Língua Japonesa, como não descendente. Ele representou a região Sul no evento e concorreu com 16 vencedores das etapas regionais de oratória, de oito regiões do País. Como prêmio, o estudante participará de um intercâmbio cultural no Japão por duas semanas. Matheus se classificou na seleção regional do concurso de oratória em 2008, na PUCRS, concorrendo com 30 candidatas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Comissões científicas

Foram lançadas as comissões científicas das unidades acadêmicas da PUCRS. Antes existentes em Faculdades relacionadas à saúde e ciências biológicas, agora estão presentes em todos os programas de pós-graduação. As comissões contam com a participação de três a 12 professores, designados pelos diretores, cujo papel é manter registro das atividades de pesquisa, avaliar propostas e diretrizes dos estudos, encaminhar projetos para comitês de ética, quando necessário, entre outras funções.

Enade

A Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Edipucrs, lança o *e-book Enade 2008 Comentado: Computação*, primeiro volume da Coleção Enade Comentado. Esta obra, organizada pela Faculdade de Informática, apresenta as questões das provas aplicadas aos alunos dos cursos de Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Sistemas de Informação no Enade 2008 – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, comentadas por professores das áreas de Informática, Engenharia e Matemática.

Prêmio Santander

O Reitor Joaquim Clotet e equipe de assessores receberam a visita da coordenadora de relacionamento com instituições de ensino superior do Santander, Cristiane Louzada, e do gestor de universidade do Santander Universidades, Carlos Mate, para divulgação das novidades da 5.^a Edição dos Prêmios Santander de Empreendedorismo e de Ciência e Inovação. O Prêmio Santander é uma forma de incentivar as boas ideias e a ação protagonista de jovens brasileiros. As inscrições estão abertas (www.universia.com.br/premiosantander) e vão até 23 de agosto.

Intercâmbio profissional

André Ribeiro Reichert, professor da Faculdade de Letras, participou do Programa de Intercâmbio Profissional sobre Liderança, Emprego e Deficiência, em Eugene (EUA). Foi selecionado pela Mobility International USA devido aos trabalhos voltados a deficientes auditivos e seu compromisso de atuar no Brasil melhorando as oportunidades para estas pessoas. Reichert é surdo e ministra a disciplina de Linguagem Brasileira de Sinais, na Faculdade de Letras, desde 2007.

CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

Foto: Divulgação



A aula inaugural da Faculdade de Ciências Aeronáuticas contou com a presença do sócio-fundador da Azul Linhas Aéreas, David Neeleman (foto), que tratou da nova empresa de aviação comercial brasileira. No mesmo dia, o comandante Paulo Villas Bôas, da Gol Linhas Aéreas, abordou o tema *Voando no Reino da Abissínia: a colocação do piloto no mercado externo*.

CENTRO TECNOLÓGICO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL



A PUCRS e a Fundação Cinema RS (Fundacine) assinaram o contrato que define o modelo de gestão do Centro Tecnológico de Produção Audiovisual do Rio Grande do Sul (CTPAV), a ser instalado no Campus Viamão da Universidade. O evento ocorreu durante reunião do Conselho da Fundacine. O CTPAV é um projeto da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) e do Parque Científico e Tecnológico da Universidade (Tecnopuc) e, além da Fundacine, tem como parceiros a Secretaria do Estado da Cultura e a Prefeitura de Viamão. No local serão montados estúdios, oficinas, camarins e depósitos de material cenográfico. Haverá infraestrutura de apoio a atividades de ensino e pesquisa da PUCRS coordenadas pela Famecos por meio de seu Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, Cinema e Vídeo.

Tecnopuc

O Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) é membro titular da principal associação de parques científicos e tecnológicos do mundo, a International Association of Science Parks (IASP), com sede em Málaga (Espanha). O convite, feito pela direção da IASP, ocorreu em função do porte e da visibilidade do Tecnopuc, hoje considerado *benchmark* na América Latina em ambientes de inovação. Segundo o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, ao tornar-se sócia, a Universidade terá maior participação internacional nas atividades promovidas pela entidade.

Alemanha

O Reitor Joaquim Clotet, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, e os professores Draiton de Souza, da Assessoria de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais, e João Marcelo Ketzner, do Centro de Excelência em Pesquisa e Armazenamento de Carbono, visitaram, em janeiro, a Universidade Técnica de Kaiserslautern (Alemanha), visando ampliar a parceria existente. A instituição alemã, que tem um parque tecnológico, mantém intercâmbio com estudantes de Informática e tem planos de fundar um instituto no Brasil. A PUCRS tem interesse em desenvolver pesquisas conjuntas com Kaiserslautern nas áreas de Informática, Biotecnologia e Ciências do Meio Ambiente.

BIBLIOTECA CENTRAL



Em cerimônia especial realizada no Grêmio Náutico União a Câmara do Livro homenageou a Biblioteca Central Irmão José Otão com o troféu Biblioteca do Ano de 2008. A festa fez parte das comemorações do Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor. Na ocasião estavam presentes o Reitor, Joaquim Clotet, o Pró-Reitor de Administração e Finanças, Paulo Roberto Franco, o diretor da Biblioteca, César Mazzillo, o professor Luiz Antonio de Assis Brasil (Faculdade de Letras) e a assessora de comunicação, Ana Baseggio. O troféu foi entregue pelo patrono da Feira do Livro, Charles Kiefer, ao Reitor (foto).

FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA



A antiga Farmácia Escola, localizada no prédio 12B do Campus Central, passou a se chamar Farmácia Universitária. Para marcar a mudança também alterou sua identidade visual. Vinculada à Faculdade de Farmácia, participa do Programa de Extensão da Farmácia Popular do Governo Federal em parceria com a Rede Panvel. O Programa oferece alguns medicamentos para hipertensão, diabetes e anticoncepcionais com até 90% de desconto. Para a compra, é necessário apresentar receita médica e CPF do paciente. Na compra de medicamentos e produtos em geral os alunos, professores e técnicos-administrativos da PUCRS têm 10% de desconto. A Farmácia Universitária continua com a campanha de coleta de medicamentos, por meio do qual recebe remédios vencidos ou que não são mais utilizados com a intenção de conscientizar os usuários e evitar os problemas decorrentes do seu uso ou descarte inadequado. Horário de funcionamento: das 7h30min às 22h, de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 8h às 13h.

Pró-Reitoria de Administração

Ir. Arlindo Coarent é o novo assessor da Pró-Reitoria de Administração e Finanças, substituindo Ir. João Costenaro que assumiu como vice-diretor do Colégio Marista Nossa Senhora Aparecida de Bento Gonçalves. Corrent veio de Brasília onde dirigia o Colégio Marista João Paulo II.

Geoprocessamento

O Laboratório de Tratamento de Imagens e Geoprocessamento da Faculdade de Geografia agenda visitas gratuitas para alunos do Ensino Fundamental, de 5.^a a 8.^a série, e Ensino Médio. Os estudantes podem observar, em imagens de satélites, parques e outros pontos da cidade de Porto Alegre. Por meio de um simulador, é possível a conexão com diversos sensores que estão na órbita terrestre. O objetivo é proporcionar aos visitantes noções sobre imagens de satélites geoprocessadas e georreferenciadas, e enfatizar o potencial da ciência geográfica na análise do espaço. As visitas ocorrem de quarta a sexta-feira à tarde. Informações e agendamentos podem ser obtidos, a partir das 14h, pelo telefone (51) 3320-3500, ramal 4192.

Marcas de quem decide

A PUCRS é a instituição de ensino superior privada mais lembrada pelos gaúchos, segundo o levantamento Marcas de Quem Decide, realizado anualmente pelo Jornal do Comércio e pela QualiData Pesquisa e Conhecimento Estratégico. A pesquisa, que está em sua 11.^a edição, relaciona os níveis de lembrança e de preferência de 100 setores da indústria, do comércio e dos serviços. As indicações de lembrança e preferência foram feitas por 480 empresários, executivos e profissionais liberais de mais de 40 municípios de todas as regiões do Rio Grande do Sul.

Monografias premiadas

A Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação, Software e Internet (Assespro-RS) premiou os melhores trabalhos de conclusão realizados pelos alunos do curso de Ciência de Computação e Sistemas de Informação da Faculdade de Informática. Os prêmios foram entregues a Frederico Hahn Pesente e Henrique Mezzono Schneider, do curso de Sistemas de Informação, pelo trabalho *Icfilter – Uma ferramenta de filtro de conteúdo de acesso à internet*, orientado pelo professor Celso Costa; e para Volmar de Oliveira Júnior, de Ciência de Computação, pelo trabalho *Simulação de multidões em situação de emergência*, com orientação de Soraia Muse.

Habitação e planejamento

O Reitor Joaquim Clotet recebeu representantes da International Federation for Housing and Planning (IFHP). Francesc Teixidor (presidente), Derek Martin (secretário-geral) e Fernando Silva (membro do Conselho Superior) vieram conhecer a PUCRS, que será sede do 54.º Congresso Mundial da IFHP em 2010. Pela primeira vez, o evento mundial da Federação Internacional de Habitação e Planejamento será realizado na América do Sul.

COMUNIDADE SANT'EGÍDIO

Foto: Divulgação



Visitou a PUCRS em abril Francesca Relandini, representante da Comunidade Sant'Egídio, com sede em Roma. Trata-se de uma associação pública de leigos da Igreja Católica com a missão de evangelizar e atender as pessoas carentes. São aproximadamente 50 mil adeptos em quatro continentes, atuando em 70 países, 12 deles na América Latina. Para iniciar a implantação da comunidade no Brasil, Francesca escolheu a PUCRS, vindo com duas companheiras, uma da comunidade da Argentina e outra do Chile. Na Universidade estão sendo realizadas atividades com o objetivo de apresentar o trabalho, a fim de motivar pessoas a aderirem e implementá-lo. Uma mostra fotográfica das ações da Comunidade Sant'Egídio pelo mundo ocorreu no Campus. A foto acima mostra um almoço de Natal para carentes realizado dentro da Igreja Santa Maria in Transtevere, em Roma.

EXCELÊNCIA EM SAÚDE

Foto: Divulgação



A Ohyama Health Foundation, com sede em Tóquio (Japão), concedeu ao professor da Faculdade de Medicina Yukio Moriguchi um prêmio por seu trabalho desenvolvido no Brasil na área acadêmica – criação do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS –, na área médica – atendendo por mais de 20 anos pessoas carentes na Vila Bom Jesus, além de médico-pesquisador junto às colônias japonesas no Sul do Brasil – descobrindo que os imigrantes japoneses morrem 18 anos antes dos japoneses que vivem no Japão. Moriguchi recebeu a distinção do presidente da Fundação, Ippei Fugimori. Na cerimônia estava presente o embaixador do Brasil no Japão, Luiz Augusto de Castro Neves.

Projeto Rondon

Cinco projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Extensão Comunitária da Pró-Reitoria de Extensão foram contemplados para o Projeto Nordeste-Sul e Operação Retorno do Projeto Rondon Nacional, promovido pelo governo federal. Para este ano, as atividades acontecerão em Normandia (Roraima), de 3 a 17 de julho, e no estado do Rio Grande do Sul, de 10 a 26 de julho, nas cidades de Tupanciretã, Cacequi, Pinhal Grande e São Vicente do Sul. A iniciativa tem coordenação do professor Edgar Erdmann, que desde 2005 vem desenvolvendo atividades nos mais diversos municípios pelo Brasil. Alunos de graduação e pós-graduação da Universidade que queiram participar podem se inscrever para o processo seletivo no site www.pucrs.br/proex/extensao-comunitaria. Em abril foram entregues os certificados, concedidos pelo Ministério da Defesa, aos participantes da edição 2009/1 da operação em Normandia.

Homenagem póstuma

O Ir. Elvo Clemente, falecido em 2007, recebeu homenagem póstuma da escritora e advogada Betty Borges Fortes no livro *A flor de ouro do poeta*. Nele são traduzidos poemas publicados originalmente em francês pelo intelectual e jurista Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda, falecido em 1979. Na PUCRS, Betty graduou-se em Filosofia, na década de 40, e tornou-se mestre em Letras, em 2006, aos 79 anos.

Top of Mind

A PUCRS foi a segunda universidade mais lembrada no *ranking* Top of Mind RS 2009 – As Marcas do Rio Grande, realizada pela revista Amanhã em parceria com a Segmento Pesquisas, de Porto Alegre. A 19.ª edição da pesquisa revela as marcas mais lembradas pelos gaúchos. O primeiro lugar ficou com a Ulbra e o terceiro com a UFRGS.

PRÊMIO ESPORTE BRASIL

Foto: Divulgação



O professor Nelson Todt, da Faculdade de Educação Física e Ciências do Esporte, foi agraciado com o 2.º lugar no Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de Inclusão Social, na categoria Ensaio – âmbito nacional, promovido pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer do Ministério do Esporte. O trabalho intitulado *Um país olímpico sem educação olímpica?* teve como objetivo apresentar uma reflexão sobre a educação olímpica como uma alternativa de política pública de esporte e lazer no que tange a inclusão social. A entrega ocorreu em fevereiro, em Brasília, com a presença do presidente da República (foto).

REPUTAÇÃO CORPORATIVA



O Reitor Joaquim Clotet recebeu pela PUCRS o Prêmio Reputação Corporativa, promovido pela Revista Amanhã em parceria com a Troiano Consultoria de Marca, no Plaza São Rafael. A premiação foi entregue às 15 empresas de maior reputação do Rio Grande do Sul durante evento que reuniu líderes empresariais do Estado. A Universidade é a única instituição de ensino superior a figurar entre as marcas mais premiadas. As premiadas foram Azaleia, Banrisul, Gerdau, Grendene, Grupo Elewa, Grupo RBS, Ipiranga, Lojas Colombo, Lojas Renner, Marcopolo, Panvel, PUCRS, Refap, Tramontina e Unimed Porto Alegre.

Trotes solidários

A realização de trotes solidários, com arrecadação de alimentos, livros e promoção de atividades culturais, é ampliada a cada ano. Para reforçar a prática em 2009, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários incentivou, desde dezembro passado, a participação integrada de alunos do segundo nível (veteranos), diretórios e centros acadêmicos e a direção das Faculdades a promoverem iniciativas conjuntas. O objetivo é transformar o tradicional rito de passagem numa atividade positiva. Ações beneficentes foram realizadas no Campus Central pelos representantes acadêmicos das Faculdades de Administração, Contabilidade e Economia, de Arquitetura e Urbanismo, de Biociências, de Direito, de Farmácia, de Física, de Letras, de Medicina, de Odontologia, de Psicologia e de Química. A PUCRS acompanhou os trotes visando à proteção de seus alunos.

A formadora de mestres

Marília Morosini é a nova diretora da Faculdade de Educação

“Eu tenho prazer em ser professora. É um orgulho estar formando pessoas e bem formadas.” Marília Costa Morosini, diretora da Faculdade de Educação, professora e pesquisadora, dedica-se há mais de 30 anos ao estudo da educação superior e ao desafio de preparar novos professores. Observando um pouco da sua história, nota-se que o gosto por tudo o que diz respeito à educação vem de cedo.

Nascida em Porto Alegre, numa família de origem italiana, a professora recorda que o valor do estudo sempre foi preservado em sua casa, algo que deveria estar em primeiro lugar. “Nessa família de dois filhos a nossa geração foi formada na educação superior. Tem um estudo em que eu mostro que os imigrantes, na sua primeira geração, foram para o comércio, para a agricultura, buscando sobreviver e enriquecer. A segunda geração foi para a universidade para ‘polir’ o nome e ser incluída na sociedade gaúcha. Eu sou de uma época em que a mulher nascia para ser professora e casar, e acabei seguindo esses trâmites”, conta.

Assim que concluiu os estudos no Instituto de Educação, cursou licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais, emendando um mestrado em Sociologia Educacional, ambos na UFRGS, onde iniciou suas pesquisas e seu trabalho com professores. Logo depois começou a lecionar na Universidade Federal, onde trabalhou durante 30 anos.

Atuando como professora universitária, Marília Morosini lembra que era quase tão jovem quanto os seus alunos, o que exigiu dela ainda mais dedicação. “Essa foi uma fase em que eu estudei muito, mesmo tendo mestrado, porque era um desafio constante”, recorda.

Paralelamente às atividades como professora ela também seguia a carreira de pesquisadora na área da educação superior. Desde 1986 é pesquisadora 1 do CNPq — um seletivo grupo de investigadores científicos. Nesse meio tempo ainda fez doutorado em Educação na UFRGS e pós-doutorado na Universidade do Texas (EUA).

Em 2004 passou em uma seleção na PUCRS e foi trabalhar no Programa de Pós-Graduação em Educação especificamente com educação superior. Criou um grupo forte de pesquisa que se tornou o primeiro núcleo de excelência em ciência e tecnologia (CNPq/Fapergs) na área da Educação. A professora também foi convidada, pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, para fazer assessoria



na área de capacitação de professores, tornando-se a organizadora dos seminários anuais Universidade e Inovação, que discutem temas maiores da educação superior trazendo pessoas de renome. “Uma universidade, um professor, só consegue motivar o seu aluno, fazer com que seja uma universidade de primeira linha, no momento em que sabe o que está ocorrendo no mundo. No Brasil as coisas vão chegar um pouco mais tarde, mas na PUCRS não. A universidade empreendedora, por exemplo, é uma discussão internacional muito forte que vem sendo feita há tempo. Na PUCRS, um dos pilares da primeira gestão da Administração Superior atual já era a universidade e o empreendedorismo”, destaca.

Neste ano, além das atividades como pesquisadora e professora, assumiu o cargo de diretora da Faculdade de Educação. “Neste momento estou frente a um grande desafio. É um cargo de confiança e eu agradeço muito a confiança depositada em mim, porque é uma Faculdade extremamente importante se nós

pensarmos no significado da educação numa sociedade em que hoje o capital é o conhecimento”, observa. Coordena também o Observatório de Educação Capes/Inep e o programa conjunto de pesquisa Capes (PUCRS) e Universidade do Texas.

Quando não está trabalhando, Marília gosta de estar com seu marido e seus dois filhos, ambos também professores universitários de Informática e Direito. “Tenho muito orgulho da minha família. Ela vem sendo construída passo a passo com a minha carreira e tem um lugar importantíssimo na minha vida”, revela. Viajar é o seu passatempo preferido, seja para longe ou para perto. Sempre que pode volta à cidade de Austin, nos EUA, onde fez o seu pós-doutorado. “É um lugar do qual gosto muito.”

Atualmente seu maior desafio é o compromisso frente à Faculdade de Educação. “Tenho a proposta de conseguir fazer uma gestão de pessoas e de conhecimento, que os alunos se sintam cada vez mais acolhidos na Faculdade e que a PUCRS se torne cada vez mais forte.”

Entre as finanças e a lei

Formado em três cursos pela PUCRS, procurador atua na Secretaria da Fazenda

POR ANA PAULA ACAUAN

O procurador do Estado Paulo Rogério Silva dos Santos, 46 anos, é um legítimo filho da PUCRS. Formou-se em três cursos (Direito, em 1999, Administração de Empresas, 1990, e Ciências Contábeis, 1986) e dois anos atrás concluiu o mestrado em Direito. “Tenho uma história singular na PUCRS, uma referência para mim. Quando entrei, com 19 anos, ainda havia eucaliptos no estacionamento.” A ligação se mantém. O filho Paulo Rogério Silva dos Santos Júnior, 20 anos, cursa Direito. Quando fez o primeiro Vestibular, ainda estudante do 2.º ano do Ensino Médio, o pai comemorou no Japão o caminho escolhido. Torcedor fanático do Internacional, viu o time se tornar campeão do mundo em 2006 ao vencer o Barcelona de Ronaldinho Gaúcho. A paixão se mostra na decoração de sua casa – muitas vezes “limpa” os exageros quando recebe amigos gremistas – e nas fotografias emolduradas na Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), onde atua.

Paulo Rogério foi o primeiro agente setorial da Procuradoria-Geral do Estado (PGE) numa secretaria. Recentemente 40 procuradores foram nomeados para coordenar áreas jurídicas em órgãos do governo. Por seu antigo vínculo com o órgão – foi agente fiscal do Tesouro – e pela formação em Ciências Contábeis, faz o meio de campo entre a PGE e a Sefaz. “Promovo a comunicação entre esses mundos. Traduzo a linguagem financeira à Procuradoria e busco a linguagem jurídica para a Fazenda.” Lide-

ra oito profissionais que assessoram a Secretaria, Procergs e Banrisul.

“A Secretaria da Fazenda se relaciona com toda e qualquer área do governo do Estado. No momento estou fazendo um parecer sobre auxílio funeral e daqui a pouco sobre Fundeb (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).” Uma de suas atividades é examinar as condenações judiciais ao Estado para definir o seu cumprimento. A maioria se refere a servidores públicos que demandam diferenças salariais, correções e reajustes. “Fico na porta do cofre.”

Ao se envolver com temas ligados às finanças públicas, utiliza conhecimentos de todas as áreas nas quais se formou. Inclui a dissertação de mestrado aborda um assunto do dia a dia da Fazenda: o pacto federativo. “O Rio Grande do Sul é o mais endividado do País, superando R\$ 30 bilhões – uma arrecadação e meia anual bruta.” O equilíbrio fiscal do Estado, diante da difícil situação financeira, rendeu em 2008 uma grande comemoração na Secretaria e no Executivo em geral.

Estudou 11 anos de graduações e dois de pós devido à vida profissional. Ser contador bastaria para o trabalho em banco, mas na época se valorizava uma atuação mais abrangente do profissional dentro de empresas. Voltou à Universidade para fazer Administração de Empresas. Já agente fiscal, sentiu necessidade de conhecimentos jurídicos e o novo curso o levou ao cargo de procurador, em 2003. Hoje mais identificado com o Direito, não consegue se desvincular das outras áreas. Ainda paga o Conselho Regional de Contabilidade.

Foto: Arquivo Pessoal



Paulo e seus diplomas: 11 anos de graduações

Numa dessas incursões em concursos públicos, perdeu um jogo decisivo do Grêmio no Campeonato Brasileiro. Acompanhou o resultado pelas reações do fiscal de prova, em meio a reflexões sobre Direito Penal.

A final histórica no Japão resultou na confraria Tambores de Yokohama. Todos os meses, no dia 17 (em 17 de dezembro o Inter se sagrou campeão do mundo), o grupo se reúne no Estádio Beira-Rio, restaurantes ou mesmo virtualmente, pois há cinco mil integrantes. No ano em que morou em São Paulo sentia falta dos domingos no Beira-Rio e dos churrascos no Parque Gigante. No último Carnaval desfilou no Complexo Cultural Porto Seco, em Porto Alegre, na homenagem da Imperadores do Samba ao centenário do Inter. Não foi a primeira experiência. Em 2002, quando a Caprichosos de Pilares teve Porto Alegre como tema, representou o time do coração no Rio de Janeiro.

Sobre a possibilidade de fazer novos cursos, o procurador diz que agora “quero ver as flores”. Mas ninguém duvida de que um doutorado esteja no seu caminho ou quem sabe terminar Ciências Atuariais – bastariam seis meses, a contar Ciências Contábeis.



Torcedor do Inter, comemorou no Japão a classificação do filho no Vestibular

Trabalho solidário na Vila Fátima

Alunos de dez Faculdades e o Hospital São Lucas auxiliam a população carente

Quando os jovens com jaleco nas mãos, violão no ombro, mochilas e cadernos se aproximam do micro-ônibus é a certeza de uma tarde diferente para moradores de uma zona carente de Porto Alegre. Eles conversam sobre provas e trabalhos acadêmicos, mas estão cientes de que são agentes de transformação nas vidas de personagens de uma história que começou em 1980. Durante a semana, o veículo que transporta os alunos faz, pelo menos, quatro viagens diárias entre o Campus Central e a Vila Fátima.

Em 2008, dez Faculdades, além do Hospital São Lucas, marcaram presença no Centro de Extensão Comunitária Vila Fátima da PUCRS. Foram 1.086 alunos da graduação e 84 de pós-graduação envolvidos. O Centro oferece quatro áreas de assistência: jurídica, social, educação e saúde. É uma oportunidade para a população sem acesso aos serviços e a chance para os estudantes aplicarem os conhecimentos. O diretor, José Francisco Bergamaschi, destaca a união da equipe de profissionais e a força de vontade dos alunos para a manutenção dos serviços prestados na Vila Fátima.

Elisandra Isaías, dona de casa, leva os filhos Rian, 6 anos, e Taiane, 8 anos, ao atendimento pediá-

trico. “O Rian tem asma desde bebê. Quando ele começa a tossir já venho para cá”, diz a mãe. “Considero o atendimento essencial à minha família. Quando o Rian foi atropelado por um caminhão, o encaminharam imediatamente para o Hospital São Lucas”.

A residente de Medicina Renata Athayde conta que são realizadas de seis a dez consultas por tarde na Pediatria. As crianças geralmente manifestam dores de barriga e garganta e também há o acompanhamento de recém-nascidos até um ano de idade. “Com base nesta realidade social, direcionamos as orientações para a desnutrição infantil e prevenção de acidentes domésticos”, diz Renata. Os estudantes de Medicina Marta Ribeiro Hentschke e Eduardo Silva Araújo terminaram uma etapa do internato de dois anos em Saúde Coletiva no Centro de Extensão. Com mais seis colegas iniciaram as atividades do Programa de Atendimento que agiliza o processo de atendimento aos pacientes. “Trabalhamos com a medicina preventiva, 80% das doenças podem ser resolvidas nos postos de saúde, não só com medicamentos, mas orientando sobre alimentação correta e exercícios”, explica Marta.

Alimentação é um dos temas mais tratados. Para os grupos de transtornos alimentares e diabéticos são oferecidas palestras e oficinas de culinária. Solange Correa, 51 anos, encontrou no grupo apoio para combater a depressão e motivação para se cuidar. Luiz Carlos Machado, 44 anos, está aposentado por causa do agravamento da diabetes. Ele aplica dois tipos de insulina por dia e consegue o medicamento na farmácia do Centro de Extensão que atende cerca de 950 receitas por mês.

“Sorrir faz bem para a saúde”, com essa frase começam as atividades do Grupo de Idosos que reúne cerca de 50 homens e mulheres com 60 anos ou mais. Loriana de Oliveira Rocha, 74 anos, costureira aposentada, participa de todas as reuniões e passeios e ainda reserva tempo para visitar os idosos que não têm condições de mobilidade. “Poder ajudar quem precisa de atenção, conversa e afeto me faz sentir útil e viva”, afirma Loriana.

Em 2008, a assistência jurídica encaminhou 77 processos nas áreas de Família, Trabalho e Previdência. A professora Ana Luiza Ferreira que acompanha dez estagiários de Direito, informa que os pedidos assíduos são de investigação de paternidade e pensão alimentícia. Patrícia Oliveira, por exemplo, acionou a Justiça para que o pai de sua segunda filha a reconheça legalmente e pague a pensão ali-



Saúde essencial: a mãe Elisandra e os filhos Rian e Taiane



Grupo musical da Psicologia: roda animada de violão

mentícia. “Estou desempregada e não conseguiria pagar os custos”, reitera Patrícia.

A acadêmica do 8.º semestre de Direito, Manoela Dalabona estagia no Centro de Extensão pela segunda vez e considera importante praticar o trabalho numa comunidade de baixa renda. “Me sinto feliz aplicando os preceitos do Direito e sendo solidária ao mesmo tempo”, resume a universitária conhecida pelos colegas como a “Rainha da Investigação de Paternidade”.

A roda animada de violão anuncia o grupo musical com crianças e adolescentes promovido pelos estudantes de Psicologia. Conforme Giordano Dias, do 10.º semestre, ali os universitários têm uma percepção diferente tanto da profissão quanto da realidade. A música, assim como outras atividades lúdicas, são planejadas para que os moradores se sintam integrados. “É um momento de descontração, mas que visa a troca de vivências”, diz o jovem. As estudantes de Serviço Social Eni Batista, 5.º semestre, e Vanessa Vieira, 7.º semestre, acreditam que as pessoas têm os mesmos sonhos, porém a população da Vila Fátima conta com os alunos, professores e funcionários da PUCRS para auxiliá-los.



União: Bergamaschi (C), Marta e Eduardo



Estagiários de Direito prestam auxílio jurídico

A neurociência das decisões: moral, costumes e responsabilidade social

Um dos dilemas do homem é a necessidade de decidir entre comportamentos que levam a consequências muito distintas. Em situações que vão se sucedendo na nossa vida, temos de decidir sobre tomar atitudes na direção de uma convivência justa e produtiva em sociedade ou agir movidos por um interesse individual; ou ainda, tomar decisões que atendem a uma necessidade ou desejo imediato, ou decidir na direção contrária, priorizando as consequências futuras. Estes conflitos têm uma base neurobiológica que a neurociência começa a esclarecer.

Naturalmente, esse processo de tomada de decisões inclui-se no contexto cultural e um conjunto de estruturas cerebrais evoluíram justamente para organizar comportamentos que atendem às demandas da convivência social ditadas pela cultura. Estas são as regiões mais refinadas do córtex cerebral humano, em especial as regiões pré-frontais, que justamente por terem evoluído recentemente, são mais vulneráveis a uma série de impactos genéticos e ambientais.

Por outro lado, nós humanos, pretensamente racionais, estamos também ‘equipados’ com circuitos cerebrais na profundidade do cérebro — as estruturas subcorticais — que organizam comportamentos na direção contrária, ou seja, que visam a satisfação de instintos ou ‘vontades’ agudas. Esses comportamentos, motivados pela emoção, trazem recompensas imediatas para o indivíduo, embora determinem consequências potencialmente negativas a médio e longo prazos. Como essas estruturas têm evoluído ao longo de milhões de anos em diferentes espécies animais, são muito mais resistentes a insultos genéticos ou ambientais.

Existem distintas razões para um crescente interesse na neurociência do comportamento humano, incluindo o aumento da corrupção, da violência e da criminalidade, bem como a noção de que ‘vivemos outros tempos’, de que ‘as coisas não são mais como eram’ no universo dos costumes e assim por diante. Um avanço importante tem ocorrido justamente na compreensão do processo de tomada de decisões. Vamos partir de um pressuposto com que todos concordamos: recebemos estímulos todo o tempo. Estímulos que vêm do ambiente (pessoas que vemos, solicitações que recebemos, coisas que lemos, obrigações que temos), mas



“Existem razões para um crescente interesse na neurociência do comportamento humano, incluindo o aumento da corrupção, da violência e da criminalidade, bem como a noção de que ‘vivemos outros tempos’, de que ‘as coisas não são mais como eram’ no universo dos costumes.”

ANDRE PALMINI
Neurologista e professor
da Faculdade de Medicina

também estímulos que geramos internamente, na forma de ideias, pensamentos ou vontades. Cada estímulo acarreta uma resposta ou uma atitude.

Uma série de estudos tem demonstrado que no tempo que decorre entre um estímulo e

a nossa resposta a esse estímulo (nossa atitude, nossa decisão), o nosso cérebro digladiava-se com diversas opções de resposta, algumas que favorecem uma recompensa imediata, outras que controlam (‘seguram’) a ‘vontade’ desta satisfação imediata e voltam-se para consequências positivas que vão aparecer somente no futuro.

Sabe-se hoje que na essência desse conflito entre as estruturas cerebrais que motivam comportamentos opostos estão aspectos do desenvolvimento cerebral, do manejo das emoções e da interação entre maturação cerebral e a cultura onde a pessoa está inserida. Assim, a noção de força de vontade — tão valorizada pela sociedade — poderia ser vista como a capacidade de fazer valer o controle dos impulsos para a busca de recompensas imediatas. Esta noção é crucial para o entendimento da nossa capacidade de fazer sacrifícios, de não desistir diante de dificuldades aparentemente insuperáveis, de controlar o impulso de tirar vantagens das posições (por exemplo, políticas) que ocupamos em prol da promoção da justiça social, etc.

Estudos com neuroimagem funcional e outras técnicas que temporariamente ‘desativam’ regiões cerebrais específicas têm mostrado o papel chave destas estruturas corticais, em especial dos lobos frontais, na capacidade de promover comportamentos adequados à justiça e à convivência social. Este entendimento mostra a enorme responsabilidade que todos temos em oportunizar um desenvolvimento cerebral sadio para as nossas crianças e jovens, que permita torná-los indivíduos capazes de tomar decisões adequadas para o encaminhamento da sua felicidade no meio social. Situações como privações de afeto e de cuidados minimamente dignos na infância, abusos e violência contra a criança, interferem diretamente no desenvolvimento das estruturas cerebrais mais puramente ‘humanas’, justamente aquelas que permitem navegar de forma segura no contexto social. Evitar os impactos negativos no desenvolvimento cerebral dessas crianças é um passo primordial, a ser complementado por políticas de expansão da oferta de educação qualificada, que terá o efeito contrário das privações, ou seja, promoverá o desenvolvimento sadio das áreas cerebrais que regulam comportamentos socialmente responsáveis. ●



A PUCRS é a Biblioteca Central porque os livros alimentam a mente.



É o Parque Esportivo porque o esporte fortalece o espírito de equipe.



É a Igreja Universitária porque a fé ilumina a vida.



É o Teatro do Prédio 40 porque a cultura amplia o olhar.



A PUCRS é o Hospital São Lucas porque saúde nunca é demais.



É o Tecnopuc porque tem experiência em antecipar o futuro.



É o Museu de Ciências e Tecnologia porque tem muito a ensinar aos 250.000 visitantes que recebe todos os anos.



Orientada pela formação humana e profissional, a PUCRS oferece anualmente bolsas e créditos educativos e realiza mais de 2,5 milhões de ações em saúde.

A PUCRS acredita que a pesquisa científica inovadora, o ensino que capacita profissionais responsáveis e a extensão que leva conhecimento à sociedade são fundamentais para uma sociedade mais justa.

Venha viver o Mundo PUCRS.



PUCRS

VIVA ESSE MUNDO



Vestibular de Inverno PUCRS
Inscrições de 14 de maio a 5 de junho.

www.pucrs.br